



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE BASEVI



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Classe Basevi



Sobradinho/DF, 2024



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE BASEVI



SUMÁRIO

1. Identificação	04
2. Apresentação	08
3. Histórico	10
4. Diagnóstico da Realidade.....	16
5. Função Social	25
6. Missão	26
7. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	27
8. Metas da Unidade Escolar	29
9. Objetivos	30
9.1 Objetivo Geral	30
9.2 Objetivos Específicos	30
10. Fundamentos Teóricos Metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	32
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	37
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	40
12.1 Organização dos tempos e espaços	40
12.2 Relação escola-comunidade	41
12.3 Relação teoria e prática	42
12.4 Metodologias de ensino	44
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidades, etapas, segmentos, anos e/ou séries ofertados	48
13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	50
14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar	52
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	56
14.2 Articulação com o Currículo em Movimento	56
14.3 Articulação com o PDE	57
15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	58
15.1 Avaliação para as aprendizagens	58
15.2 Avaliação em larga escala	59

15.3	Avaliação institucional	59
15.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	60
15.5	Conselho de Classe	61
16.	Papéis e Atuação	63
16.1	Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	63
16.2	Orientação Educacional	63
16.3	Sala de Recursos Generalista.....	63
16.4	Educador Social Voluntário	64
16.5	Conselho Escolar	64
16.6	Profissionais Readaptados	64
16.6	Coordenação Pedagógica	64
16.6.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	64
16.6.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	65
16.6.3	Valorização e formação continuada dos profissionais de educação	65
17.	Estratégias específicas	65
17.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	65
17.2	Recomposição das aprendizagens	66
17.3	Desenvolvimento da Cultura da Paz	67
17.4	Qualificação da Transição Escolar	68
18.	Processo de Implementação do PPP	70
18.1	Gestão Pedagógica	70
18.2	Gestão de Resultados Educacionais	71
18.3	Gestão Participativa	75
18.4	Gestão de Pessoas	76
18.5	Gestão Financeira	78
18.6	Gestão Administrativa	79
19.	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e avaliação da Implementação do PPP..	81
19.1	Avaliação coletiva	90
19.2	Periodicidade	81
19.3	Procedimentos/Instrumentos	81
19.4	Registros	81
20.	Referências Bibliográficas	81
21.	Apêndices	85

1. IDENTIFICAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE BASEVI

Endereço: Rodovia DF 001 Km 127 Chapada da Contagem – Vila Basevi – Núcleo Rural Lago Oeste

Email: ecbasevi.sobradinho@edu.se.df.gov.br

CNPJ: 05.125.387/0001-26

Telefone: 3101-8838

CEP: 73.100-011

EQUIPE GESTORA:

Diretora: Virgínia Marcia da Silva Damasceno

Vice-diretor: Wellington Santos Silva

Chefe de Secretaria: Sebastião Vieira da Silva

Supervisora: Andressa Barros da Costa

Coordenadora Pedagógica: Jaqueline Lemos Azevedo

COLEGIADOS

Conselho Escolar (Membros):

Segmento professores:

- Gizele Cardoso dos Santos Valério
- Thainay Waynna Martins de Queiroz
- Lúcia Maria Rocha Assumpção

Segmento carreira Assistência:

Não temos servidores da carreira assistência

Segmento pais:

- Érica Andrade Melgaço
- Fábio Vignatti

Segmento alunos: não temos em função da idade dos estudantes que atendemos.

Grêmio Estudantil (Membros):

Não temos Grêmio estudantil nesta Unidade Escolar.

GDF – Secretaria de Educação De Estado do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

ENDEREÇO: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar – Praça do Buriti

Brasília – DF – Cep.: 70075-900

EMAIL: gabinete@se.df.gov.br

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO: Helvia Paranaguá

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PPP:

Virgínia Marcia da Silva Damasceno

Jaqueline Lemos de Azevedo

Wellington Santos Silva

Apresentamos, a seguir, o quadro dos profissionais que atuam na Escola Classe Basevi no ano de 2024:

Quadro de funcionários da ESCOLA CLASSE BASEVI em 2024	
EQUIPE GESTORA	
Virgínia Márcia da Silva Damasceno	Diretora
Wellington Santos Silva	Vice- diretor
Sebastião Vieira da Silva	Chefe de Secretaria
Andressa Barros da Costa	Supervisora
COORDENADORES PEDAGÓGICOS	
Jaqueline Lemos de Azevedo	Coordenadora pedagógica
ATENDIMENTOS	
Alexandra G. Farias B Melo Rocha	EEAA – Pedagoga
Eliana Silva Santos	Sala de Recursos
Gilda Maria Flores Araújo	Orientadora Educacional
CARREIRA MAGISTÉRIO	
Clélia Ramos Jardim Da Silva	Professora
Dilma Caltagironi de Sousa	Professora
Flávia Ribeiro Da Silva	Professora
Gizele Cardoso Dos S. Valério	Professora
Janaina Batista Costa Da Silva	Professora
Júlia de Souza Lara	Professora
Keila Cristina de Jesus Sousa	Professora
Laedy Magalhaes Ribeiro	Professora Readaptada
Lígia Leila Gomes Pessoa	Professora Readaptada
Lúcia Maria Rocha Assumpção	Professora Readaptada
Miria A. Beraldo Amorim	Professora Readaptada
Rafaella Souza Cerveira	Professora
Rosângela Alves Cristalino Bonfim	Professora
Shirley de Jesus Soares	Professora
Thainnay Wainna Martins de Queiroz	Professora
Alanna Vitória Sousa de Oliveira	Professor CT
Edna Cristina Araújo	Professor CT

Ketlen Jully do Nascimento Vieira	Professor CT
Mirelli Porto Silva	Professor CT
Nayara Ramos	Professor CT
Rosilene Rodrigues Alves	Professor CT
Valdete Gomes Pereira Araújo	Professor CT
CARREIRA ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO	
Maria Dalvanir Duarte Correia	Técnico
Wellington Santos Silva	Analista
Sebastião Vieira da Silva	Técnico

SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	
MERENDA	
Érica Andrade Melgaço	Merendeira
Maria da Assunção dos Santos Barbosa	Merendeira
Tânia Regina Bonifácio dos Santos	Merendeira
CONSERVAÇÃO E LIMPEZA	
Ana Amélia Barbosa da Silva	Serviços Gerais
Girlene Maria Pereira da Silva	Serviços Gerais
Heyder dos Santos Barbosa	Serviços Gerais
Hilma de Oliveira Lima	Serviços Gerais
Melissa Moura da Silva	Serviços Gerais
Rafael Gonçalves Melgaço	Serviços Gerais
VIGILÂNCIA PATRIMONIAL	
Edilson Freire de Sá	Vigilante
Edson Pereira da Silva	Vigilante
Ronaldo Martins dos Santos	Vigilante
Willy Santos	Vigilante
EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS	
Damiana Figueiredo de Lucena Alves	Ed. Social
Mayara Santos da Silva	Ed. Social
Tânia Rejane Pereira da Rocha Santos	Ed. Social

QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DA UNIDADE ESCOLAR 2024			
MODALIDADE	TURNO	QUANTIDADE DE ALUNOS	QUANTIDADE DE TURMAS
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	Matutino	69	04
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	Vespertino	132	06
EDUCACAO INFANTIL	Matutino	56	03
EDUCACAO INFANTIL	Vespertino	26	01
CLASSE ESPECIAL	Vespertino	01	01

Total geral	284	15
--------------------	-----	----

2. APRESENTAÇÃO

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE BASEVI.. UM CAMINHO A SER PERCORRIDO...

O PONTAPÉ INICIAL...

Considerando que,

Iniciar a discussão do Projeto Político-Pedagógico analisando a função social da Escola na sociedade atual favorece a compreensão do sentido de sua existência secular, como instituição formal de educação de crianças, jovens e adultos. Ao mesmo tempo, discutir a função social da escola nos remete a pensar ainda nosso papel como profissionais da educação; sobre que projeto de educação, de formação e de sociedade defendemos cotidianamente, no exercício de nosso trabalho. (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 14).

Nesses termos entendemos que a melhor estratégia para elaborar um projeto político para a E.C. Basevi, seria, dialogar com todas as partes que compõem a escola e com todos que nela habitam.

Dessa forma, convocamos todos à essa discussão, em busca da escola que temos e da escola que queremos.

A dinâmica girou em torno de quatro questões:

1. **Quais são os maiores pontos de destaque da Escola Classe Basevi?**
2. **Quais estratégias de melhoria podemos trazer para dentro da nossa escola?**
3. **O que podemos fazer para melhorar o processo ensino aprendizagem envolvendo mais a família neste processo?**
4. **Qual minha insatisfação na escola?**

Nessa perspectiva, dialogamos com os professores, funcionários e comunidade escolar acerca de questões que mobilizam e constituem a escola que habitamos, em encontro realizado no dia 23 março de 2024.

Compreendendo que “a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, pedagogos, gestores e os próprios estudantes, a comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo”. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 30), e assim sendo, nessa trajetória de elaboração do PPP da E.C. Basevi, partimos do pressuposto que um sujeito coletivo trabalha com e para todos que habitam a escola.



Nessa medida entendemos ainda que a Escola Classe Basevi, constitui-se um sujeito coletivo e, nesses termos, preocupa-se com a participação de todos no seu processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico.

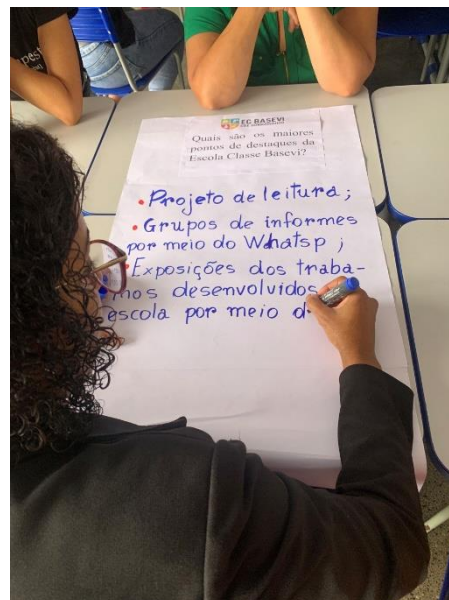
Dessa forma, destacamos quão importante é que todos tenham voz e vez, se manifestem e sejam feitos todos os registros.

Assim entendendo, dialogamos ainda com os **pais e a comunidade escolar** em geral acerca DAS FORÇAS E DAS FRAQUEZAS DA ESCOLA CLASSE BASEVI, e, nessa busca, nos baseamos nesse debate junto à comunidade escolar para permear o processo de construção desse PPP.

Assim sendo, entendemos que um Projeto Pedagógico elaborado com a força das ideias de todos que contribuem pra que a identidade da escola seja definida, fortalece a concepção de que “a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos e todas, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma cultura” (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 29), dando legitimidade aos seus atores para atuarem em prol de tais ideais e assim possibilidades de concretude dos mesmos.

Durante a semana Pedagógica de 2024 a equipe pedagógica, EEAA, SOE, professores, equipe gestora, equipe de apoio, conselho escolar, muitos dos que participaram da construção desta proposta pedagógica, vêm a mesma como a própria identidade da escola, a concretização do compromisso assumido por professores, funcionários, equipe gestora e pais em função do mesmo projeto educacional.

Os Projetos Pedagógicos são atualizados de acordo com as demandas que surgem após avaliação diagnóstica interna visando a autonomia dos estudantes de acordo com seus interesses, necessidades e habilidades tornando-se um agente ativo dentro e fora da sala de aula.



3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Duas histórias circundam o nome da Escola Classe Basevi, a primeira se refere uma homenagem ao senhor **GUY NORBERT BASEVI**, dono de uma Empresa de Topografia e Asfalto situada na localidade que leva seu nome, a outra que, no início da construção de Brasília existia uma entrada para se chegar a empresa que possuía uma placa onde lia-se: “**BASE VI**”, como muitos dos funcionários não liam algarismos romanos a chamavam de “**BASEVI**”. Mas, a que a comunidade defende é que o nome da localidade foi definida após a fundação da Associação de Moradores e que foi mesmo uma homenagem ao dono da empresa de Topografia e Asfalto.



De acordo com informações dos moradores mais antigos, atualmente, a Vila Basevi é formada por chácaras e lotes que somam mais de 3,5 mil moradores. Tem como área total aproximadamente 16,5 hectares, o tamanho médio dos lotes residenciais é de 200 a 800 m², além disso, a comunidade possui a escola de anos iniciais, um salão comunitário, a associação de moradores, uma caixa postal comunitária, uma Unidade de Atendimento de Saúde, possui ainda um pequeno comércio local no qual se destacam alguns mercadinhos, padaria e pequenos bares. Não existem agroindústrias no local, apenas uma fábrica de concreto particular.

A Escola Classe Basevi foi inaugurada em 2002, com funcionamento autorizado pela portaria n° 8 de 09/01/01 da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, tendo como primeira diretora, a professora **Maria da Glória Borges Pinheiro** e como vice-diretora, a professora **Karla Carrijo Gomes Rocha Melo**.

A segunda equipe gestora eleita por processo democrático, conforme rege a lei n° 4.751, de 07 de fevereiro de 2012 foi formada por **Kátia Guedes Rabelo de Souza**, como diretora, e por **Alexandra Gomes F B M Rocha**, como vice-diretora, eleitas em novembro de 2012, para a gestão de 2013 a 2016. Tal quadro que se modificou após 1 ano de gestão, em razão de um afastamento para tratamento de saúde da então diretora eleita. A professora **Alexandra Gomes F. B. M. Rocha** passa a compor o quadro de gestão da escola como diretora e assume a orientadora educacional **Gilda Flores**, da carreira magistério, como vice-diretora.

Denominada como Escola do Campo, no conjunto das escolas públicas do DF, haja vista, situar-se em área de proteção ambiental que margeia o Parque Nacional de Brasília, num território rural, vinculada a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, DF. Situada em uma área rural no Núcleo Rural Lago Oeste, na cidade satélite de Sobradinho há, aproximadamente 20 km da capital, Brasília e a 15 km da área central de Sobradinho.

A Unidade de Ensino Basevi, no ano de 2024, atende as modalidades de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Especial na faixa etária de 4 à 14 anos de idade, distribuídos em 15 turmas, com sete salas no turno matutino e oito no turno vespertino. Atende atualmente cerca de 284 alunos.

O público atendido pela E.C. BASEVI é formado principalmente de filhos de trabalhadores rurais, assalariados da comunidade, filhos de caseiros das chácaras da redondeza, por trabalhadores das obras de construção civil, por empregadas domésticas da região, por trabalhadores do comércio da região e/ou moradores da região que acabam saindo para trabalhar no comércio ou como diaristas em Brasília, buscando meios de sobrevivência para suas famílias e de alguns poucos servidores públicos.

A Vila Basevi é um pequeno povoado que, para muitos, funciona como cidade dormitório, onde também abriga muitas famílias que têm filhos matriculados na ESCOLA CLASSE BASEVI.

Das nossas 15 turmas, 4 delas são de educação infantil, além de 6 turmas de alfabetização, 2 turmas de 4º ano, 2 turmas de 5º ano e 1 Classe Especial.

É um público ainda de pouca idade. Faz diferença para essas crianças terem na escola espaços de leitura, brincadeira e ludicidade, considerando que o brincar e a escola constituem-se em circunstância e espaço que proporcionam para essas crianças possibilidade de interação, formação humana e desenvolvimento.

A Escola Classe Basevi ainda não dispõe com uma sala de leitura ou biblioteca. Conta apenas com um espaço dentro da sala dos professores, denominado “Espaço Literário”, onde ficam armários e prateleiras com livros, que é dedicado à leitura, para os alunos. Não tem um laboratório de informática, levando em conta que todas suas salas estão sendo utilizadas como sala de aula. Atualmente contamos com sete salas de aula, sendo que na planta original seriam seis salas, no entanto, em 2017 uma das salas foi dividida em duas para atender a demanda de Educação Infantil.

O prédio escolar foi inaugurado em 18/01/2002, tendo sido reformado com recurso do PDAF em 2014, com a pintura geral interna e externa, adaptações de alguns ambientes, reparos na parte elétrica, hidráulica e no telhado.

Em 2017, especificamente no mês de janeiro, a escola inicia o ano letivo sob a gestão da professora **EDI SILVA PIRES**, que é pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília, teve como objeto de sua pesquisa a Coordenação Pedagógica. e atua na Secretaria de Educação desde 1989 e **ALYNE RÉGIA RIBEIRO DE OLIVEIRA**, indicadas para um mandato temporário, de 180 dias, considerando que, no processo eleitoral de novembro de 2016, não apareceram candidatos para se submeterem ao processo de eleição junto à comunidade escolar e, depois eleitas em junho de 2017, pelo processo de gestão democrática. Tem ainda como secretária escolar **MÍRIA NASCIMENTO GOMES**, graduada em Pedagogia; admitida

na SEEDF desde 1996, atuou na Secretaria Escolar do CEF 05 de Sobradinho, como assistente nos anos de 2008 a 2010 e Chefe de secretaria em 2011 e 2014, em 2013 atuou no Administrativo/Mecanografia na mesma escola. Atuou ainda no CEM 01 de Sobradinho como Supervisora Administrativa e Chefe de Secretaria em 2012, no CEF 04 em 2015, Responsável pela Merenda Escolar; e na EC Basevi nos anos de 2016 e 2017 Chefe de Secretaria.

Em março de 2018, a vice-diretora Alyne Régia Ribeiro de Oliveira, pede exoneração do cargo que ocupa e é então indicada a professora **VIRGÍNIA MÁRCIA DA SILVA DAMASCENO**, professora de atividades, graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília e admitida na SEDF desde 1999. Atuou em regência de classe nos anos 1999 a 2001 no Centro de Ensino Fundamental Arapoanga, em 2002, 2003, 2004 como Coordenadora pedagógica e Assistente. De 2007 a 2016 atuou como Diretora na Escola Classe Rajadinha. Tendo como secretária a Monitora de Gestão Educacional **SUSANA DA SILVA NEVES DA COSTA**; admitida na SEDF desde 2011, atuou como monitora escolar.

Em novembro de 2018 a secretária **SUSANA DA SILVA NEVES DA COSTA**, por motivos particulares, solicita exoneração da função sendo convidado o Técnico em Gestão Educacional **WELLINGTON SANTOS SILVA**, admitido na SEDF desde 2011, atuou como Chefe de Secretaria, Chefe da UNIPLAT da Regional de Sobradinho e como assessor da Coordenação Regional de Sobradinho.

Em janeiro de 2019, a diretora Edi Silva Pires é convidada a assumir como chefe da UNIEB da CRE Sobradinho e assumem a direção da Escola Classe Basevi a professora **VIRGÍNIA MARCIA DA SILVA DAMASCENO**, como diretora; o Técnico em Gestão Educacional **WELLINGTON SANTOS SILVA**, como vice-diretor, admitido na SEDF desde 2011, atuou como Chefe de Secretaria, Chefe da UNIPLAT da Regional de Sobradinho e como assessor da Coordenação Regional de Sobradinho e a, também, Técnico em Gestão Educacional, **GISELE ALVES DOS SANTOS MARQUES**, admitida na SEDF desde 2012 como Chefe de Secretaria.

Destacamos que, em 2017, a escola recebe um recurso financeiro advindo da verba de uma emenda parlamentar, dos deputados distritais Wasny de Roure e Ricardo Valle e passa então, por uma pequena reestruturação e manutenção de pintura geral nas paredes, pátio, ferragens, caixa d'água, muretas, cozinha e cerca da área externa, além de adaptação de espaços, já restritos, para atendimento da demanda cada dia mais acentuada e crescente de espaços.

É importante destacar que o planejamento inicial da escola seria para quatro salas de aula, uma sala de leitura e outra de dinamização, porém a realidade da escola mudou desde sua fundação com o aumento da demanda de alunos, o que nos levou a adequar o atendimento. Assim, portanto, em 2017, estas duas últimas salas são usadas como sala de aula, sendo ainda a antiga sala de dinamização dividida em 2 salas de aula, com espaço restrito, para atender 32 alunos de 4 anos que foram matriculados numa escola muito distante da comunidade, o que

dificultaria seu acesso, entretanto, ressaltamos ainda que, não possuímos espaço para depósito de material de limpeza ou salas para Educação Integral, o que dificulta um atendimento de qualidade.

No ano de 2019 com a Lei da Gestão Democrática nas escolas da rede Pública do Distrito Federal a escola passa por processo eleitoral para Diretor e Vice diretor, sendo eleitos a professora VIRGÍNIA MARCIA DA SILVA DAMASCENO e o Técnico em Gestão Educacional WELLINGTON SANTOS SILVA, respectivamente, para assumirem a gestão da Unidade Escolar durante o biênio 2020/2021.

Também em 2019 se dá o início da construção do Inventário Histórico e Sócio Cultural da Escola, por meio de análise documental, pesquisa e entrevistas a moradores da região, realizadas por alunos que participam do Projeto Educação em Tempo Integral sob orientação da Professora Lúcia Maria Rocha, coordenadora da Educação Integral.

Em 2020 a escola recebe um recurso financeiro por meio de emenda parlamentar do Deputado Distrital Leandro Grass para a construção de uma sala de leitura. A atual equipe gestora dá prosseguimento a todos os trâmites legais e burocráticos para elaboração de projetos para início das obras e solicita autorização do setor de obras da Secretaria de Educação. Além deste, também recebe emendas parlamentares do deputado João Cardoso para a cobertura do parque e instalação de ar condicionado nas salas de aula. No entanto, os recursos foram encaminhados para a Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho que, há época, a coordenadora em questão que não destinou a verba para nossa escola e, infelizmente, as obras não foram executadas. A Secretaria de Educação e órgãos competentes investigam a situação.

No ano de 2020, a Escola Classe Basevi passa a ter direito a um cargo de supervisor, de acordo com o número de alunos matriculados, sendo indicada para assumir tal função, a professora Dilma Caltagironi de Sousa, destinando suas atividades às funções pedagógicas. Ainda este ano a escola foi contemplada com o serviço de vigilância 24h terceirizada pela empresa Global.

Atualmente, a estrutura física da Escola Classe Basevi já não atende às necessidades administrativas e pedagógicas, pois a comunidade cresceu e a quantidade de alunos também. A comunidade clama por mais espaço na escola, mais salas de aula, refeitório, biblioteca, e Laboratório de informática.

A atual realidade requer uma reorganização e adaptação dos ambientes físicos para melhor atender a atual demanda.

Em março de 2020, em virtude das necessidades impostas pelo isolamento social que se encontra toda a comunidade escolar decorrente do espalhamento da COVID 19 no Brasil e no mundo, houve a necessidade de reorganização dos calendários escolares e adoção de ações pedagógicas não presenciais estabelecidas pelo governo. Os professores e toda a equipe participaram de formações oferecidas pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de

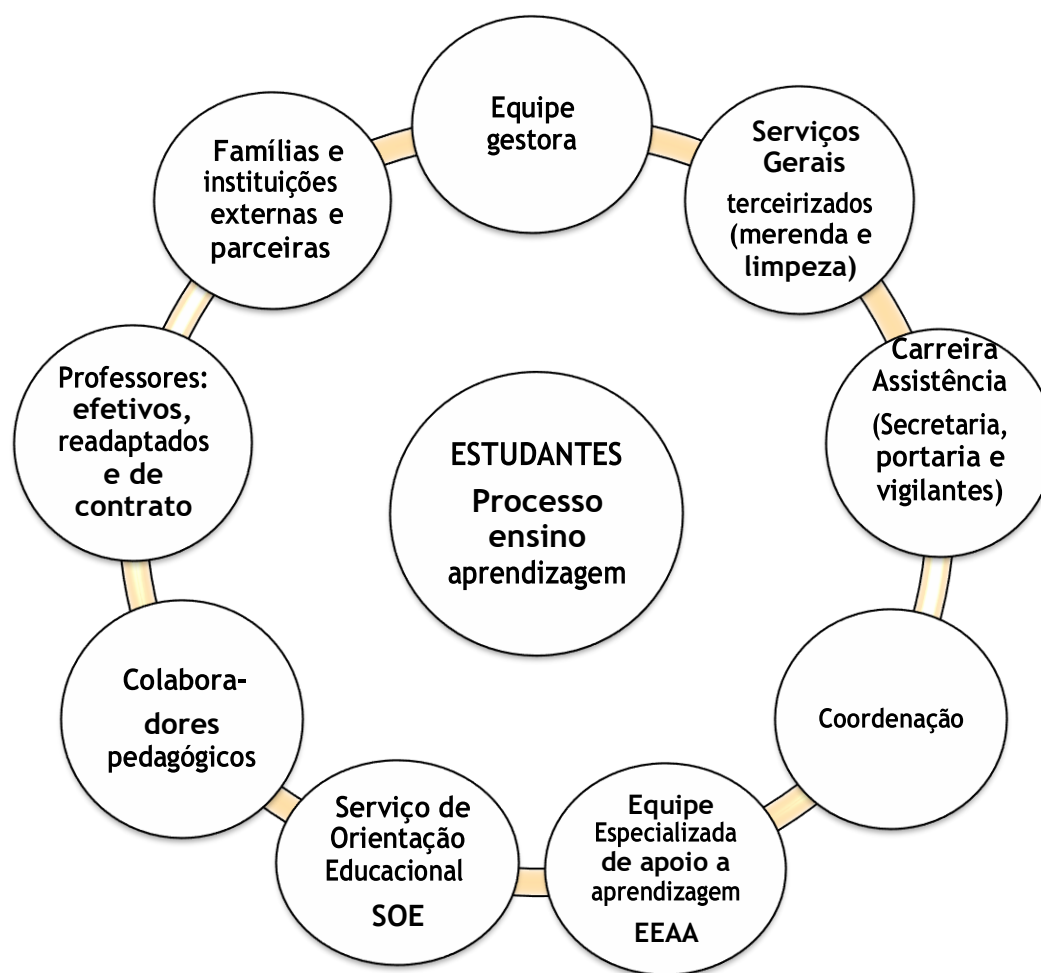
Educação (EAPE) a respeito da utilização de ferramentas tecnológicas para o ensino remoto, uso da plataforma Escola em Casa, utilizada por toda a Secretaria de Educação.

Com resultado de pesquisa para conhecer a realidade da comunidade, foram traçadas estratégias para que todos os alunos fossem atendidos de acordo com suas especificidades e possibilidades. Algumas das estratégias apontadas foram: atividades realizadas por meio de plataforma Escola em Casa DF, aulas síncronas, grupos de WHATSAPP e material impresso (blocos de atividades). A instituição escolar criou diferentes materiais para atender a todos igualmente. Foram oferecidas diferentes formas de participação para o cumprimento da carga horária mínima de aulas. A avaliação se deu através das devolutivas e apreciação das atividades e participação. Foram trabalhados durante esse período os conteúdos de acordo com o Planejamento Curricular tendo a preocupação de desenvolver as aprendizagens essenciais que compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências que promovam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes. As atividades e as experiências desenvolvidas nesta modalidade foram adaptadas para atender as necessidades exigidas pelo ensino remoto.

Durante esse período a escola passa por uma grande reforma com troca de telhado, pintura e reparos na rede elétrica.

As atividades retomam de forma presencial em outubro de 2021 seguindo normas técnicas da Secretaria de Saúde e orientações da Secretaria de Educação.

Conforme orientações da SEEDF, utilizamos o Regimento Interno adotado pelo órgão e Regimento Interno da IE aprovado pela Comunidade Escolar e referendado pelo Conselho Escolar vigente. Assim se configura o organograma da escola:



Em novembro de 2023 acontece em toda rede pública do Distrito Federal o processo de Gestão Democrática nas Escolas Públicas. Na Escola Classe Basevi, a Professora Virgínia Marcia da Silva Damasceno e o Analista de Políticas Públicas Wellington Santos Silva são reeleitos pela comunidade escolar com 98% de aprovação dos votos válidos e continuam na gestão da escola por mais quatro anos.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Entendendo que o diagnóstico reflete a realidade que temos e pode nos levar a realidade que queremos, concordamos com Vasconcellos (2000) quando afirma que,

diagnosticar significa ir além da percepção imediata, da mera opinião (do grego, doxa) ou descrição, e problematizar a realidade, procurar apreender suas contradições, seu movimento interno, de tal forma que se possa superá-la por uma nova prática, fertilizada pela reflexão teórico-crítica (p. 190).

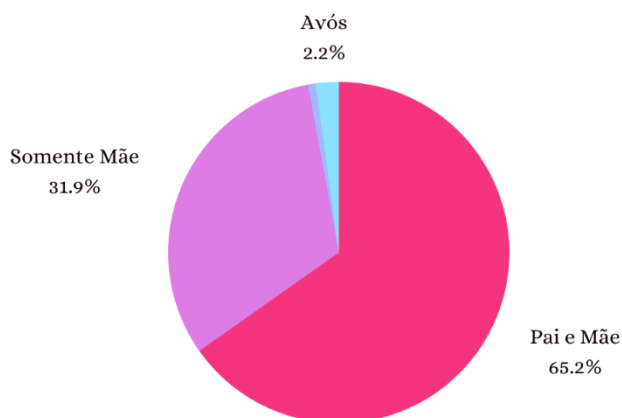
Assim sendo, quando traçamos um diagnóstico temos como finalidade identificar os aspectos que permeiam realidade escolar, perceber onde há necessidade de intervenção, mas, ao mesmo tempo, também percebermos que podemos identificar as potencialidades e fragilidades do contexto escolar que podem vir a ser otimizados e redimensionados, sinalizando o que devemos objetivar contemplar com o projeto político pedagógico da instituição de ensino, pois o consiste num um olhar atento à realidade buscando identificar necessidades para se pensar em intervenções, rumo aos objetivos traçados.

Nesse sentido, como ponto de partida, realizamos, com auxílio de todas as famílias, um questionário que chamamos de sócio antropológico, onde buscamos identificar alguns dos aspectos que caracterizam e compõem a nossa comunidade escolar.

A partir de informações obtidas através do questionário sócio antropológico,

enviado às famílias, pudemos observar que, a responsabilidade pelas crianças nas famílias da comunidade Basevi e adjacências é ainda, em sua maioria dedicada aos pais, seguido das mães, cabendo, muito pouco aos avós e outros. Tal situação nos leva à crença de que, em nossa comunidade as famílias ainda prevalecem sob a guarda de pais e mães, o que nos leva a compreensão de que, de modo geral, na escola, os alunos são bem assistidos pois, sempre que

Responsáveis pelo estudante

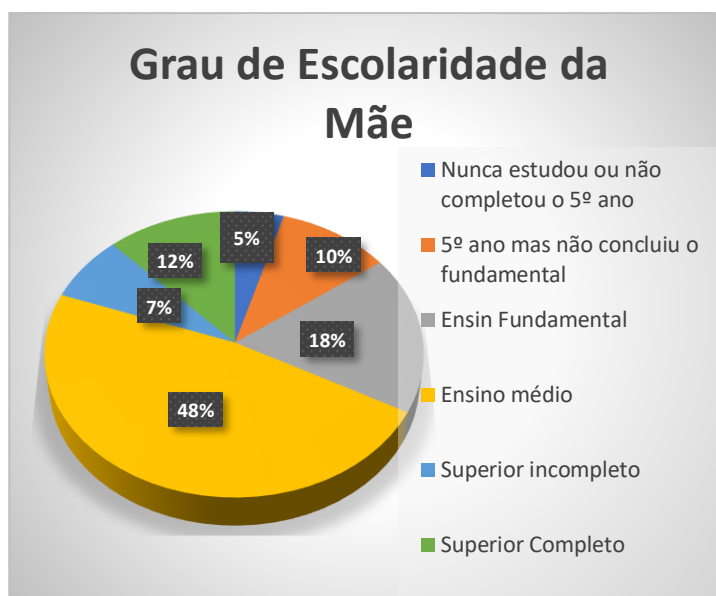
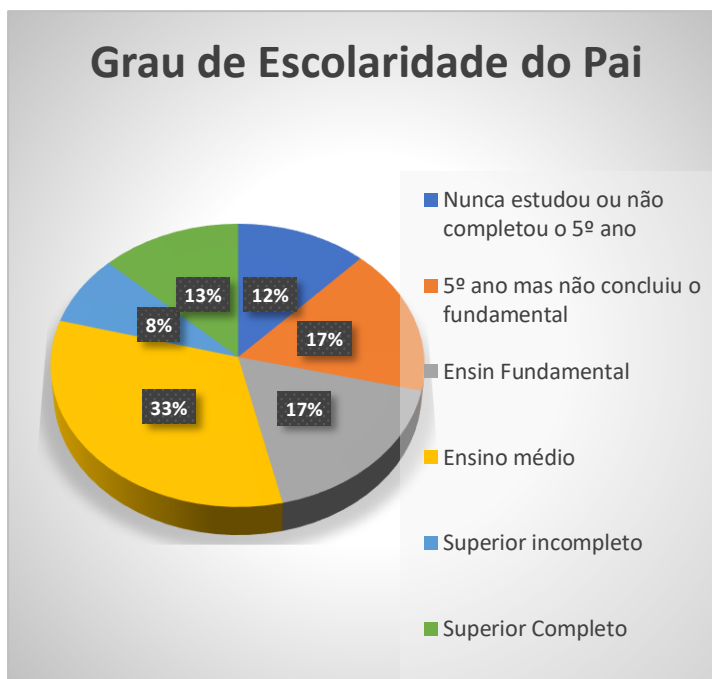


necessário e convocadas, as famílias estão presentes no acompanhamento dos filhos. Quanto ao grau de escolaridade das famílias, nos foi possível constatar que,

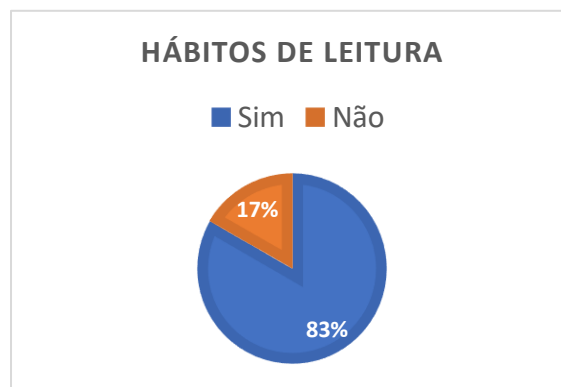
em sua maioria, 33% dos pais completaram o Ensino Médio, enquanto 17% dos pais completaram o Ensino Fundamental em face a outros 8% que possuem curso superior incompleto, chegando ao índice de 13% com curso superior completo. Em contrapartida nos deparamos com o percentual de **12%, de pais que nunca estudaram ou sequer concluíram a 4ª série.**

Ao passo que as mães que completaram o ensino médio apresentam-se em

um índice maior em comparação com os pais, 48%, assim como também apenas **5% não estudaram ou não concluíram a 4ª série, 5º ano hoje.** Interessante ainda perceber que as mulheres em maior proporção possuem curso superior incompleto, e, em mesma proporção, que os homens, possuem graduação completa.

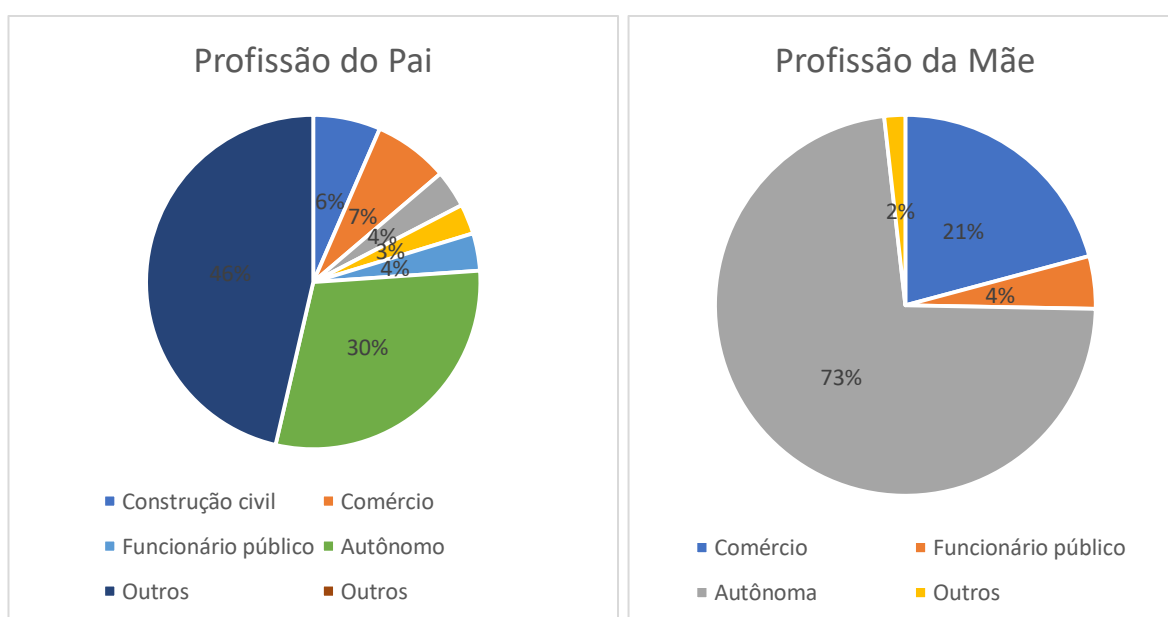


Em relação aos hábitos de leitura da família, temos a seguinte configuração:



Assim sendo, analisamos que tal configuração aponta um avanço no letramento da comunidade familiar, o que entendemos, pode vir a se refletir positivamente no desenvolvimento e envolvimento com a leitura por parte dos alunos, já que a escola busca incansavelmente o desenvolvimento da autonomia na leitura e da escrita e vemos que nas famílias o acesso à leitura vem sendo possibilitado.

Dentre as profissões desempenhadas pelos pais dos alunos da Escola Classe Basevi e, conforme informado pelas famílias, concluímos que nossos estudantes advêm de famílias em que as mães, trabalham para ajudar ou garantir o sustento da casa, sendo que, deste contingente, 73% delas atua de forma autônoma, para darem sua contribuição dentro de casa.

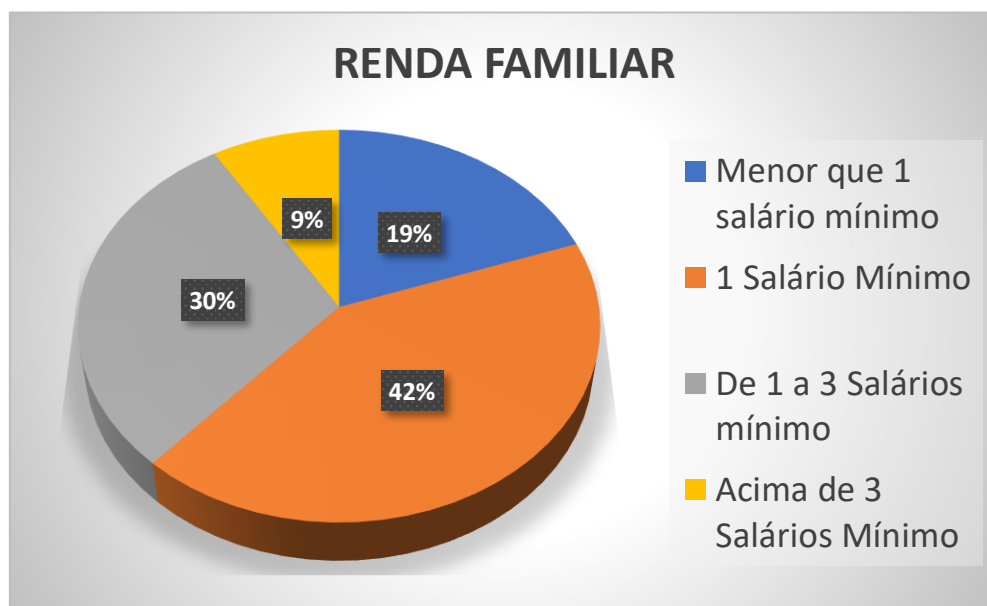


Enquanto que os pais, num contingente de 76% são autônomos, caseiros ou atuam na construção civil, um contexto de vida simples, mas digna, o que é perceptível no dia a dia da escola, devido a limitação dos mesmos para estarem presentes, acompanhando a vida escolar dos filhos, em razão de estarem trabalhando, buscando o sustento da família, mas sempre atentos, em sua maioria, quando convocados à escola para tratar de assuntos pertinentes aos seus filhos.

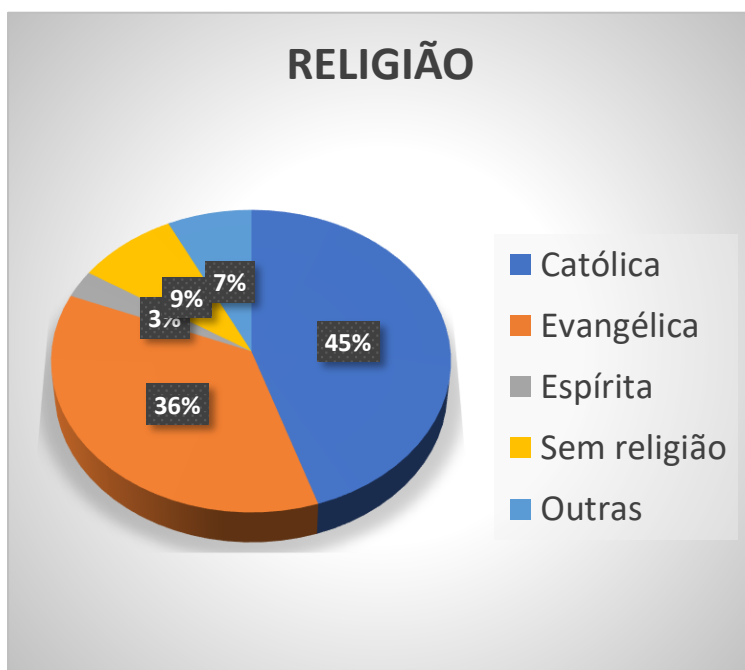
Em relação à renda familiar em geral da nossa comunidade gira, em sua maioria, 61% das famílias, de até 1 salário mínimo.

Vale ressaltar que 30% das famílias possuem uma renda entre 1 e 3 salários mínimo e

9% possuem renda superior a 3 salários mínimos. Conforme podemos observar a seguir no gráfico que se apresenta:



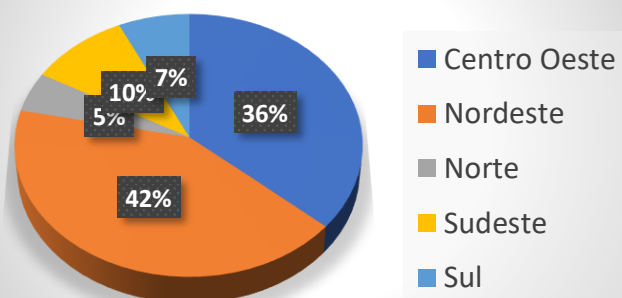
No que diz respeito ao aspecto religioso, muitas famílias possuem ou não sua opção definida.



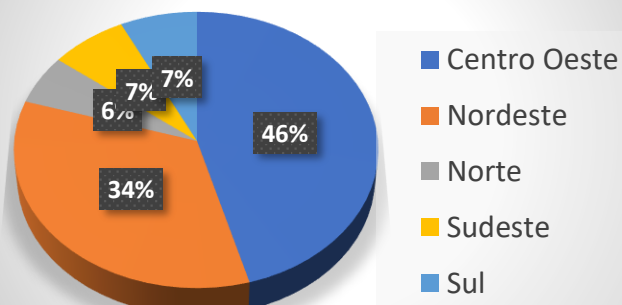
Muito interessante marcar que, 36% da comunidade escolar, se intitula evangélica, 45% autodenominam-se de opção católica e 3% de opção espírita. Ou seja, 84% da comunidade escolar tem opção para religiões voltadas para o cristianismo, contra 9% que se intitulam sem religião. Interessante perceber a influência das questões religiosas no cotidiano da escola.

Muitas crianças não participam das manifestações culturais desenvolvidas na escola justificadas pelo argumento de que a religião não permite.

Região de Origem da mãe



Região de Origem do pai



Em relação a região de origem dos pais e mães dos alunos da escola percebemos que, em sua maioria, são nativos das regiões Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Deixando claro que a cultura local sofre uma influência muito maior dessas regiões.

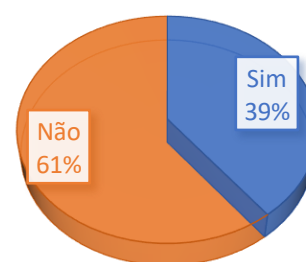
As crianças trazem para a escola os hábitos, costumes e atitudes que vão sendo repassados pelas famílias e são expressadas em forma de brincadeiras, hábitos e atitudes demonstradas pelas crianças nos momentos de interação em sala de aula, no recreio, à caminho da escola e no dia a dia de cada um.

Em relação aos benefícios oferecidos pelo Estado, 39% das famílias da comunidade escolar recebe algum tipo de auxílio

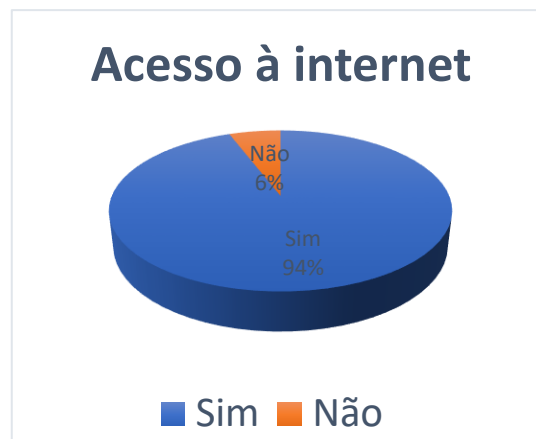
do governo, seja Bolsa Família, Renda Minha ou Cartão Material Escolar. Questão que interfere e contribui para o desempenho das crianças no dia a dia. É perceptível que tais famílias dependem necessitam de tais recursos para seu sustento a cada mês, pois como observamos em dados registrados anteriormente, há um percentual muito grande de mães desempregadas, o que faz

com que tais benefícios representem uma fonte de renda imprescindível para o sustento das famílias.

RECEBE ALGUM AUXÍLIO DO GOVERNO

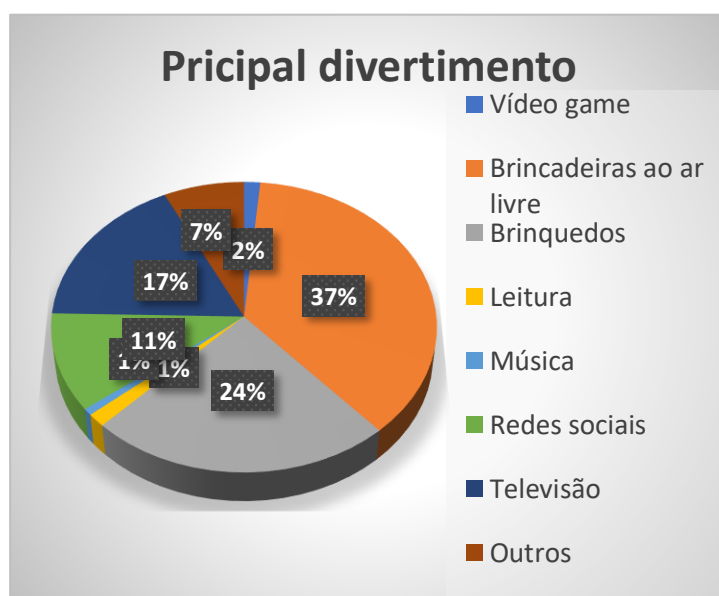


Em relação ao acesso à internet, é notório a facilidade dos nossos alunos, mesmo que apenas através de dados móveis do celular, principalmente depois do período de pandemia vivenciado nos últimos anos, quando essa ferramenta se tornou uma grande aliada no processo ensino aprendizagem. Dado que reflete a necessidade do acesso na própria escola, que não possui Laboratório de Informática, trazendo à tona a emergência de um espaço assim, destinado ao letramento digital dos estudantes.



De acordo com as informações do gráfico abaixo, podemos perceber que nossos estudantes brincam grande parte do seu tempo em locais ao ar livre ou com brinquedos (casinha, carrinho, bonecas).

Interessante perceber que tais experiências sociais resultam das relações, entre nossos alunos com o meio no qual estão inseridos e, assim cada um segue



constituindo-se individual e socialmente, como sujeitos que aprendem e, conseqüentemente, se desenvolvem, além de viabilizarem a produção da cultura no espaço que ocupam.

De acordo com a fundamentação do Currículo de Educação Infantil do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2014b),

ninguém nasce sabendo brincar, aprendentes dessa premissa, muito nos interessa

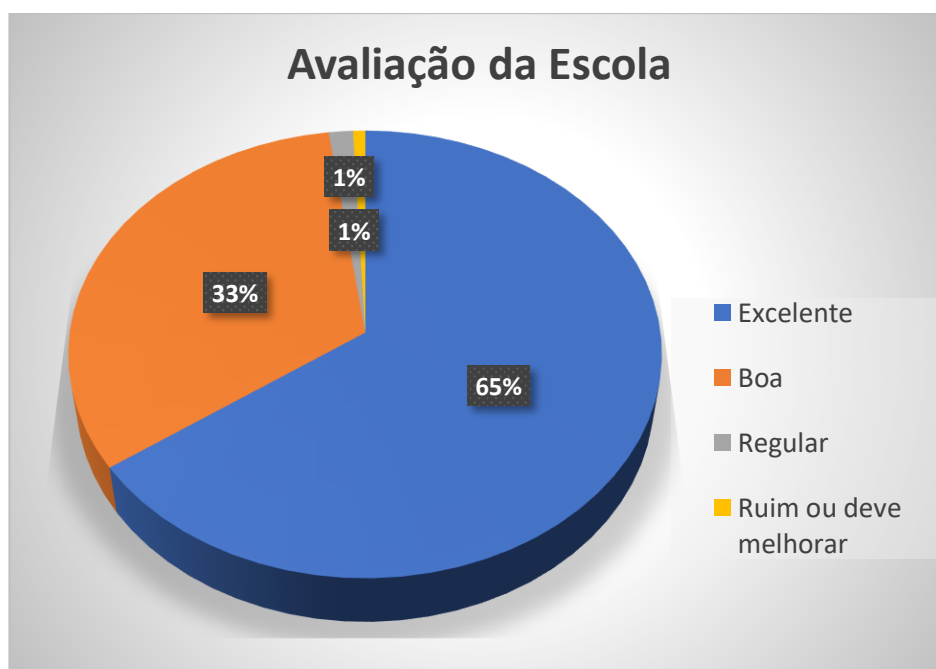
conhecer com quem nossas crianças brincam e tem a oportunidade de se relacionarem, aprenderem e, conseqüentemente de desenvolvimento, pois,

brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria, é uma das atividades principais. Enfatize-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2014b, p. 20).

Outra questão muito interessante é a forma como as famílias enxergam a escola. Tal

constatação, é muito significativa, do ponto de vista do diagnóstico da realidade, para que estratégias possam ser pensadas no sentido de contemplar o que pode ser redimensionado no nosso cotidiano em termos de organização do trabalho pedagógico, estabelecimento de canais dialógicos com a comunidade como um todo e, para nosso processo interno de reflexão e avaliação.

Avaliação que, entendemos como possibilitadora das aprendizagens, no contexto escolar e para além dele. De acordo com os dados do gráfico ao lado, podemos constatar que, 65% do público consultado, classifica a escola como **EXCELENTE** e 33% da comunidade escolar entende a escola como **BOA**. Tais dados nos levam à compreensão de que, 98% da comunidade demonstra satisfação com o trabalho desenvolvido pela escola



Mas, registramos que 1% da comunidade acenou que a escola **DEVE MELHORAR** e, ainda 1% considera que a escola é **REGULAR**.

Portanto, entendemos que não devemos acomodar e sim, que o nosso desafio consiste no fato de que devemos continuar a pensar e mobilizar estratégias que alcancem a excelência do nosso processo ensino aprendizagem.

Além disso, em relação aos aspectos listados abaixo, que envolvem a Escola Classe Basevi, a comunidade se expressa assim:

Pontue aspectos que considera positivos, que precisam melhorar na educação oferecida pela Escola Classe Basevi de Sobradinho até o presente momento e acrescente sugestões...		
Aspectos POSITIVOS na educação oferecida.	Aspectos que PRECISAM MELHORAR	Sugestões

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bons professores, carinhos e dedicados; ✓ Boa Segurança; ✓ Boa alimentação; ✓ Escola organizada; ✓ Parabéns limpeza; ✓ Ótima direção, boa proposta, organização, dedicada e atenciosa com a necessidade de cada um; ✓ Ensino de qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mais espaço físico para as atividades e salas de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ter biblioteca; ✓ Quadra coberta; ✓ Ter mais salas de aula e atender mais turmas; ✓ Educação física, prática de esportes e reforço; ✓ Atividades paralelas e participação dos pais; ✓ Ampliação da escola; ✓ Educação integral.
Dados identificados num questionário sócio antropológico enviado para as famílias.		

Tais dados nos remetem à necessidade de analisarmos criteriosamente o Projeto Político Pedagógico em pauta, no sentido de estabelecermos ações e estratégias que viabilizem, a reorganização coletiva do trabalho da escola, pois,

a avaliação do trabalho da escola ou sua auto avaliação é interna e permanente. Deve ocorrer com envolvimento de todos os segmentos: famílias, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. (DISTRITO FEDERAL, 2014f, p. 59).

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projeta das							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC-BASEVI			5.1	5.2	5.9	5.8	6.8			5.3	5.6	5.8	6.1	6.3	6.6

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

As condições físicas da escola, no que se refere ao número e tipos de espaços existentes, apesar das benfeitorias dos últimos 5 anos, ainda são insuficientes para as necessidades pedagógicas. Há necessidade de salas para brinquedoteca, mecanografia, vídeo e biblioteca. Contudo, quantitativamente, os recursos humanos são insuficientes para atender às necessidades de uma escola de qualidade que pretendemos.

O tempo pedagógico é estruturado para incidir em boas ações e dar subsídios a novas práticas e experiências no processo de ensino-aprendizagem, levando ao corpo docente a se preocupar com as competências e habilidades exigidas do estudante no ano em que se encontra. Os docentes estão atentos para o desenvolvimento global do estudante de acordo com a legislação vigente.

É observado o progresso escolar dos estudantes por meio dos resultados do IDEB atingindo ao longo dos últimos anos, assim demonstrando que a Escola Classe Basevi tem o compromisso de cumprir com as metas estabelecidas. No entanto a comunidade escolar discute

e entende que precisa estar em constante busca de informações, formações, aprendizagens significativas e sistemáticas capazes de assegurar aos nossos estudantes um ensino de qualidade.

Assim sendo, nos colocamos a caminho, estamos dispostos a pensar juntos, refletindo acerca da escola que temos e da escola que queremos para que a mesma se concretize em meio a nossas ações e por meio de todos que nela habitam.

Ressaltamos ainda que tal pesquisa foi realizada no ano de 2023 com questionário sócio antropológico enviado às famílias e que obtivemos 87% de retorno nas respostas.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A clareza da função social da escola que habitamos é uma questão que deve permear todos os espaços-tempos da escola, em especial os da Coordenação Pedagógica, nos mobiliza no processo de exercitar a gestão democrática no nosso espaço educativo.

Nessa direção os documentos da Secretaria de Educação nos situam acerca de que a escola tem como função social, “garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos” (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 13).

Assim sendo, como coletivo escolar, concordamos quão importante significa,

iniciar a discussão do Projeto Político-Pedagógico analisando a função social da Escola na sociedade atual favorece a compreensão do sentido de sua existência secular, como instituição formal de educação de crianças, jovens e adultos. Ao mesmo tempo, discutir a função social da escola nos remete a pensar ainda nosso papel como profissionais da educação; sobre que projeto de educação, de formação e de sociedade defendemos cotidianamente, no exercício de nosso trabalho. (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 14).

Dessa forma, no processo de elaboração coletiva do PPP da Escola Classe Basevi, nos desdobramos em tais questões e nos colocamos preocupados em articular a realidade que vivemos, com as experiências acumuladas ao longo da nossa trajetória de vida e, que trazemos para nossas vivências no contexto da escola, influenciando os desdobramentos que se dão no sentido de que, “[...] do ponto de vista científico, não se pode educar a outrem (diretamente). [...] só é possível educar a si mesmo” (VIGOTSKI, 2003, p. 75).

Além disso, “considerando ainda a importância dessa experiência que cada um vai adquirindo ao longo da sua trajetória de vida e o caráter social da educação” (PIRES, 2014, p. 70), somos levados à compreensão de que, nesse sentido, o interesse em compreender o papel social da educação, se encaminha para a possibilidade de uma reflexão em torno da qualidade dos processos educativos vivenciados no espaço escolar.

Tal processo nos impulsiona a uma busca cada vez mais concreta de uma identidade consolidada coletivamente, baseada em diálogo entre todos os segmentos da comunidade escolar.

Diálogo esse que se dá no intuito de melhor compreender as relações que se dão no contexto educativo e perceber os atores desse contexto na sua singularidade, marcados pela influência das suas experiências, saberes e fazeres do seu tempo e, ainda, conduzidos pelas influências que recebem e também naquelas que exercem sobre outros nessa dinâmica, tornando a escola um palco possibilitador de comunhão entre todos os saberes que ali existem, promovendo um processo ensino aprendizagem deveras significativo e transformador, para a vida.

6. MISSÃO

Oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.



7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Que cidadania esta Escola deseja construir? Quais princípios sustentam as práticas dos sujeitos presentes na escola? São princípios pautados na manutenção, transformação ou na resistência à organização social? (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 11).

A Escola Classe Basevi orientará suas ações através deste projeto, documento em construção coletiva permanente, politicamente comprometido com o Projeto Político Pedagógico Carlos Mota da SEDF, que está pautado na perspectiva apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96- LDB (BRASIL, 1996).

A ação pedagógica defendida pelo coletivo de profissionais e demais membros da comunidade em geral, da Escola Classe Basevi, centra-se na linha de desenvolvimento de projetos pedagógicos, contemplando as etapas e modalidades da educação básica, envolvendo o conhecimento historicamente produzido numa reflexão crítica da realidade social, na busca da cidadania que gera possibilidades e assim evidencia transformações individuais e coletivas na nossa comunidade.

Entendemos que as relações pedagógicas devem estar pautadas nas interações estabelecidas entre sujeitos, cultura, objetos e espaços que configuram o processo educativo: crianças, professores, funcionários da instituição, pais, comunidade, conteúdos e valores explorados, de acordo com o interesse que move o grupo. Essas interações, calcadas em trocas afetivas e vínculos, são construídas com base em uma relação de confiança mútua e na crença de que a **ação coletiva** é um desafio a ser superado. Nessa **perspectiva interativa**, entendemos que as relações produzem transformações em todos os envolvidos no processo.

O ser humano é um ser social e histórico, que através de suas atividades e relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio estabelecendo assim uma relação dialética. Consideramos que o conhecimento é patrimônio coletivo, portanto deve ser socializado.

Desta forma, pretendemos construir um espaço de socialização, sistematização e construção de novos saberes, através do fazer no dia a dia e a partir da mediação do professor e toda a equipe visando sempre a **inclusão** e a diminuição da evasão e repetência.

A Escola busca desenvolver o processo de mediação na formação de cidadãos com capacidade de pensar e agir mediante a construção e elaboração de conhecimentos científicos eruditos e universais.

É importante formar um aluno crítico, autônomo e participativo, essa concepção busca garantir os direitos e deveres preconizados pela Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) nos artigos 5º, 6º e 14º, bem como os estabelecidos no Estatuto da Criança e

do Adolescente (BRASIL, 1990) capítulo IV, artigos 53º e 59º (ano I) visando assim diminuir as diferenças sociais e construir uma sociedade mais humana, resgatando valores e atitudes positivas.

Priorizando as aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências, enfocando os **princípios éticos e morais** em que estão inseridas as relações do mundo, do trabalho e **as convivências com o meio ambiente** entendemos que a proposta do PPP ora apresentado, visa proporcionar aos que habitam a escola nossa de cada dia, o pleno exercício democrático que implementa e concretiza a participação de todos, em todo o processo constitutivo dessa realidade político pedagógica da escola.

Entendemos que esta participação possibilita a todos, vivenciar a cidadania de fato e de direito, no que diz respeito a avaliar e ser avaliado, sugerir, interferir, questionar, redimensionar práticas e ações e, afinal, viabilizar a concretude de uma escola que se faz e refaz cotidianamente, pois,

É preciso construir um projeto político-pedagógico sintonizado com a sociedade contemporânea e que tenha como objetivo a superação dos desafios apresentados. Isto implica mudanças nas estruturas educacionais, que estão diretamente ligadas à adoção de uma concepção de educação referenciada na qualidade social que visa à garantia das aprendizagens para todos os estudantes. (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 12).

Dessa forma, concordamos com Saviani (2004), que defende a ação educativa com seus objetivos pautados pelas necessidades humanas, ou pelas condições do meio social ocupado pelos envolvidos.

Assim sendo, nos pautamos nos princípios epistemológicos conforme nos orientam os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL) que nos colocam como princípios nucleares a unicidade teoria-prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização.

8. METAS

- Melhorar o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental nas avaliações externas de matemáticas aumentando suas notas em pelo menos 20% até o final do ano letivo, oferecendo contínua formação aos professores, implementando atividades práticas e complementares.
- Diminuir o número de incidentes indisciplinados em 50% até final do ano do ano letivo por meio de projetos que abordam questões socioemocionais.
- Aumentar a participação dos pais e responsáveis nos eventos escolares em pelo menos 50% até o final do ano letivo por meio de campanhas de incentivo e sensibilização sobre a importância da família na vida escolar da criança.
- Implementar projetos de acessibilidade e suporte para alunos com deficiência visando aumentar a taxa de participação e desempenho desses alunos em até 20% até o final do ano letivo.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Dinamizar um processo de gestão democrática que venha a garantir aos atores da escola, participação no que diz respeito às dimensões pedagógicas, administrativas e financeiras que envolvem a realidade escolar, com vistas a possibilitar um processo ensino aprendizagem que privilegie uma formação promotora de maior crescimento pessoal e social de forma consciente, solidária, responsável, participativa e crítica, visando a integração dos atores da escola e sua atuação no meio em que vivem.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Buscar a melhoria no índice de desempenho dos alunos;
- Incentivar a leitura, a interpretação e produção de textos como alternativas para a melhoria do processo ensino aprendizagem;
- Incentivar e garantir a implementação de novas experiências pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento de um ensino cada vez mais significativo;
- Fornecer apoio às atividades desenvolvidas pelo corpo docente;
- Incentivar os profissionais que atuam na escola a buscar a formação continuada e a troca de experiências;
- Implementar o espaço da coordenação pedagógica, numa perspectiva de privilegiar cada vez mais a formação continuada e a qualidade ao processo ensino-aprendizagem;
- Cumprir e fazer cumprir o Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino Público do Distrito Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente;
- Gerir o patrimônio público, realizando a conservação e melhorias;
- Promover e ampliar a integração escola e comunidade;
- Administrar os recursos financeiros com responsabilidade e transparência, com a participação e corresponsabilidade do conselho escolar e da comunidade;
- Privilegiar o desenvolvimento da Educação Integral com vistas a inovação e à sustentabilidade;
- Assegurar a realização da avaliação institucional, conforme a Lei 4.036 (DISTRITO FEDERAL, 2007);
- Discutir, construir e divulgar a proposta pedagógica da escola com a comunidade escolar;
- Apoiar e incentivar o Projeto Interventivo e a estratégia de reagrupamento;
- Amparar e auxiliar os professores nas suas dificuldades pedagógicas;
- Realizar reuniões semanais e/ou formação continuada no espaço da coordenação

pedagógica;

- Buscar alternativas criativas de uso do espaço escolar, considerando todas as necessidades pedagógicas e administrativas;
- Captar recursos para a melhoria da escola, nos aspectos pedagógicos e administrativos;
- Apresentar periódica e sistematicamente, prestação de contas à comunidade escolar da APAM, PDAF e PDDE;
- Buscar articular, com os profissionais da escola, a criação e desenvolvimento de um Projeto de leitura, escrita e literatura e matemática;
- Implementar a prática de assembleias escolares cotidianas em sala de aula, no pátio da escolar por turma ou com todos os alunos, suas famílias e profissionais da escola;
- Dinamizar as propostas pedagógicas de uma escola que privilegie o protagonismo dos seus atores sejam eles alunos, profissionais e demais membros da comunidade escolar, privilegiando o diálogo, a avaliação formativa e a sustentabilidade.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A escola desempenha um papel fundamental como ambiente propício para a internalização dos valores nacionais, conforme preconizado pela Meta 6 e 7 do Plano Distrital de Educação (PDE). A Meta 6 estabelece o objetivo de proporcionar educação em tempo integral em, no mínimo, 60% das escolas públicas, visando atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica (BRASÍLIA, 2015, p. 25). Essa iniciativa visa à expansão anual de, no mínimo, 10% das matrículas em educação integral nas unidades escolares já oferecedoras, até o término do atual Plano.

Já a Meta 7 tem como propósito impulsionar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades (BRASÍLIA, 2015, p. 27). Essa melhoria abrange o aprimoramento do fluxo escolar e do processo de aprendizagem, almejando alcançar as médias do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) específicas para o Distrito Federal. Este compromisso estende-se ao longo de toda a vigência do Plano, buscando uniformizar os processos de avaliação das escolas para assegurar um padrão consistente de qualidade educacional (BRASÍLIA, 2015, p. 27).

Enquanto a Constituição Federal, no seu Artigo 3º, diz que “constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil”:

I – Construir uma sociedade livre, justa e solidária; II – garantir o desenvolvimento nacional; II – Erradicar a pobreza, a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

III – “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”

No seu Artigo 206, determina que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios”: I – Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III – Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V – Valorização dos profissionais de ensino, (...):

VI – Gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – Garantia “de padrão de qualidade.”

Outros artigos ou parte deles são também muito importantes porque guardam relação direta com o processo educacional. Merecem também destaque:

O Artigo 13 e seu parágrafo 1º - “A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil”.

§ 1º - “São símbolos da República Federativa do Brasil a Bandeira, o Hino, as Armas e o Selo Nacional”.

O Artigo 205- “A educação direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O Artigo 208 – “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de”: I - O Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, (...);

II - Atendimento educacional e especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino(...);

Atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares, de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência a saúde.

§1º - O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§3º - Compete ao poder público recensear os educandos no Ensino Fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais e responsáveis, pela frequência à escola.

O Artigo 210 – serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

§1º - O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplinados horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental.

§2º - O Ensino Fundamental regular ministrado em língua portuguesa, (...).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, e as normas estabelecidas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal – Resolução Nº 2, De 12 De Dezembro De 2023 detalha e orienta, em perfeita harmonia, o cumprimento dos princípios constitucionais.

Também se tornam marcos regulatórios do Ensino Fundamental de 09 anos e o BIA (Bloco Inicial Alfabetização):

Plano Nacional de Educação – Lei 10.172/2001 – ampliação do Ensino Fundamental torna-se uma das metas do PNE;

LDB nº 9.394/ 96 – ampliação do Ensino Fundamental prevista na LDB;

Plano Quadrienal de Educação (Plano Quadrienal 2023 – 2026)

Plano decenal de educação do DF (2004/ 2013); (2014 a 2024)

Lei 3.483 (25/11/2004) – Lei distrital que amplia o Ensino fundamental para 09 anos de forma gradativa, no prazo máximo de 04 anos. Extingue gradativamente o QMCM (Quanto Mais cedo

Melhor), à medida que for ampliado o EF para 09 anos.

Decreto 25.619 (01/03/2005) – Regulamenta a Lei 3.483/04

Lei 11.114 (16/05/05) – Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da LDB, com o objetivo de tornar obrigatório o Ensino Fundamental aos seis anos de idade;

Lei 11.274 (06/02/06) – Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da LDB, dispondo sobre o Ensino Fundamental de nove anos. Determina no art. 5º “Os Municípios, estados e DF terão o prazo até 2010 para implantar a obrigatoriedade para o ensino fundamental”; em 2014, essa implementação já é uma realidade.

Portaria Nº 283/2005 – SEDF (15/09/2005) – aprova as diretrizes preliminares de implantação do BIA;

Resolução Nº 2/2006 – CEDF (16/05/2006) – regulamenta a ampliação do Ensino fundamental de Sistema de ensino de DF para 09 anos e dá providências;

Resolução Nº 3/2007 – CEDF (24/07/07) – altera dispositivos das resoluções 1/05 e 2/06 – matrícula inicial no Ensino Fundamental de 06 a 09 anos completos ou a completar até 31 de março do ano letivo;

Parecer Nº 195/2006 – CEDF – Responde consulta da SUBIP sobre Ensino fundamental de 09 anos;

Parecer Nº 212/2006 – CEDF – aprova as diretrizes Gerais para o BIA e dá providências

Portaria Nº 4/2007 – SEDF (12/01/2007) – aprova as Diretrizes para o BIA (Parecer Nº 212/2006).

Decreto 6094/07 – Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias da comunidade mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da Educação Básica.

Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Integral Em Tempo Integral diz em de seus objetivos:

✓ estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico- -práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;

✓ oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;

✓ contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o

prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

Plano Nacional de Educação, Lei nº10.172/2001, artigos 21 e 22, que apontam para a necessidade de educação integral e a Lei Orgânica do Distrito Federal, em seu artigo 221.

Decreto nº 33.329, de 10/11/2011, que regulamenta a Lei Federal nº 4.601, de 14 de julho de 2011, instituindo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza, DF sem Miséria, que, em seu art. 43, apresenta a necessidade de implantação progressiva da educação integral nas regiões

Como unidade da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho – DF (CRE-Sob), sintonizada com os desafios e programas educacionais do Brasil, a Escola Classe Basevi segue as orientações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Currículo em Movimento da SEE/DF, BNCC e demais legislações do Ministério da Educação e Cultura (MEC), em permanente integração com a missão de Educação de qualidade.

A Escola Classe Basevi visa a formação integral do estudante, que tem por objetivo a multidimensionalidade de ações e estratégias que busquem a efetivação da construção do conhecimento em todos os aspectos sociais e humanos sob os princípios da integridade, intersetorialidade, transversalidade e territorialidade. A criança a ser atendida na Escola Classe Basevi terá a oportunidade de conviver em um ambiente que preza pela solidariedade, autonomia, respeito pela dignidade e um trabalho pedagógico democrático, porém focado no bem maior que é o aluno. Tem características e ritmos próprios de desenvolvimento; está inserida num contexto sociocultural; tem seu espaço real; constrói sua história num tempo que é seu; traz consigo interesses e necessidades próprias e do grupo social em que vive; está na fase do concreto. Diante disto, a sua aprendizagem deve acontecer a partir do real através de atividades lúdicas, prazerosas e sistematizadas.

Como linha norteadora para melhor desenvolver seu trabalho os fundamentos legais que possibilitam a formação integral dos nossos estudantes para que essa formação aconteça temos como umas das nossas referências o Currículo em movimento da Educação. O Currículo em Movimento: Histórico-cultural e Histórico Crítico, consideram a criança no contexto das práticas educativas. O papel da escola é ressaltar como todo ato educacional, tendo o Currículo como concepção de educação. Para isso, privilegia os Eixos Integradores (Educar e Cuidar, Brincar e Integrar) e eixos transversais (Educação para vida, para Sustentabilidade, Educação para Direitos Humanos e Educação para a Cidadania) que não devem ser trabalhados de forma fragmentados, e sim contextualizados e articulando entre os saberes.

Finalidades

Segundo o artigo 22 da LDB: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Sabemos que,

o currículo é a ferramenta primordial para a organização didática do processo de ensino e aprendizagem, que deve ser construído a partir da seleção do conhecimento e reinterpretação de práticas vivenciadas em dinâmicas sociais, políticas, culturais, intelectuais e pedagógicas. (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 17).

Assim sendo, com a implementação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que reforça a centralidade dos currículos e o aproxima das realidades das comunidades escolares locais, assumimos a ideia de que a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe Basevi, se pauta num currículo articulado com nossas experiências, fundamentado nos documentos oficiais e perpassando nosso contexto sócio cultural principalmente.

As discussões e proposições estão em processo de consolidação. Assim se expressa o coletivo escolar acerca do seu entendimento do que é ou precisamos no currículo:

- ✓ Deve considerar a realidade;
- ✓ Que atenda às necessidades;
- ✓ Ponto de partida para realização do trabalho de qualidade;
- ✓ Conjunto de conteúdos, atitudes e emoções;
- ✓ Estabelecimento de diretrizes para um processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Atividades desenvolvidas de forma significativa para o aluno;
- ✓ Direcionamento;
- ✓ Metas;
- ✓ Norteador do trabalho pedagógico;
- ✓ Rigidez (Concepções registradas pelo coletivo escolar na semana pedagógica – fev/2017).

Inicialmente, diante do exposto, buscamos nos debruçar sobre como serão desenvolvidas ao longo do ano letivo atividades que estejam fundamentadas na cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, áreas que perpassam as etapas e modalidades da Educação Básica, Educação em Direitos Humanos, Educação em Diversidade, sustentabilidade, fundamentos da educação do campo e as necessidades que vão sendo percebidas no nosso contexto.

Levando em conta que,

a Educação do Campo ajuda a produzir um novo olhar para o campo. E faz isso em sintonia com uma nova dinâmica social de valorização desse território e de busca de alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nele. Uma dinâmica que vem sendo construída por sujeitos que já não aceitam mais que o campo seja lugar de atraso e de discriminação, mas lutam para fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para muitas pessoas, assim como a cidade também deve sê-lo, nem melhor nem pior, apenas diferente, uma escolha. (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 44).

Temos ciência de que somos uma escola do campo e, assim sendo, estamos construindo nosso caminho a partir da nossa história, das necessidades e contexto identificado ao longo do processo de diagnóstico que aconteceu no início do ano letivo de 2023.

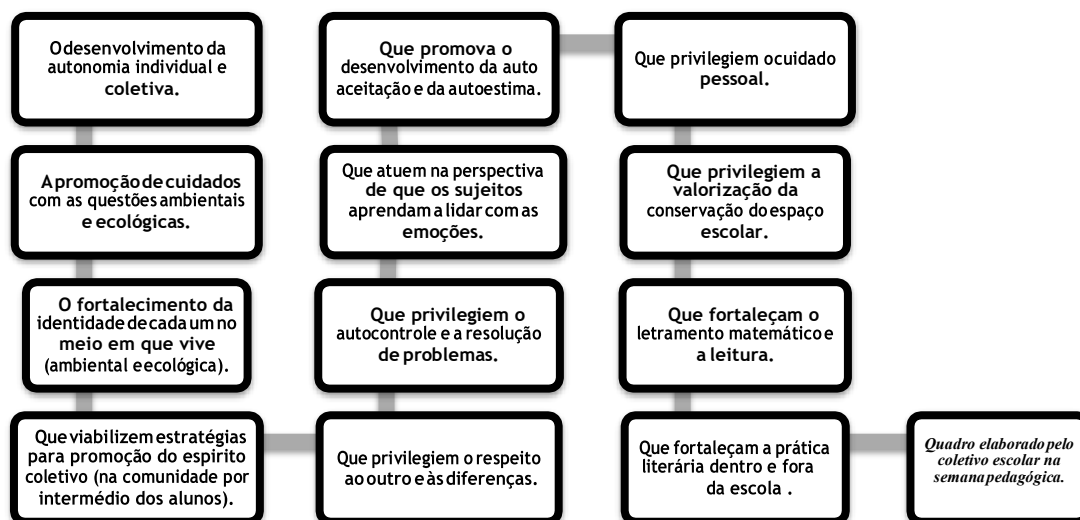
O letramento matemático vem sendo discutido e implementado em nosso dia a dia, estamos a discutir a melhor estratégia e proposta para implementação do mesmo.

Além do mais, nossa organização curricular se dá numa perspectiva de atendermos os princípios da educação integral e os eixos transversais “cidadania, letramento e diversidade” previstos no Currículo em Movimento da SEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014c), numa tentativa muito mais de oportunizarmos a reflexão envolvendo todos os profissionais da escola.

Entendemos a importância da organização curricular por unidades didáticas, no sentido de que,

A integração curricular expressa no planejamento por unidade didática pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos. (DISTRITO FEDERAL, 2014f, p. 43).

O coletivo se expressou acerca de como entende que deva ser nossa organização curricular com base no diagnóstico da realidade escolar e no intuito de promover uma construção do conhecimento que de fato tenha sentido e significado, privilegiando aspectos tais como,



Assim, também os temas que nos dizem respeito, surgem, contemplando nossas necessidades e, mesmo que, de forma ainda incipiente, perpassam nossa organização curricular, suscitando “uma série ordenada e articulada dos elementos que compõem o processo de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2014f, p. 43) no dia a dia da escola que habitamos.

Instala-se assim o desafio de continuarmos, como coletivo, a reflexão no sentido de ajustar tais elementos que definem nosso processo ensino aprendizagem

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Quando falamos de tempo e espaço, não estamos nos referindo à carga horária da criança, de seu espaço na sala de aula, estamos falando da organização de uma rotina orientadora, das vivências da criança em um determinado espaço, portanto é importante atentarmos para as seguintes reflexões: Como estão sendo garantidos e organizados os espaços do brincar? E o tempo, qual o tempo destinado ao brincar? A organização do tempo e do espaço contribui para o desenvolvimento das crianças? A fase escolar é uma fase muito importante e marcante na vida das crianças, dessa forma os espaços e sua organização em uma escola classe, deve lhes proporcionar momentos inesquecíveis, felizes e seguros, onde elas se sintam importantes e aprendam ali, algo que lhes valerá para a vida inteira, como por exemplo, o trabalho em equipe, respeito ao próximo, autonomia e confiança. A organização do tempo e espaço em nossa está inserida de acordo com a nossa proposta pedagógica, mostrando como foram concebidos e pensados, e especialmente se foram concebidos e pensados de forma a possibilitar a interação e conseqüentemente aprendizagem e desenvolvimento. Zilma Ramos (2008) diz que.

[...] a organização curricular abre mão de um ambiente de silêncio e obediência e concretiza situações nas quais as crianças se mostram exploradoras e são reconhecidas como interlocutoras inteligentes que constroem argumentos no confronto com situações estimulantes. Isso envolve respeitar ritmos, desejos e características do pensamento infantil (p.51).

Nossa organização curricular visa o desenvolvimento do estudante abrindo mão dos métodos tradicionais, onde somente o professor fala e os estudantes escutam em silêncio; pois eles em suas diversas ações crescem, aprendem e se desenvolvem criando ações e situações com ritmos e características próprias. O pensamento do estudante é um mundo de imaginação, cabendo ao professor possibilitar meios para que ele se desenvolva, ainda que seja com sorrisos e conversas, com gestos e atitudes. Devem ser reconhecidos e respeitados os meios usados por cada estudante, pois cada um possui um jeito e ritmo único de se desenvolver, cada um tem o seu tempo e forma

de se expressar, sendo importante o incentivo a esses diferentes tipos e ritmos, que não devem ser interrompidos.

Essa organização tem feito com que estudantes e professores se organizem melhor em relação a seus trabalhos e responsabilidades. De acordo com Kramer (2002):

Todo projeto pedagógico tem raízes e metas, ou seja, tem pontos de partida e pontos de chegada. Para viabilizar o percurso, no entanto, são necessárias algumas condições básicas que garantam o tempo e o espaço fundamentais para a concretização do projeto. Não acreditamos que haja ‘tempos’ ou ‘espaços’ ideais ou modelos a serem indistintamente seguidos. O que deve haver, sim, são formas estruturadas de organização e aproveitamento do espaço e do tempo disponíveis, tendo em vista os objetivos propostos (p.73).

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Acreditando que a parceria escola-família, possui grande importância na formação do caráter, das atitudes éticas e cidadãs das crianças, entendemos ser construtivo oferecermos às famílias momentos de interação e troca de experiências tais como:

- ✓ Encontro relação família-escola (SOE, EEAA, coordenação, Direção) – escola de pais;
- ✓ Festa da Família;
- ✓ Coordenação externa;
- ✓ Oficinas (artesanato, receitas);
- ✓ Palestras (SOE, Conselho Tutelar, SEJUS, SEBRAE);
- ✓ Mostras pedagógicas e culturais: Plenarilha da educação infantil;
- ✓ Projeto alimentação mais do que cuidar: educar, brincar e interagir;
- ✓ Festa Junina;
- ✓ Gincana Cultural;
- ✓ Reunião com pais;
- ✓ Formações oferecidas pela OE (rotina escolar);

- ✓ Semana de Adaptação da Educação Infantil;
- ✓ Projetos Pedagógicos;
- ✓ Dia da Família na escola, proporcionando socialização por meio de atividades lúdicas, ações sociais através de diversas parcerias (exames de acuidade visual, ação social promovida pelo Conselho Tutelar, etc.);
- ✓ Semana da água;
- ✓ Festival Ipês e Caliandras e/ou DIA DE CAMPO;
- ✓ Escuta Sensível (momento para ouvir as famílias com sugestões, anseios e críticas).
- ✓ Momento Social: pequenos momentos de socialização das atividades escolares com as famílias;
- ✓ Aulas passeio: visita a teatros, museus, zoológico, dentre outros espaços pertinentes a organização do trabalho pedagógico em consonância com o currículo, sempre na perspectiva de estimular estímulo que as crianças tenham experiências de forma autônoma, a partir da curiosidade natural de sua faixa etária, onde o professor atua de forma a mediar de um lado, o histórico pessoal do aluno e, de outro, a informação que lhe chega, entendendo que é a partir da relação entre os dois aspectos que cada sujeito constrói seu espaço na sociedade.

12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Registramos que, se a aprendizagem é vista como resultado de um processo interativo,

o desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 33).

Identificar como o coletivo escolar pensa e vislumbra a educação e as bases teórico-filosóficas do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Basevi, é condição

indispensável para que o mesmo se materialize numa perspectiva que dialogue com a realidade e necessidades do contexto.

Debatendo com o coletivo escolar, percebemos que entendemos a aprendizagem como movimento de:

- ✓ Aquisição de novas informações que podem gerar mudança de atitude e comportamento;
- ✓ Interesse;
- ✓ Processual de mudanças;
- ✓ Processo contínuo que dura toda a vida;
- ✓ Processo de aquisição de conhecimento;
- ✓ Valorização do “eu”;
- ✓ Constante em nossas vidas;
- ✓ Dinâmica infinita;
- ✓ Capacidade de assimilar, processar e transformar as informações em ações;
- ✓ Troca de conhecimentos;
- ✓ Mudança e conhecimento.

Assim sendo, temos a clareza de que a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe Basevi, deve ser pensada a partir do estudante e do seu contexto sócio cultural, como se organiza e como se relaciona com tudo isso, no sentido de que haja uma produção de sentido para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Um processo, que temos consciência ser desafiador, no que diz respeito às leituras que precisam ser feitas do nosso cotidiano, não podemos nos furtar ao que é concreto, ao que é realidade para nosso contexto e de fato, faz diferença, impacta e atua de forma interventiva na relação pedagógica que se dá no nosso dia a dia, transformando a realidade na qual estão inseridos.

A conexão com tal realidade se torna indispensável e possibilitadora de um processo ensino aprendizagem significativo para todos os envolvidos, ultrapassando os muros da escola, indo ao encontro dos anseios e necessidades de todos que habitam a escola, possibilitando a constituição de um processo coletivo de debate e reflexão.

Importante destacar que, tal processo, só se torna significativo a partir de um processo de **gestão democrática** em processo de consolidação, não somente do ponto de vista legal mas do ponto de vista prático, onde “destaca-se o compromisso de todos no espaço escolar para a garantia do ingresso, permanência e aprendizagem dos estudantes com qualidade social” (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 20).

Nessa perspectiva, o coletivo escolar entende que o processo de gestão como:

- ✓ Ação com senso de responsabilidade e munida de justiça, sabedoria,

- ✓ coerência e transparência;
- ✓ Direcionador dos trabalhos na escola;
- ✓ Uma execução responsável;
- ✓ Que envolve Líder # de chefe = parceria;
- ✓ Gerenciamento para direção;
- ✓ Gerenciamento, iniciativa, responsabilidade que dependem de conhecimento;
- ✓ Sabedoria, compromisso, amor, aceitação;
- ✓ Administração de conflitos e interesses;
- ✓ Organização;
- ✓ Comprometimento com o que há de mais importante da comunidade: o aluno;
- ✓ Democrática;
- ✓ União;
- ✓ Diálogo

Estamos em processo de construção, ainda há muito o que ser debatido e construído coletivamente, mas temos ciência de que é no espaço da coordenação pedagógica da escola e nas assembleias escolares que as discussões devem se desenvolver.

12.4 METODOLOGIA DE ENSINO

O espaço da **coordenação pedagógica** vem privilegiando a formação continuada com apoio dos profissionais da escola, tais como SOE, EEAA, Sala de Recursos, coordenadoras, gestores, professores do grupo, parceiros e demais membros da comunidade escolar em geral, além dos cursos oferecidos pela EAPE (Escola de Formação de Profissionais da Educação) que venham agregar pois,

na SEDF, a coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordial de formação continuada. Esse espaço e tempo são compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola possibilitando assim, a promoção de avanços na organização do trabalho pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada para sua superação. (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 24).

O diálogo vem se instalando, todos estão se esforçando para expressar suas ideias, necessidades, angústias e esperanças no que diz respeito ao processo de ensinar e aprender. Tudo sempre defendido na perspectiva de desenvolvimento que privilegia a autonomia, o espírito de coletividade, diálogo, contextualização com a realidade e flexibilidade em torno do que ensinar e aprender.

No debate do coletivo escolar acerca de como percebemos o espaço da **coordenação pedagógica**, chegamos a conclusões tais como,

- ✓ Coordenação pedagógica significa momento de compartilhar saberes, de aprendizagem, organização do trabalho pedagógico e assessoria;
- ✓ É integração, momento fundamental para planejamento e troca de experiências, oferecendo direcionamento aos professores da escola, efetivando-se como uma contribuição de imensa importância nas ações docentes;
- ✓ Espaço/tempo de fundamental importância para o desenvolvimento da ação pedagógica;
- ✓ Norteadora e orientadora das práticas pedagógicas da escola com foco no processo ensino aprendizagem;
- ✓ Necessária, fundamental para o sucesso da ação pedagógica;
- ✓ Um espaço de formação, discussão e solução para as questões que permeiam a ação pedagógica e o processo ensino aprendizagem na escola, uma conquista que precisa se fazer valer

Subjaz-se à tais concepções a importância de termos clareza, como coletivo pedagógico, de como se configura o papel do coordenador pedagógico no espaço da coordenação pedagógica na rede pública de ensino do Distrito Federal, pois “a dinâmica da coordenação pedagógica é um aspecto significativo na organização do trabalho pedagógico da escola” (PIRES, 2016, p. 91).

Assim sendo, ao coordenador, das escolas públicas do Distrito Federal, “competem articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar o Projeto Político-Pedagógico, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola” (DISTRITO FEDERAL, 2014e, p. 32).

Além do mais é importante destacar que,

a ação do coordenador pedagógico nos remete a um processo vivo, marcado por emoções, decepções, e proposições dos atores dessa trama interativa que a escola, o processo ensino aprendizagem e a coordenação pedagógica têm em relação ao papel e à ação do coordenador pedagógico. [...] Esse processo é também marcado pela forma como as ações desse profissional vão sendo desempenhadas. (PIRES, 2016, p. 91).

No espaço da coordenação pedagógica pensamos e implementamos o processo de **avaliação** constituído de avaliação para as aprendizagens, avaliação institucional e em larga escala que nos ajudam no direcionamento de nossa ação pedagógica.

O processo avaliativo da Escola Classe Basevi se dá numa perspectiva diagnóstica e formativa, assim sendo, realizamos ainda o conselho de classe que visa discutir e refletir acerca do que ensinamos, do que foi proposto no planejamento coletivo para então nos colocarmos a pensar acerca do que o aluno aprendeu, o que ele não

aprendeu e do que precisamos fazer para que ele aprenda. Ou seja: **quais nossas fragilidades e potencialidades enquanto organização do trabalho pedagógico?**

Diante de tais dados nos mobilizamos pra implementar o processo de organização da nossa ação pedagógica com vistas a que seja possibilitadora das aprendizagens que se fazem necessárias, sempre levando em conta que o “repensar de saberes e fazeres proposto não se apresenta dissociado dos conhecimentos e práticas elaborados pelos professores ao longo de sua trajetória pessoal e profissional” (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 24).

Dessa forma, organizamos os projetos que permeiam nossa ação pedagógica, pensamos e estruturamos a estratégia do **reagrupamento** o **projeto interventivo** e as atividades de trabalho diversificado que pautam nosso planejamento coletivo, como ações que se mobilizam no sentido de atender as fragilidades e potencialidades identificadas no processo ensino aprendizagem da escola, de acordo com os mecanismos discutidos e desenvolvidos.

Nesse processo contamos ainda com o apoio da **Sala de Recursos**, que atua complementando as necessidades das crianças portadoras de necessidades educativas especiais de acordo com o planejamento em vigência e, considerando as fragilidades e potencialidades de cada um.

Importante destacar que,

a educação inclusiva encontra-se em franco processo de implementação nas escolas públicas do Distrito Federal e tem levantado muitos questionamentos. As diretrizes educacionais (2008), assim como a LDB – Lei de Diretrizes e Bases (artigo 58), apontam para uma proposta de educação inclusiva que privilegie o convívio dos estudantes com necessidades educacionais especiais com os demais alunos, propiciando a todos a possibilidade de conviver, conhecer e respeitar as diferenças, potencializando o desenvolvimento pessoal dos envolvidos no processo. Nessa direção, espera-se que a instituição escolar orchestre ações que viabilizem tais situações de aprendizagem, não se restringindo ao convívio social superficial apenas. (PIRES; SILVA; ROCHA, 2017, p. 208).

Para o coletivo escolar, **inclusão** envolve,

- ✓ Busca de equidade;
- ✓ Um grande desafio na educação;
- ✓ Amorosidade e respeito;
- ✓ Adaptação do currículo escolar de acordo com a necessidade;
- ✓ Feito sem considerar as reais condições e necessidades dos envolvidos, tanto docentes quanto discentes;
- ✓ Linda na forma como foi pensada e elaborada, mas não corresponde à

- realidade da maioria das escolas;
- ✓ Todos juntos aprendendo com as diferenças;
- ✓ Utopia;
- ✓ Desafio na educação;
- ✓ Não basta garantir o acesso. Devemos garantir a permanência sem sofrimento tanto para o estudante quanto para os profissionais da escola;
- ✓ Uma visão diferente do ser humano. Somos todos capazes;
- ✓ Necessita maior comprometimento governamental;
- ✓ Respeito

Percebe-se pelas concepções acima descritas, que na prática, a inclusão ainda está em franco processo de consolidação no dia a dia pedagógico da escola de que a ação pedagógica precisa avançar, ganhando significado para os alunos, por meio dos vínculos que vão sendo criados à medida que professores e alunos buscam alcançar os objetivos escolares elencados, potencializando assim o processo ensino aprendizagem de, cada vez mais, qualidade na nossa organização do trabalho pedagógico cotidiano.

Acrescentamos ainda a organização curricular por **eixos integradores** que nos direciona no que diz respeito a educação integral, objetivando a formação integral do ser humano, respeitando sua diversidade, com vistas a sua emancipação.

Ademais,

a prática didático pedagógica sustenta-se a partir dos eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade. Os eixos transversais devem perpassar o currículo de forma articulada e interdisciplinar. (DISTRITO FEDERAL, 2014d, p. 34).

Assim sendo, nos pautamos nos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico conforme nos orientam as diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo (DISTRITO FEDERAL, 2014d) no que diz respeito à gestão democrática, formação continuada, coordenação pedagógica, avaliação formativa e eixos integradores da organização curricular.

Ainda contamos com a atuação dos **Educadores Sociais Voluntários** que estão inseridos nas turmas de integração inversa, atendendo os alunos com necessidades educativas especiais, fortalecendo assim a ação pedagógica dos professores no dia a dia. A perspectiva de educação integral assumida pelo currículo de educação básica,

pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois

fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. (DISTRITO FEDERAL, 2014c, p. 25).

Os **profissionais readaptados** atuam em apoio à coordenação pedagógica, fortalecendo o processo de formação continuada e a concretização do Projeto de leitura e/ou Interventivo da escola.

Todos atuam em consonância com a proposta de ação pedagógica desenvolvida pela escola como um todo, o que fortalece e privilegia o nosso processo ensino aprendizagem.

12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADES, ETAPAS, SEGMENTOS, ANOSE/OU SÉRIES OFERTADOS

ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR A SEREM TRABALHADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Âmbito de Experiências	Eixos Integrados
Conhecimento do mundo	Movimento Artes Música Linguagem oral e escrita Natureza e Sociedade Conhecimento lógico-matemático
Formação Pessoal e Social	Identidade e autonomia

A carga horário anual da Educação Infantil e de 1000 (hora relógio).

ORGANIZAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR A SEREM TRABALHADAS DO 1º AO 5º ANO.

ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO /LUDICIDADE	EIXOS INTEGRADORES
--------------------------------------	--------------------

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	Língua Portuguesa Linguagem artística Artes visual Teatro Dança Música Educação Física Ciências da Natureza Ciências Humanas História Geografia Ensino Religioso
--------------------------------	---

Carga horário anual é de 1000 (hora relógio)

A instituição entende que para termos cidadãos críticos, faz-se necessário um trabalho interdisciplinar, em que os educandos serão capazes de adquirir maior domínio das habilidades e capacidades cognitivas, motoras e afetivas, desenvolvendo-se como um ser pleno e global, capaz de utilizar o conhecimento adquirido na escola nas diferentes situações do seu cotidiano. Assim, os conteúdos são organizados por bimestre de acordo com as habilidades e competências específicas de cada ano/etapa do ciclo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e Currículo em Movimento do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esses conteúdos são inseridos também nos Projetos Interdisciplinares desenvolvidos na escola. São princípios da organização curricular a inclusão, a educação para a diversidade, o exercício da cidadania e educação em e para os direitos humanos, a educação para a sustentabilidade.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

➤ PROGRAMA SUPERAÇÃO

Objetivo geral:

- Corrigir situação de incompatibilidade idade/ano de alunos.

Meta:

- Atender todos os estudantes do público-alvo que estão na situação de incompatibilidade idade/ano.
- Na escola temos 3 alunos que se encontram na incompatibilidade idade/ano:

Principais ações

- Na Escola Classe Basevi, o Programa Superação será desenvolvido por meio de: Projetos Interventivos e Reagrupamento.
- A escola oferece aos alunos: Projeto Interventivo no turno contrário, toda terça-feira 16:00-17:30; reagrupamento intraclasse com atividades diferenciadas de acordo com o nível; e atividades adaptadas diárias de acordo com os conteúdos do ano.

Avaliação:

- Essas ações serão desenvolvidas até o final do letivo para o desenvolvimento das dificuldades e potencialidades. Os alunos se encontram no grupo 1, segundo o programa, e de acordo com o desenvolvimento das aprendizagens avançarão conforme as avaliações formativas.

13.2 PROJETO PLENARINHA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E BIA: IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Eu sou assim. E você, como é?

Objetivos

Propiciar à criança a reflexão de sua estrutura individual e o conhecimento da estrutura de outros indivíduos, e o relacionamento entre as pessoas que a rodeiam, oportunizando atividade que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes.

Projeto previsto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal

Principais ações

- Realização de atividades lúdicas envolvendo o tema



Avaliação do Projeto e no Projeto

A avaliação do projeto será feita ao seu término com todos os profissionais envolvidos, para que assim possamos rever passo a passo todas as ações e solucionar todos os entraves que possam ter ocorrido e a ainda a avaliação se dará com o trabalho de culminância e seus resultados.

Responsáveis: Professores da educação infantil e 1ºs anos do Bloco Inicial de Alfabetização, coordenação e equipe gestora.

➤ **ALFALETRANDO**

Visa promover a alfabetização e o letramento de crianças, visando a melhoria da qualidade da educação básica no território do DF.

➤ **LEEI**

Programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil e visa ofertar formação continuada a profissionais da Educação Infantil com foco na oralidade, leitura e escrita, de maneira a apoiar teórica e metodologicamente docentes para que desenvolvam práticas educativas capazes de ampliar as experiências das crianças com a linguagem escrita.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO INTERVENTIVO: Movimentando e Descobrimo Múltiplas Linguagens, Ampliando Aquisição de Conhecimentos e Valores.

Visa possibilitar a melhoria na aprendizagem de escolares, através do projeto interventivo, criando mecanismos que favoreçam a superação das dificuldades.

PROJETO: PSICOMOTRICIDADE

Visa propiciar o desenvolvimento dos sistemas tátil, de percepção visual, auditiva, esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial e temporal.

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: PRIVILEGIANDO A TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS.

Visa desenvolver o processo de leitura, escrita e fala, de maneira eficiente, utilizando de forma recursiva de estratégias e procedimentos

que viabilizem a apropriação dessa leitura e dessa escrita

PROJETO: ENTRADA CULTURAL

BASEVI

Visa trabalhar habilidades de escuta sensível, de oralidade e de musicalidade com os alunos, professores e profissionais e socializar atividades em desenvolvimento no planejamento escolar, além de atividades psicomotoras.

1 PROJETO: LETRAMENTO MATEMÁTICO: CAIXA MATEMÁTICA EM QUESTÃO

Visa vivenciar o universo do letramento matemático de forma lúdica, significativa e concreta.

PROJETO ESPAÇO LITERÁRIO

Visa promover o amor pela leitura e desenvolver habilidades de compreensão, análise e expressão verbal em todos os alunos, garantindo que cada criança se torne um leitor competente e crítico, capaz de aplicar seus conhecimentos adquiridos em diversas áreas da vida acadêmica e pessoal.

PROJETO INTERVENTIVO BOM OUVINTE (PIBO)

Visa desenvolver nas crianças as habilidades cognitivas e socioemocionais de forma a proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem.

PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MAIS DO QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

Visa incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem.

PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO MICO MANECO

Visa promover o processo de alfabetização, orientando-se pela indispensável compreensão do princípio alfabético, estimulando a curiosidade e o prazer de ler.

PROJETO MATEMATICANDO

Visa estimular o raciocínio lógico matemático por meio de jogos e atividades lúdicas.

PROJETO FEIRA DOS ESTADOS

Visa conhecer a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas proposta pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade. Conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação desse espaço.

PROJETO: O MEIO AMBIENTE COMEÇA NO MEIO DA GENTE

Visa proporcionar conhecimento e conscientização de toda a comunidade escolar acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação com o desenvolvimento sustentável.

PROJETO HORTA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO ECOALFABETIZADOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Visa desenvolver atitudes e competências que permitam ao estudante apresentar ações de preservação do meio ambiente, seja na valorização da produção de alimentos sem agrotóxico, cuidados com a saúde e valorização da vida e da natureza.

14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP

A articulação dos projetos pedagógicos PPP é essencial para a coesão e eficácia do processo educacional em uma instituição de ensino. Para entender essa articulação, é importante compreender o que cada um desses elementos representa e como eles interagem entre si.

O PPP expressa a identidade da instituição, seus objetivos, valores e a metodologia de ensino adotada. Como o elaboramos de forma coletiva, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar (professores, alunos, pais, funcionários e gestores), este documento reflete as diretrizes educacionais, as necessidades locais e os princípios pedagógicos que orientam a nossa prática educativa.

Os projetos pedagógicos que estão inclusos neste PPP foram alinhados com a missão, visão e valores expressos no PPP, garantindo que todas as ações da escola contribuam para os objetivos comuns e reforcem a identidade institucional.

14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Ao articular projetos pedagógicos com o Currículo em Movimento, buscamos estratégias eficazes afim de criar uma educação mais dinâmica, contextualizada e significativa para nossos estudantes. Aqui estão algumas estratégias da Escola Classe Basevi:

- **Alinhamento com os Objetivos do Currículo em Movimento:** Identificamos quais objetivos específicos o projeto pode ajudar a alcançar e planejamos atividades que suportem essas metas.
- **Escolha de Temas Relevantes:** Seleccionamos temas que sejam relevantes e de interesse dos estudantes, mas que também estejam conectados às competências curriculares.
- **Planejamento e Estruturação do Projeto:** Um planejamento mensal deve ser entregue à coordenação pedagógica com objetivos e habilidades a serem desenvolvidas
- **Interdisciplinaridade:** Sempre sugerimos atividades que envolvam múltiplas disciplinas.

- **Avaliação Contínua:** A avaliação é contínua e formativa avaliando não apenas o produto final, mas também o processo, incluindo habilidades de colaboração, resolução de problemas e pensamento crítico.

14.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE

Articular o Projeto Político Pedagógico (PPP) com o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) envolve alinhar os objetivos e ações da escola às diretrizes e metas estabelecidas pelo PDE.

Após estudo e análise do PDE para compreender as diretrizes, metas e estratégias propostas identificar quais metas e ações do seriam mais relevantes para o contexto da Escola Classe Basevi, foram planejados os projetos pedagógicos da instituição.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1 AVALIAÇÃO PARA AS APENDIZAGENS

Considerando que “a avaliação é o processo contínuo de análise e reflexão sobre as aprendizagens dos estudantes e sobre o trabalho pedagógico da sala de aula e o de toda a escola, acompanhado da formulação de meios para seu avanço” (VILLAS BOAS, 2017, p. 24) e a importância da proposta de avaliação de cada escola, a Escola Classe Basevi, tem se dedicado a definição da sua proposta de forma integrada, contextualizada e coletiva, haja vista que o processo de ensinar, aprender e avaliar envolvem pesquisa e reflexão e não se dão de forma estanque no dia a dia escolar.

O coletivo escolar entende a **avaliação** como uma instância:

- ✓ Diagnóstica e contínua: Relatórios, observação diária, portfolio;
- ✓ Presente em toda a nossa vida, em nossas ações, atitudes e comportamento;
- ✓ De processo subjetivo;
- ✓ Que busca informações norteadoras para novas ações;
- ✓ Que leva em conta os diversos tipos de aprendizagem.
- ✓ Que serve de Instrumento ou forma para medir resultados alcançados em busca de melhores resultados;
- ✓ De reflexão;
- ✓ Estressante;
- ✓ Usada como ferramenta para alcançar objetivo em sala de aula

Diante do exposto acima e, de acordo com as diretrizes de avaliação do Distrito Federal (2014), a avaliação formativa é a melhor opção no que diz respeito ao acolhimento, apreciação e avaliação do que se ensina e se aprende. Atua numa perspectiva sempre de inclusão que seja propiciadora de aprendizagem.

Essa perspectiva adotada pela SEDF e, conseqüentemente pela escola, atua de forma que todos são avaliados. Avalia-se tanto quem aprende, quanto quem ensina, pois,

a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso. (DISTRITO FEDERAL, 2014f, p. 13).

15.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Vale ressaltar que a Escola Classe Basevi vem se destacando gradativamente nas avaliações em larga escala como a que mede o IDEB, que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, foi criado em 2007 pelo governo federal e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Segue quadro demonstrativo dos resultados obtidos nas últimas avaliações:

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC BASEVI			5.1	5.2	5.9	5.8	6.8			5.3	5.6	5.8	6.1	6.3	6.6

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/>

Destacamos então a importância da equipe pedagógica se disponibilizar sempre a estar atualizando coletivamente uma análise contexto escolar e do processo ensino aprendizagem e organização do trabalho pedagógico desenvolvido, favorecendo assim o processo avaliativo desenvolvido pela escola.

15.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo sistemático de coleta e análise de dados para compreender e melhorar o desempenho de uma instituição. Pensando assim definimos as etapas para realizarmos esta avaliação na Escola Classe Basevi:

- Definir dos objetivos (Quais áreas da instituição serão avaliadas - pedagógico, administrativo)
- Planejar a avaliação
- Coletar dados (através de formulário google forms)
- Interpretar Resultados
 - comparamos os dados coletados com os objetivos estabelecidos;
 - identificamos pontos fortes e fracos da escola;
- Implementar Melhorias

Com esse plano buscamos garantir a melhoria contínua e o sucesso a longo prazo da nossa escola. Envolvendo uma abordagem sistemática e participativa, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões sejam baseadas em dados sólidos e verdadeiros.

15.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA

FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O processo avaliativo desenvolvido na escola perpassa a avaliação diagnóstica e a autoavaliação no sentido de que as mesmas sejam potencializadoras da dimensão formativa, validando-a pois,

a primeira porque, não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda, porque se autoavaliar é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem inserir-se no processo avaliativo e conhecer a si mesmo enquanto aprendem. (DISTRITO FEDERAL, 2014f, p. 13).

Na educação infantil a avaliação acontece pela observação sistemática, anotações diárias do professor, por meio de relatórios semestrais e portfólios bimestrais que são apresentados às famílias, sempre numa perspectiva formativa. É importante destacar que tais informações, anotações, compõem semestralmente o **RDIA** (relatório descritivo individual do aluno).

Nos anos iniciais os professores fazem uso da observação sistemática e diária, registros em cadernos ou fichas para ajudar na composição do relatório bimestral e os registros do conselho de classe – **Rav**.

No **Rav** consta todo um processo descritivo das aprendizagens dos estudantes construídas ou não pelo estudante, além de todas as intervenções realizadas ao longo de cada bimestre para que o aluno se desenvolva.

A orientação do processo de escrituramento do Rav é sistematicamente acompanhado pela coordenação pedagógica, que orienta os professores com fundamentação nos documentos oficiais e faz a leitura dos mesmos num processo de puro compartilhamento e responsabilidade pelo processo pedagógico da escola.

Quando necessário, no segundo ciclo, recorreremos à estratégia de **vivência**, assegurada pela LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), com vistas a promoção do aluno de um ano para outro, sempre que se evidencia o progresso de um aluno, associado a um processo avaliativo que é diagnóstico de caráter formativo (DISTRITO FEDERAL, 2014f).

Ainda considerando que os estudantes com necessidades especiais, sempre que necessário, flexibilizamos a ação pedagógica no intuito de que todos sejam atendidos nas suas menores necessidades, até mesmo fazendo uso da **adequação curricular** como

estratégia de adequar o currículo ao estudante com deficiência. Todo esse movimento acontece permeado por um **processo de avaliação diagnóstica** desenvolvida no dia a dia da escola, com vistas ao “ingresso do aluno com necessidades educativas especiais no processo de escolarização” (DISTRITO FEDERAL, 2014f, p. 21).

Os alunos dos anos iniciais realizam ainda provas escritas e desenvolvem estudos em pequenos grupos, de acordo com o planejamento previsto, e apresentam para os pares, elaboram maquetes, textos diferenciados que traduzem o conhecimento construído ao longo da atividade em torno do tema estudado em questão.

A **autoavaliação** é um processo em construção, que se faz necessário ainda mais estudo e prática cotidiana no sentido de desenvolver entre os todos os que compõem o coletivo escolar a sua importância e efetividade para a qualidade do processo ensino aprendizagem.

Cada professor, juntamente com seus alunos, busca elaborar um **portfólio de avaliações, produções escritas e/ou desenhos e grafismo dos alunos**, com objetivo de acompanhar o desenvolvimento do nível de escrita, leitura e no desempenho das avaliações escritas realizadas pelos alunos. Nesse sentido, os registros evidenciam os avanços e dificuldades de cada um durante o processo educativo de cada bimestre/semestre, auxiliando assim no desenvolvimento e/ou criação de estratégias de intervenções pedagógicas que favorecem o desenvolvimento da turma e de cada aluno em questão, considerado assim um mecanismo de apresentação do processo de aprendizagem, propiciando aos alunos, professores e equipe pedagógica possibilidades de reflexão sobre o ensinar e aprender.

15.5 CONSELHO DE CLASSE

A Escola Classe Basevi realiza o **Conselho de Classe**, com vistas a uma avaliação formativa do processo pedagógico desenvolvido. Entendemos o conselho de classe como potencializador da gestão pedagógica da escola como um todo.

O coletivo escolar entende o conselho como um processo necessário, contínuo e investigativo.

Nessa instância buscamos identificar as aprendizagens realizadas ou não, quais intervenções devemos propor para a escola no intuito de que o processo ensino aprendizagem seja mais eficaz e todos os alunos aprendam.

Considerando que,

o conselho de classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. § 3º cada escola elaborará as normas de funcionamento do conselho de classe em conformidade com as diretrizes da SEDF. A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola. (DISTRITO FEDERAL, 2014f, p. 46-47).

Dessa forma, a Escola Classe Basevi tem a intenção fazer do espaço do Conselho de Classe, uma instância de diálogo entre os pares que compõem o cenário escolar: **alunos, professores, famílias, EEAA, SOE, Sala de Recursos, equipe gestora e demais profissionais da escola**, potencializando a autoavaliação da escola como um todo.

Temos ainda a **reunião com pais**, como momento propiciador e fortalecedor do processo dialógico, entendido pelo coletivo escolar como imprescindível para que o processo ensino aprendizagem seja favorecido pelo auxílio e parceria que vem das famílias, numa tentativa de garantia das aprendizagens no espaço escolar e para além dele.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Generalista (X) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem

Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) **Alexandra Gomes de F B de Melo Rocha** Psicóloga(o):

não há

Eixos sugeridos

- 1 Coordenação Coletiva
- 2 Observação do contexto escolar
- 3 Observação em sala de aula
- 4 Ações voltadas à relação família-escola
- 5 Formação continuadas de professores
- 6 Reunião EEAA
- 7 Planejamento EEAA
- 8 Eventos
- 9 Reunião com a Gestão Escolar
- 10 Estudos de caso
- 11 Conselhos de Classe
- 12 Projetos e ações institucionais

16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga Orientadora: **Gilda Maria Flores Araújo Matrícula: 212315-0**

Visa conhecer e identificar as demandas da comunidade escolar e propor ações conjuntas entre gestores, professores e família, voltadas á uma educação de qualidade.

16.3 SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Professora: Eliana Silva Santos

Matrícula: 203027-6

Visa identificar as necessidades educacionais dos alunos público alvo da Sala de Recursos Generalista e desenvolver Planos de Atendimento Educacional Especializado personalizado que favoreça o seu desenvolvimento e aprendizagem.

16.4 EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Visa proporcionar aos alunos experiências que viabilizem aprendizado e possibilidades de desenvolvimento a partir do que for orientado pelo professor regente.

16.5 CONSELHO ESCOLAR

Promove regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

16.6 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Os **profissionais readaptados** atuam em apoio à coordenação pedagógica, fortalecendo o processo de formação continuada e a concretização do Projeto de leitura e/ou Interventivo da escola.

16.7 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador pedagógico desempenha uma função fundamental no ambiente institucional, atuando como um facilitador do processo educativo e fornecendo apoio indispensável aos gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar. Sua atuação implica em estreita colaboração com a equipe gestora e professores, oferecendo orientação, suporte e recursos para melhorar a qualidade do ensino e promover o sucesso dos alunos, visando à promoção de uma cultura de aprendizagem colaborativa.

16.6.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Sua atuação implica em estreita colaboração com a equipe gestora e professores, oferecendo orientação, suporte e recursos para melhorar a qualidade do ensino e promover o sucesso dos alunos, visando à promoção de uma cultura de aprendizagem colaborativa.

16.6.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Favorecer o desenvolvimento profissional dos professores. Oferecer acompanhamento, suporte, orientações e capacitação, visando aprimorar as práticas de ensino na Escola Classe Basevi.

16.6.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para favorecer o processo de formação profissional, o coordenador pedagógico da Escola Classe Basevi busca divulgar e incentivar a participação dos professores em ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela diretoria regional de ensino e pela subsecretaria de educação básica, inclusive as de formação continuada. Dentro deste espaço, busca-se promover constantemente reuniões, estudos coletivos e rodas de conversa para troca de experiências significativas.

17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Reduzir o abandono, evasão e reprovação em uma escola de ensino fundamental é crucial para garantir o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos. Aqui estão algumas estratégias utilizadas na Escola Classe Basevi para sanar essas dificuldades:

- **Identificar as causas:** Realizar uma análise detalhada das causas subjacentes do abandono, evasão e reprovação. Isso pode envolver pesquisas com os alunos, pais e professores para entender os principais desafios que os alunos enfrentam.
- **Intervenção Precoce:** Identificar alunos em risco de abandono ou reprovação desde cedo e fornecer intervenções personalizadas para ajudá-los a superar esses desafios. Isso pode incluir projetos interventivos e acompanhamento individualizado.

- **Programas de Apoio Social e Emocional:** Implementar programas que ajudem os alunos a desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais para lidar com os desafios da vida escolar e pessoal.
- **Envolvimento dos Pais:** Estabelecer uma forte parceria entre a escola e os pais para garantir que haja comunicação aberta e regular sobre o progresso acadêmico e comportamental dos alunos.
- **Currículo Relevante e Engajador:** Desenvolver estratégias para que o currículo seja relevante, envolvente e que atenda às necessidades dos alunos. Isso pode envolver a integração de projetos práticos, atividades extracurriculares e aprendizado baseado em problemas para tornar a experiência de aprendizado mais significativa para os alunos.
- **Monitoramento de Dados:** Utilizar dados para monitorar o progresso dos alunos e identificar tendências de evasão, abandono ou baixo desempenho acadêmico. Isso pode ajudar a identificar áreas problemáticas e ajustar as estratégias de apoio conforme necessário.
- **Criação de uma Cultura Escolar Positiva:** Promover um ambiente escolar inclusivo, positivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam valorizados e apoiados. Isso pode envolver iniciativas como campanhas antibullying, programas de mentoria entre pares e celebração dos sucessos dos alunos.

Implementar essas estratégias de forma integrada e consistente tem ajudado a reduzir o abandono, evasão e reprovação em nossa escola.

17.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A recomposição da aprendizagem não é algo novo, mas desde o início da pandemia da Covid-19, o número de estudantes apresentando lacunas significativas na aprendizagem aumentou. Por isso, o principal desafio hoje é conhecer o cenário e, a partir disso, planejar estratégias considerando o desenvolvimento das habilidades e desafiando os diferentes perfis dos estudantes.

Para esse processo, não existe uma única receita, mas é fundamental ter um plano de ação bem definido para identificar o problema e compreender o objetivo que precisa ser alcançado. Alguns conceitos podem ajudar a nortear o caminho.

Para promover um ensino de qualidade e significativo, é importante escolher o melhor formato e método de acordo com o perfil de cada turma, de forma responsável.

As principais ações a serem consideradas foram divididas em três grandes pontos: **avaliação**, para diagnosticar e monitorar o que foi consolidado e destacar o que ainda precisa ser desenvolvido; **planejamento**, que prioriza as principais necessidades dos estudantes e o que é fundamental a ser recomposto e desenvolvido no ano em curso, podendo ser baseado nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias a serem colocadas em prática ou em um novo plano de ação, caso seja necessário redirecionar o que não funcionou; e **aplicação**, que deve ser consciente e intencional, com foco na formação integral e na oferta de caminhos diferenciados que atendam à diversidade da sala de aula e estimulem o protagonismo dos estudantes, sem deixar de lado a comunicação e o acolhimento.

17.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

O desenvolvimento da cultura da paz no ambiente escolar é crucial para promover um ambiente de aprendizado saudável e seguro.

“A cultura de paz, a cooperação e a empatia fazem parte da nossa biologia desde os primórdios. Os seres humanos vivem e precisam viver em colaboração, criando vínculos de amor”, afirma Laura Gorresio Roizman. Nesse sentido buscamos desenvolver estratégias que, não apenas contribuem para um clima escolar mais positivo, mas também preparam os alunos para serem cidadãos responsáveis e contribuintes para uma sociedade mais pacífica. Podemos citar aqui como exemplo dessas estratégias:

- **Educação em valores:** Integrando programas educacionais que promovam valores como respeito, tolerância, empatia e resolução pacífica de conflitos desde cedo.
- **Formação de professores:** Procuramos oferecer formação aos professores sobre como promover a paz, lidar com conflitos de forma construtiva e criar um ambiente inclusivo e acolhedor.
- **Mediação de conflitos:** Estimulamos habilidades de comunicação e resolução de conflitos para que os alunos possam resolver disputas de forma pacífica e construtiva.
- **Celebração da diversidade:** Buscamos a valorização da diversidade cultural, étnica, religiosa e de gênero, celebrando as diferentes identidades dentro da comunidade escolar.
- **Envolvimento dos pais:** Envolver os pais na promoção da cultura da paz,

incentivando a cooperação entre a escola, a família e a comunidade.

➤ **Respeito ao meio ambiente:** O Projeto “O Meio Ambiente começa no Meio da Gente” busca a conscientização ambiental e a importância da sustentabilidade, destacando a conexão entre a paz e o cuidado com o meio ambiente.

17.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar é um período crucial na vida de um estudante, pois envolve mudanças significativas no ambiente educacional, nas rotinas e nas expectativas acadêmicas e sociais. Segundo a BNCC:

além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode **evitar ruptura no processo de aprendizagem**, garantindo-lhes maiores condições de sucesso. Adotamos algumas estratégias para ajudar a qualificar essa transição, preparando os alunos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem na próxima fase de suas jornadas educacionais:

- Desenvolver programas de orientação que ajudem os alunos a se prepararem para a transição para o próximo nível educacional. Isso pode incluir sessões de aconselhamento individual ou em grupo, onde questões específicas sobre a mudança de escola podem ser abordadas.
- Visitas à escola sequencial: Organizar visitas guiadas ao Centro Educacional Professor Carlos Ramos Mota, permitindo que os alunos se

familiarizem com o novo ambiente e conheçam os recursos disponíveis.

- Reuniões informativas para os pais ou responsáveis dos alunos, explicando as mudanças esperadas na transição para a próxima fase educacional e fornecendo orientações sobre como apoiar seus filhos durante essa transição.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos Prioritários:

- ✓ Atuar junto a toda a comunidade escolar, buscando alcançar meta estipulada para o próximo IDEB da instituição;
- ✓ Dinamizar as propostas pedagógicas de uma escola que privilegie o protagonismo dos seus atores sejam eles alunos, profissionais e demais membros da comunidade escolar;
- ✓ Diminuir cada vez mais os índices repetência na escola;
- ✓ Desenvolver projetos e implementar a organização do trabalho pedagógico da escola de modo a atender, de forma diferenciada, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ofertando-lhes uma recuperação processual e implementando propostas de projeto interventivo, priorizando o reagrupamento, dentre outras estratégias pedagógicas de aprendizagem;
- ✓ Buscar articular, junto com o coletivo de profissionais da escola, a criação e desenvolvimento de um Projeto de leitura e escrita, assegurando o fácil acesso aos livros e a outras formas de leitura a todos os alunos da instituição;
- ✓ Promover discussão, momentos de estudo e organização de uma proposta de trabalho junto aos professores sobre a formação de leitores, focando no trabalho com textos significativos, contextualizados, numa proposta de letramento e uso social da língua;
- ✓ Implementar o espaço da coordenação pedagógica, numa perspectiva de privilegiar cada vez mais qualidade ao processo ensino-aprendizagem por meio de diagnósticos, avaliação coletiva, reflexão e diálogo com docentes, pais, alunos, EEAA, SOE, sala de recursos, gestores e demais profissionais da escola;
- ✓ Privilegiar, um trabalho pedagógico voltado para as possibilidades de aprendizagem, integrando os serviços de apoio educacional especializado, gestores, coordenação e professores;
- ✓ Implementar e dinamizar o processo avaliativo da escola por meio de sistematização de dados, da realização de um conselho de classe que privilegie as

possibilidades de aprendizagem e a intervenção com foco na superação das dificuldades evidenciadas ao longo do processo de ensinar e aprender e que envolva a participação de todos os atores envolvidos no processo tais como: alunos, professores, alunos, EEAA, SOE, funcionários, direção e etc...

- ✓ Dinamizar as propostas pedagógicas de uma escola que privilegie o protagonismo dos seus atores sejam eles alunos, profissionais e demais membros da comunidade escolar;
- ✓ Fortalecer e promover a educação inclusiva e maior integração entre o setor administrativo e pedagógico de modo a propiciar maior engajamento de todos os segmentos em torno do favorecimento do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Promover o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a inovação pedagógica e para os princípios de sustentabilidade;
- ✓ Priorizar e dinamizar o desenvolvimento da proposta de educação integral da instituição com vistas a inovação e sustentabilidade;
- ✓ Buscar envolver a comunidade escolar nas atividades e eventos sociais e educativos que acontecerem na escola, sempre de forma dialógica e participativa

18.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AValiação
01	Fortalecer o trabalho coletivo e a formação continuada no espaço da coordenação pedagógica;	. Fazer do espaço da coordenação pedagógica, efetivamente um espaço de formação, atendendo as necessidades evidenciadas no diagnostico inicial da comunidade escolar e do processo ensino aprendizagem.	Durante Todo o ano letivo	Por meio de instrumentos escritos e expressão oral dos envolvidos no processo, com registro e acompanhamento da equipe Pedagógica.

02	Atender os alunos com dificuldade de aprendizagem no projeto interventivo;	<p>.. Desenvolver no planejamento coletivo a proposta de uma avaliação institucional diagnóstica, voltada para as habilidades de leitura, escrita e matemática para fazer um mapeamento fragilidades e potencialidades de aprendizagem na escola e, então elaborar estratégias que potencializem a superação das fragilidades evidenciadas.</p> <p>.. Elaboração de projetos de acordo com as necessidades específicas dos alunos diagnosticados, principalmente levando em conta a ludicidade e as fragilidades psicomotoras;</p> <p>.. Desenvolver avaliação psicomotora dos alunos com dificuldades de alfabetização para projeção de intervenções futuras;</p>	Durante Todo o ano letivo	<p>.. Por intermédio do registro de tais avaliações em gráficos e tabelas, murais escritos, e síntese dos dados para reflexão e acompanhamento das fragilidades e potencialidades evidenciadas por todos os segmentos da escola;</p> <p>.. Por meio de estudos coletivos e proposição de questões interventivas e pontuais acerca das necessidades em pauta;</p> <p>.. Construção de um mapa de desempenho psicomotor de cada aluno envolvido no projeto.</p>
	Alcançar 100% dos discentes na	.. Atuar na coordenação pedagógica coletiva, com	Durante Todo o ano letivo	.. Por meio dos resultados
03	aplicação de projetos de Leitura, escrita e oralidade em todos os segmentos atendidos pela escola;	<p>.. Atuar na coordenação pedagógica coletiva, com formações que fortaleçam as possibilidades de criação de estratégias interventivas para o fortalecimento da rotina do projeto de leitura e escrita na escola, cotidianamente.</p>		Apresentados ao longo do ano nas avaliações diagnósticas institucionais que forem sendo aplicadas e mapeadas por meio de gráficos.

04	Reduzir o índice de repetência da escola em todos os anos e atuar para alcançar a meta estipulada para o nosso IDEB;	<p>.. Por meio do desenvolvimento do Projeto Interventivo e fortalecendo a estratégia do reagrupamento;</p> <p>.. Estabelecer metas dentro do que foi detectado para superar as fragilidades;</p>	III e IV Bimestres	<p>.. Por meio de acompanhamento do desempenho das atividades interventivas e do reagrupamento, mapeando os resultados e repensando as estratégias;</p> <p>..Sistematizar uma avaliação diagnóstica institucional por semestre com fins de mapear os dados de fragilidade do processo ensino aprendizagem.</p>
05	Fortalecer o processo de educação inclusiva;	<p>.. Promover a formação no espaço da escola voltado para as possibilidades de inclusão;</p> <p>.. Desenvolver oficinas de possibilidades de inclusão e convivência com o que é diverso;</p>	<p>..Do II ao IV Bimestre</p> <p>.. Na semana de inclusão;</p> <p>.. Nas datas que envolvem os ANEEs;</p> <p>.. Na escola de pais, tratando da importância da inclusão no nosso meio.</p>	<p>.. Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;</p> <p>..Por meio de avaliação institucional anual;</p>
06	Privilegiar o desenvolvimento da educação integral com vistas a inovação e à sustentabilidade, fortalecendo o Projeto de Agroecologia da escola e firmando parcerias com a	<p>.. Desenvolvimento de esclarecimentos e campanhas educativas com as famílias sobre o significado e sentido da mesma;</p> <p>.. Promoção de troca de experiências e saberes no que diz respeito à inclusão;</p>	..Durante todo o ano letivo	..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;
	comunidade escolar para promoção de ações educativas e de promoção da saúde e bem estar de todos os envolvidos no processo.	.. Por meio de formações na coordenação coletiva na escola;		..Por meio de avaliação institucional anual;

07	Promover o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a inovação pedagógica e para os princípios de sustentabilidade;	<p>.. Promover um momento de troca de experiências entre professores na Coordenação Pedagógica, ESTRATEGIAS QUE UTILIZA, COMO PENSA E COMO FAZ, partilhar experiências do que fazem, saber da sala do outro;</p> <p>..Formação na coordenação: oficinas, estudos, discussão, debate, cursos.</p>	.. Durante todo o ano letivo	<p>..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;</p> <p>..Por meio de avaliação institucional anual.</p>
08	Buscar envolver a comunidade escolar nas atividades e eventos sociais e educativos que acontecerem na escola, sempre de forma dialógica e participativa;	<p>.. Chamar a s famílias e ir mostrando a importância de estudar, participar, se envolver, se desenvolver, dos saberes envolvidos, etc.;</p> <p>.. Decidir coletivamente na assembleia, (docentes, segmento administrativo, alunos, pais, conselho escolar)</p> <p>No coletivo, levando em conta a melhoria da escola;</p> <p>.. Envolver todos os segmentos da escola nos eventos que forem propostos;</p>	.. Durante todo o ano letivo	<p>..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;</p> <p>..Por meio de avaliação institucional anual.</p>
09	Implementar o espaço da coordenação pedagógica, numa perspectiva de privilegiar cada vez mais qualidade ao processo ensino-aprendizagem por meio de diagnósticos, avaliação coletiva, reflexão e diálogo	<p>.. Chamar os alunos pra se posicionarem e contribuir com a criação das estratégias do que eles precisam para aprender mais (serem ouvidos);</p> <p>.. Desenvolver Relatórios, gráficos, do rendimento de cada aluno, e mês a</p>	.. Durante todo o ano letivo	<p>..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;</p> <p>..Por meio de avaliação institucional anual.</p>

	Com docentes, pais, alunos, EEAA, SOE, sala de recursos, gestores e demais profissionais da escola;	mês vai se observando os avanços e retrocessos; .. Tratar coletivamente, mas individualmente, cada aluno; .. Estabelecer uma ponte dialógica permanente entre os segmentos para que nada se perca;		.. Criar formulários que mapeiam os atendimentos e encaminhamentos realizados no decorrer do ano para posteriores devolutivas.
10	Dinamizar as propostas pedagógicas de uma escola que privilegie o protagonismo dos seus atores sejam eles alunos, profissionais e demais membros da comunidade escolar;	.. Formação na coordenação: oficinas, estudos, discussão, debate, cursos, etc.; ..Desenvolver estratégias que todos tenham vez e voz para se manifestar acerca do processo em que estão envolvidos.	.. Durante todo o ano letivo	.. Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta; ..Por meio de avaliação institucional anual.

Fonte: autoria própria.

18.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis (quando tem); o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

Objetivos prioritários

- ✓ Promover a integração entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, com vistas a uma educação de qualidade e com propósitos coletivos;
- ✓ Formular mecanismos de participação da comunidade local e escolar na construção e consolidação do PPP;
- ✓ Promover o conhecimento e compreensão da Legislação Educacional, do Regimento da Escola e normas legais que orientam os direitos e deveres dos professores,

equipe gestora, funcionários, pais e estudantes

- ✓ Disponibilizar documentos à comunidade escolar sempre que solicitado.

18.4 GESTÃO DE PESSOAS

- ✓ Realizar campanhas de conservação e preservação da escola como patrimônio coletivo, envolvendo toda a comunidade escolar;

- ✓ Promover estudos da Lei 840, de 23 de dezembro de 2011 (DISTRITO FEDERAL, 2011), que trata do Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Cíveis do Distrito Federal, com os docentes e auxiliares para conhecimento e esclarecimentos sobre, documentações, abonos, atestados médicos e todo assunto referente ao pleno desenvolvimento administrativo;

- ✓ Buscar interação com toda a equipe da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho e suas Gerências visando agilidade na tramitação de documentos importantes e segurança na busca de soluções para possíveis problemas no âmbito administrativo;

- ✓ Buscar ajustar as atribuições e funções de cada segmento dos profissionais que atuam na E.C. BASEVI e torna-las públicas;

- ✓ Promover uma política de atuação em torno dos profissionais readaptados na escola no sentido de que desenvolvam atribuições compatíveis com sua restrição funcional;

- ✓ Fortalecer a articulação com o Conselho Escolar, no desempenho do processo de gestão democrática na E.C BASEVI;

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
------	-------	-------------	---------------------	-----------

01	Melhorar a conservação e preservação do ambiente e patrimônio escolar;	..Conscientizar servidores efetivos e terceirizados acerca da necessidade de se manter o ambiente escolar sempre limpo; ..Realizar campanhas sobre conservação e preservação do ambiente e patrimônio escolar com todos os segmentos da escola,	.. Durante o ano letivo;	Por meio de entrevistas e conversas pelo ambiente escolar e nas assembleias escolares;
		mobilizando todos para a causa;		
02	Buscar alternativas criativas de uso do espaço escolar, considerando todas as necessidades pedagógicas e administrativas;	Fazer uma pesquisa junto aos alunos, professores, funcionários e pais sobre como utilizar os espaços da escola de forma que atenda nossas necessidades pedagógicas e administrativas;	.. Durante o ano letivo;	A avaliação será realizada em assembleia onde todos os envolvidos argumentarão acerca dos encaminhamentos e o êxito ou não, além de sugerirem o que ainda pode ser feito para atender a demanda.
03	Reunir-se com os docentes, especialistas e auxiliares, para esclarecimentos dos Deveres e direitos administrativos;	..Realizar encontros formativos sobre o tema em pauta, periodicamente sobre a lei 840 (DISTRITO FEDERAL, 2011) que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Cíveis do Distrito Federal.	.. Durante o ano letivo;	Por meio da avaliação coletiva e individual após os encontros formativos.
04	Montar parcerias com a Equipe da Coordenação Regional de Sobradinho com o objetivo de oferecer cursos e palestras diversificados no ambiente	.. Por meio de formações ao longo do ano letivo, nas coordenações coletivas e/ou	.. Durante o ano letivo;	A avaliação será realizada pelos envolvidos.

	escolar;	outros momentos.		
05	Fortalecer a articulação com o Conselho Escolar na perspectiva da gestão democrática;	Promover reuniões com a comunidade escolar, o conselho escolar no intuito de mapear as necessidades e possibilidades para garantir um processo de gestão que contemple as necessidades dos envolvidos e do espaço escolar.	.. Durante o ano letivo;	Por meio de avaliação oral das instâncias envolvidas ao final de cada reunião.

18.5 GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos Prioritários:

- ✓ Captar recursos para a melhoria da escola, nos aspectos pedagógicos e administrativos;
- ✓ Reformar e reativar espaços no ambiente escolar, bem como adquirir novos equipamentos e materiais indispensáveis para o bom desenvolvimento acadêmico, estimulando e conscientizando a comunidade escolar do seu importante papel na manutenção financeira da escola.
- ✓ Empregar e prestar contas periodicamente de todo o recurso financeiro da Escola junto a toda comunidade escolar;
- ✓ Revitalizar e inovar a proposta de funcionamento do Caixa Escolar;

METAS

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
------	-------	-------------	---------------------	-----------

01	Realizar atividades que possibilitem angariar recursos para a realização de pequenas benfeitorias e a aquisição de bens que facilitem no processo pedagógico;	<p>.. Promover formações e oferecer espaço de geração de conhecimentos por meio de iniciativas e práticas inovadoras, facilitadoras do ato educativo;</p> <p>.. Promover em comum acordo, com os segmentos envolvidos na gestão, as prioridades da escola e assim canalizar a captação de recursos por meio de gincanas e eventos culturais e pedagógicos a serem realizados e a aplicação dos recursos adquiridos e aplicados nesse sentido.</p>	.. Durante o ano letivo;	Realizada por toda comunidade, considerando a eficácia dos eventos realizados bem como a destinação dos recursos adquirido.
02	Apresentar periódica e sistematicamente, prestação de contas à comunidade escolar do PDAF e PDDE;	<p>.. Definir coletivamente a ata de prioridades para aplicação dos recursos recebidos na escola e trabalhar em cima disso para posterior prestação de contas e, sempre que houver necessidade de mudança,</p> <p>discutir com o conselho escolar;</p> <p>.. Por meio de reuniões com o Conselho escolar com a prestação de contas de acordo com as prioridades estabelecidas;</p> <p>.. Acompanhar e controlar a repartição, transferência e aplicação dos recursos recebidos pela escola por meio de planilhas de prestação de contas;</p>	.. Durante o ano letivo;	<p>Pelo Conselho Escolar, através de orçamentos e notas fiscais apresentadas pelo</p> <p>responsável financeiro.</p>
03	Implementar medidas alternativas de melhor funcionamento do CAIXA ESCOLAR.			

18.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
------	-------	-------------	---------------------	-----------

01	Garantir aos membros da comunidade escolar o conhecimento de seus direitos e deveres no que diz respeito às normas que regem a escola e comunidade.	.. Realizar reuniões, garantindo a participação dos segmentos envolvidos no processo educativo. De fevereiro a dezembro de 2017/2018;	.. Por meio de relatórios gerados a partir da avaliação institucional
02	Promover a participação da comunidade escolar na elaboração do PPP ao longo do ano letivo.	..Realizar assembleias com todos os representantes do segmentos da comunidade escolar para consultas e encaminhamentos.	.. De fevereiro a dezembro de 2017/2018; ..Em momentos pontuais estabelecidos previamente.	Por meio de questionários avaliativos que servirão como coleta de informações/impressões do processo, tabulados e publicizados.
03	Integrar todos os segmentos que compõem a escola em torno de uma educação cada vez melhor;	.. Promover estudos, elaboração de proposições e intervenções que se fizerem necessárias.	.. De fevereiro a dezembro de 2017/2018; ..Em momentos pontuais estabelecidos previamente.	.. Por meio da avaliação institucional.
04	Promover a transparência em torno dos documentos que compõem o processo de gestão;	.. Realizar reuniões de esclarecimentos do processo com base na legislação e disponibilização dos documentos em pauta para todos os interessados.	..Durante do ano letivo;	.. Por meio de relatórios e questionários. .. Por meio da avaliação institucional.

Fonte: autoria própria.

19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

O Conselho Escolar, que é um órgão consultivo, deliberativo e representativo dos diversos segmentos da comunidade escolar tais como: pais, professores, funcionários, gestores, pais e/ou alunos, será acionada todas as vezes que entendermos que se fizer necessário.

19.2 PERIODICIDADE

O PPP da Escol Classe Basevi será avaliado ao final do ano letivo.

19.3 PROCEDIMENTOS

O PPP da Escola Classe Basevi será avaliado ao longo do ano letivo, por meio de avaliação institucional, de forma a articular o envolvimento de todo os que habitam a escola, por meio de enquetes, assembleias escolares, assembleias de classe, conselho de classe (com o mapeamento dos resultados e índices de aproveitamento escolar).

19.4 REGISTROS

Os registros das avaliações realizadas poderão ser feitas por meio de atas, post it ou flip chart (nas dinâmicas com a comunidade escolas) que são digitalizadas e arquivadas digitalmente.

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. 292 p

. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 38.437, de 25 de agosto de 2017. Demarca as poligonais para regularização fundiária urbana de Parcelamentos Urbanos Isolados – PUI listados no Plano Diretor de Ordenamento Territorial – PDOT. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 ago. 2017.

. Lei complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011. Dispõe sobre o regime jurídicos dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. 2011.

. Lei nº. 4.036, de 25 de outubro de 2007. Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 out. 2007

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: educação especial. Brasília, 2014a.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: educação infantil. Brasília, 2014b.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: pressupostos teóricos. Brasília, 2014c.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília, 2014d.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Orientação pedagógica: projeto político pedagógico e coordenação pedagógica. Brasília, 2014e.

. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. Brasília, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Triênio 2014-2016. Brasília, 2014f.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **XI/XII Plenarinha da Educação Infantil: Identidade e diversidade na Educação Infantil: “Sou assim, e você como é, 2023/24**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. **Educação e mudança**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

PIRES, Edi Silva. A ação do coordenador pedagógico: entre concepções e práticas. In: TACCA, M.C.V.R. (Org.). **Ação formativa docente e práticas pedagógicas na escola**. Campinas, SP: Alínea, 2016. p. 91-114.

_____. **Coordenador pedagógico: o alcance da sua ação e aspectos de seu fortalecimento e legitimidade no contexto escolar**. 2014. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

_____; SILVA, C. N.; ROCHA, K. Escola inclusiva: perspectiva de inclusão ou de socialização? In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). **A pesquisa como suporte da formação e ação docente**. Campinas: Alínea, 2017. p. 205-224.

_____; TACCA, M. C. V. R. O alcance da atuação do coordenador pedagógico no contexto das escolas públicas do Distrito Federal. In: PLACCO, Vera M. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 123-150.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1).

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Obras escogidas – Tomo V: fundamentos de la defectologia**. Madrid: Visor, 1997.

_____. **Psicologia pedagógica**. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VILLAS BOAS, Benigna Maria. O dia a dia do trabalho pedagógico: contribuições para a formação do professor e do estudante. In: _____(Org.). **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas, São Paulo: Papirus, 2017. p. 13- 24.

ROIZMAN, Laura Gorresio. Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas. Unesco e Palas Athena, 2021.

21 APÊNDICES

21.1 PROJETOS E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

21.1.1 PROJETO INTERVENTIVO: Movimentando e Descobrendo Múltiplas Linguagens, Ampliando Aquisição de Conhecimentos e Valores.

Objetivo

Possibilitar a melhoria na aprendizagem de escolares, através do projeto interventivo, criando mecanismos que favoreçam a superação das dificuldades.

Principais ações

- Atividades que propiciem o desenvolvimento da capacidade de ler, escrever e realizar cálculos com autonomia;
- Estímulo ao desenvolvimento cognitivo;
- Desenvolvimento de atividades que propiciem o aprimoramento da lateralidade;
- Vivência de estruturas matemáticas explorando o raciocínio lógico de maneira significativa.

Avaliação do Projeto e no Projeto

O projeto será avaliado continuamente ao longo do processo pela coordenação pedagógica, gestores e professores.

Responsável: Coordenadora Pedagógica e professores regentes

20.2 PROJETO: PSICOMOTRICIDADE

Objetivo

Propiciar o desenvolvimento dos sistemas tátil, de percepção visual, auditiva, esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial e temporal.

Principais ações

- Desenvolvimento de ações que envolvem discriminação, memória e percepção/atenção visual;
- Desenvolvimento de atividades que permitam a percepção e discriminação auditiva;
- Desenvolvimento e atividades que possibilitem percepção de superfície e tamanho, a configuração tridimensional e o reconhecimento dos objetos em seu formato, tamanho, cor e textura;
- Desenvolvimento de atividades de simetria com vista à definição de lateralidade;
- Desenvolvimento de atividades que levam ao controle do corpo e de suas partes em relação ao espaço externo e a gravidade;
- Desempenho de atividades que possibilitem a estruturação, organização e orientação espacial.

Avaliação do Projeto e no Projeto

O projeto será avaliado continuamente ao longo do processo pela coordenação pedagógica, gestores e professores.

Responsáveis: Coordenação pedagógica, docentes e equipe gestora.

20.3 PROJETO DE LEITURA E ESCRITA: PRIVILEGIANDO A TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS.

Objetivo

Desenvolver o processo de leitura, escrita e fala, de maneira eficiente, utilizando de forma recursiva de estratégias e procedimentos que viabilizem a apropriação dessa leitura e dessa escrita

Principais ações

- Estudo quinzenal (quinzena letiva: 3 semanas) de um gênero textual, previamente selecionado pelo coletivo docente, para sistematização conforme rotina definida;
- Apresentação do gênero textual definido;
- Estudo e análise do gênero textual em pauta;
- Produção coletiva e individual do gênero em estudo;
- Aprofundamento de aspectos gramaticais e ortográficos no estudo gênero em questão, inclusive privilegiando as produções dos alunos;
- Correção, reestruturação e socialização dos textos produzidos em classe ou na escola.

Avaliação do Projeto e no Projeto

A partir do resultado nas produções escritas e na oralidade dos alunos que vierem a ser expressos nas atividades de leitura e escrita do cotidiano escolar, marcando a qualidade das produções coletivas, individuais e grupais.

Responsáveis: Coordenação pedagógica e docentes.

20.4 PROJETO: ENTRADA CULTURAL BASEVI

Objetivo

Trabalhar habilidades de escuta sensível, de oralidade e de musicalidade com os alunos, professores e profissionais e socializar atividades em desenvolvimento no planejamento escolar, além de atividades psicomotoras.

Principais ações

- 20.5 Acolhida aos alunos de forma lúdica e interativa;
- 20.6 Desenvolver atividades musicais, teatralizadas e de apreciação oral;
- 20.7 Socializar atividades em desenvolvimento na sala de aula;
- 20.8 Aquecer os alunos em atividades psicomotoras que propiciem o desenvolvimento de atenção e oralidade.

Avaliação do Projeto e no Projeto

Durante as coordenações coletivas da escola com os profissionais da escola e em sala de aula com os estudantes, por meio de enquetes.

Responsáveis: Coordenação Pedagógica, SOE, EEAA, docentes, discentes e/ou Equipe Gestora

- Fita métrica dividida em decímetros;
 - Relógio digital;
 - Material dourado (pode ser inclusive o planificado em papel ou EVA);
 - Quadro numérico 1 a 100: escrever as dezenas exatas (redondas) em cores diferentes;
 - Calendários em diferentes formatos e disposição;
- Criar a caixa da sala de aula, de uso coletivo e a caixa de uso individual;
 - Promover momentos, de acordo com o que está previsto no currículo de educação básica, de uso cotidiano da mesma, tais como: situações problema, calendário, utilização de dinheiro, uso do tapetinho para representar os caminhos e alternativas usada na resolução das questões destacadas em cada momento;
 - A caixinha individual deve ser organizada pelo aluno, para que cada caixa tenha o “jeito” do dono, é um acessório muito útil em sala de aula. Através dela, os alunos têm uma lição de economia. A criança se coloca efetivamente como ser matemático;
 - Inventar ou criar novas possibilidades de aprendizado;
 - Manter a ou as caixa/s matemática/s em lugar acessível de forma que todos os alunos possam acessar sempre que sentirem necessidade;
 - Adicionar jogos interessantes e práticos na caixa e fazer uso cotidiano dos mesmos.

Avaliação do Projeto e no Projeto

A partir do interesse e do rendimento dos alunos nas respostas das atividades matemáticas em estudo no dia a dia.

20.5 PROJETO ESPAÇO LITERÁRIO

Objetivos

- Facilitar o acesso da comunidade escolar ao acervo literário da instituição;
- Capacitar as crianças a tornarem-se leitores assíduos;

- Proporcionar aos estudantes momentos de prazer e diversão através da leitura e/ou contato com os livros;
- Aprimorar a capacidade interpretativa e o horizonte de expectativas dos pequenos leitores.

Principais ações

- Organização sistemática do acervo literário em estantes conforme o ano/série ao qual o livro seja dirigido.
- Divulgação do projeto e conscientização dos professores e pais da importância de sua participação para o êxito do projeto.
- Seleção dos livros literários com os professores e envio destes com uma sugestão de atividade a ser realizada pelo aluno e sua família.
- Disponibilização de uma coletânea de livros literários para os alunos dos quartos e quintos anos de forma a promoverem um rodízio de livros.
- Realização de momentos culturais de contação de histórias e declamação de poemas por professores e servidores inicialmente, e pelos alunos posteriormente.
- Oportunizar situações em que os estudantes tenham contato sistemático, com a variedade de gêneros textuais que circulam no meio social, através da literatura.



Avaliação do Projeto e no Projeto

A avaliação é imprescindível para o redirecionamento das ações pedagógicas inerentes ao projeto. Pretendemos que ela seja feita bimestralmente nos conselhos de classe por meio de levantamento de dados junto aos professores. No sentido de avaliar se os alunos estão articulando conhecimentos linguísticos para leitura e para produção escrita e oral proficiente. Cabe ressaltar que através

destas informações será possível mensurar o grau de adesão dos alunos e familiares ao projeto do espaço literário.

Quanto a avaliação no projeto, esta será feita por meio de apresentações dos alunos desenvolvidas a partir das obras lidas. Bem como através de sinopses, propagandas, HQs e desenhos elaborados pelos estudantes de forma a estimular a leitura daquele livro por outros colegas.

Outra forma de contemplar a avaliação no projeto é através do volume de livros lidos por cada aluno, na sua frequência ao Espaço literário e a participação nos saraus e apresentações diversas.

Responsáveis: Laedy Magalhães Ribeiro, professora de Atividades, com restrição temporária de sala de aula, outras colegas com restrição de sala de aula que por ventura estejam na escola, coordenação e equipe gestora.

20.6 PROJETO INTERVENTIVO BOM OUVINTE (PIBO)

Objetivo geral

Desenvolver nas crianças as habilidades cognitivas e socioemocionais de forma a proporcionar um ambiente favorável à aprendizagem.

Objetivos específicos

- Desenvolver habilidades para favorecer o foco atencional em situações de aprendizagem formal;
- Incentivar a compreensão da importância dos bons comportamentos;
- Desenvolver controle inibitório trabalhando repertórios de comportamentos



que contribuam para o bom andamento das atividades em sala de aula;

- Construir combinados para a boa convivência;
- Incentivar a compreensão da importância da escuta;
- Desenvolver competências mobilizando recursos para aprender a escutar e a se expressar no momento adequado em sala de aula;

Principais ações

O SOE realiza três encontros com as crianças:

- Primeiro Encontro: Leitura e discussão oral sobre a primeira parte da história.
- Segundo Encontro: Releitura da primeira parte história; Montagem do mural com cada aspecto do “Bom Ouvinte” e montagem do quebra-cabeça monstrinho-bom-ouvinte.
- Terceiro Encontro: Leitura e discussão oral da história completa.
-

A professora regente dará continuidade através das atividades a seguir:

- Avaliação diária e individual de comportamentos – discussão oral entre crianças e professora a respeito do andamento do dia.
- Mural de acompanhamento diário - será registrado o comportamento individual de cada aluno ao final de cada dia de aula.
- Quadro de acompanhamento familiar – será registrado na agenda do aluno a média do comportamento semanal por meio de adesivos verdes (comportamentos desejados) e vermelhos (comportamentos indesejados).

Avaliação do Projeto e no Projeto

O projeto será avaliado pela orientada e pela psicóloga a cada intervenção em sala de forma a realizar as adaptações necessárias durante o percurso.

As professoras participarão de um momento de avaliação após as intervenções realizadas em sala pelo SOE e SEAA. Elas serão convidadas durante uma coletiva para que esta avaliação seja feita oralmente.

Após as intervenções do SOE e SEAA, as professoras darão início ao processo de autoavaliação das crianças em sala de aula. Este processo será avaliado com questionário específico elaborado pelos Serviços. Deverá ser preenchido bimestralmente a partir do segundo bimestre. Este questionário servirá para que os Serviços verifiquem a eficácia das ações realizadas.

Responsáveis: SOE, supervisão pedagógica e professoras regentes

20.7 PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL MAIS DO QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

Objetivo

Incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia, integrando as áreas afins do Currículo da Educação Infantil ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como diretriz a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem.

Principais ações

- Autosservimento das crianças das crianças e ressignifica a alimentação escolar como atividade pedagógica;
- Promove, cuidadosamente e gradualmente a troca de utensílios de plástico por utensílios de vidro e de inox, uma vez que, estes promovem melhor qualidade e segurança alimentar e higiênico-sanitário;
- Realiza uma discussão da alimentação na perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida na sustentabilidade.

Avaliação do Projeto e no Projeto

Durante o ano de 2017, o projeto foi implementado e avaliado, em formato de Projeto

Piloto, em 10 Unidades Escolares distribuídas em 7 CRE.

Desde 2018, está sendo realizado nas Unidades Escolares exclusivas de Educação Infantil e expandido para as escolas do campo que atendem exclusivamente Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Projeto envolve os diversos setores da SEDF, e vem sendo planejado especialmente pela DIINF em parceria com a DIAE.

Entre os avanços alcançados está a integração entre os diversos setores da Unidade Escolar, bem como da CRE.

Responsáveis: Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professores(as) Nutricionistas, Supervisores da alimentação Escolar – UNIEB, UNIAE, UNIAG, Merendeiros(as), Equipe de limpeza Família/cuidadores(as), Crianças Educação Patrimonial.

20.8 PROJETO DE ALFABETIZAÇÃO MICO MANECO

Objetivo geral

Promover o processo de alfabetização, orientando-se pela indispensável compreensão do princípio alfabético, estimulando a curiosidade e o prazer de ler.

Objetivos específicos

- Saber participar, ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto, desenvolvendo, assim, sua oralidade e seu senso crítico.
- Aprender os conteúdos conceituais (alfabeto, ordem alfabética, uso de letras maiúsculas e minúsculas, vogais e consoantes, segmentação de escrita, separação de sílabas, pontuação, substantivos) dentro do contexto.
- Participar das produções coletivas com mais informações.
- Identificar diferentes tipos de textos (textos informativos, fichas, poesias, música, fábulas,

listas, textos coletivos).

- Resolver cruzadinhas e caça-palavras.
- Produzir diferentes gêneros textuais (listas, descrições, textos coletivos e frases).

Principais ações

- Hora do conto diária e leitura de livros.
- Canções das histórias contadas.
- Confeções de painéis dos trabalhos realizados em aula.
- Ilustrações das histórias lidas ou ouvidas.
- Dramatização das histórias.
- Pintura de desenhos das histórias.
- Criação do cantinho da leitura.
- Leitura de livros, em casa, com os pais.
- Reconhecer e usar adequadamente letras maiúsculas e minúsculas em textos.
- Distinguir diferentes tipos de letras.
- Reconhecer palavras como unidades gráficas no texto.
- Escrever palavras.
- Escrever frases.
- Reconhecer a leitura de textos verbais como possibilidade de acesso a conteúdos de qualquer natureza.
- Reconhecer a leitura como produção de significados.
- Identificar a finalidade do texto pelo reconhecimento do suporte, do gênero e das

características gráficas.

- Reconhecer o assunto de um texto lido ou ouvido.
- Identificar elementos que compõem a narrativa, como tempo, espaço e personagem.
- Localizar informações explícitas em um texto.
- Inferir uma informação implícita em um texto.
- Utilizar a oralidade como forma de interação social.
- Expressar opiniões sobre assuntos e fatos concretos do dia a dia.
- Reconhecer e compreender as variantes linguísticas (regionais e sociais) e os registros (formal e informal) em situações cotidianas de interlocução oral e escrita.
- Utilizar a linguagem oral para argumentar e defender seus pontos de vista sobre um assunto.
- Produzir textos de acordo com as condições de produção (finalidade, gênero, interlocutor), utilizando recursos gráficos suplementares (distribuição espacial, margem, letra maiúscula).
- Empregar sinais básicos de pontuação (ponto final, vírgula, ponto de exclamação e interrogação).

Avaliação

A avaliação será contínua durante o processo de aprendizagem e dar-se-á mediante registro e observação individual em um caderno específico. Acompanharemos a evolução da produção de textos da criança, respeitando o ritmo próprio de desenvolvimento na escrita e compreensão textual.

Responsáveis: Professores das turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e
Coordenação Pedagógica

20.9 PROJETO MATEMATICANDO

Objetivo geral

- Estimular o raciocínio lógico matemático por meio de jogos e atividades lúdicas.

Objetivos específicos

- Estimular o gosto e o interesse pela matemática através do lúdico e da interdisciplinaridade;

Principais ações

- Resolução de desafios matemáticos
- Confeccionar jogos matemáticos, observando seu uso como recurso pedagógico para a compreensão dos conceitos matemáticos.
- Utilização de jogos de estratégia como “resta um”, “torre de Hannói”.



Avaliação



A avaliação do projeto será feita ao seu término com todos os profissionais envolvidos, para que assim possamos rever passo a passo todas as ações e solucionar todos os entraves que possam ter ocorrido e a ainda a avaliação se dará com o trabalho de culminância e seus resultados.

20.10 PROJETO FEIRA DOS ESTADOS

Objetivo Geral

- Conhecer a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas proposta pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade. Conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação desse espaço.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências leitora e de compreensão de textos informativos;
- Cultivar sentimento de respeito às diferentes culturas;
- Conhecer tradições diferentes de cada região;
- Entender o porquê das divisões territoriais do país;
- Aprender a analisar mapas;
- Ter conhecimento sobre as cinco regiões brasileiras;
- Incentivar a pesquisa;
- Trabalhar em grupos;
- Conhecer os estados brasileiros;
- Identificar características geográficas, econômicas, ambientais e históricas de cada região;
- Conhecer as capitais dos estados brasileiros.

Principais ações

- Trabalhar especificamente cada região, bem como suas características
- Analisar o mapa do Brasil com suas regiões e estados que as compõe
- Aprender sobre as capitais dos estados brasileiros
- Trabalhar diferentes culturas, alimentos e geografia de cada região
- Analisar os diferentes “sotaques” na oralidade das pessoas que vivem em cada região

- Organizar uma feira expositiva sobre as regiões com apresentação de comidas típicas.

Avaliação

A avaliação do projeto será feita ao seu término com todos os profissionais envolvidos, para que assim possamos rever passo a passo todas as ações e solucionar todos os entraves que possam ter ocorrido e a ainda a avaliação se dará com o trabalho de culminância e seus resultados.

20.11 PROJETO: O MEIO AMBIENTE COMEÇA NO MEIO DA GENTE

Objetivo Geral

- Proporcionar conhecimento e conscientização de toda a comunidade escolar acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação com o desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos

- Despertar valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- Percepção sobre a importância do homem na transformação do meio em que vive e o que as interferências negativas têm causado à natureza;
- Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos com relação à utilização dos recursos naturais;

Principais ações

- Vídeos com curiosidades, histórias, jogos interativos, sugestões de trabalhos sobre datas comemorativas referentes ao tema, caso ocorram nesse período, etc.
- Rodas de conversas e realização de atividades sobre questões alusivas às várias temáticas que envolvam o tema de acordo com cada ano;
- Palestras com convidados e representantes de instituições/órgãos ambientais;
- Pesquisa de campo (arredores da escola);
- Passeios a parques ecológicos;
- Apresentação de filmes, desenhos, documentários, contação de histórias, apresentações dos alunos;
- Cultivo de plantas medicinais que possam ser utilizados por toda a comunidade e de outras espécies, como por exemplo, as Suculentas, que podem servir como fonte de aumento de renda familiar, produção de artesanatos com materiais recicláveis, construção de maquetes etc...

Avaliação

Se dará de forma contínua, através de observações e registros das participações e envolvimento dos discentes e da Comunidade Escolar como um todo.

20.12 PROJETO HORTA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO ECOALFABETIZADOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Objetivo Geral:

- Desenvolver atitudes e competências que permitam ao estudante apresentar ações de preservação do meio ambiente, seja na valorização da produção de alimentos sem agrotóxico, cuidados com a saúde e valorização da vida e da natureza.

20.13 UM CAMINHO PARA PAZ

Justificativa:

A escola hoje é um dos espaços mais importantes para discutir a Educação para a Paz. Nela formam-se cidadãos, opiniões, atitudes e valores. Por isso deve-se discutir e refletir sobre temas que tanto afligem a sociedade na atualidade.

Na escola constantemente vivenciam-se situações onde é preciso a intervenção de professores, Equipe Pedagógica, Orientadores Educacionais e Direção, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência. Situações de violência ao outro são vivenciadas diariamente no cotidiano escolar, seja ela agressão física, verbal, simbólica (bullying), violência silenciada (indiferença ao outro) e a violência estrutural. Essas atitudes presentes nas escolas levam muitos alunos a se sentirem retraídos, excluídos, sem vontade de estudar e até muitas vezes parar de frequentar a escola. Portanto, a violência na escola é um problema educacional.

Sabendo que a escola é um espaço de convivência, é natural que conflitos e violência apareçam, portanto, se faz necessário pensar em ações e reações dos educadores e estudantes nas suas relações intra e interpessoais, estimulando o diálogo e a resolução de conflitos. Um ponto essencial é que haja a reflexão da escola no processo pedagógico para estimular relações não-violentas e o trabalho cooperativo.

A Lei nº 13.663, sancionada em maio de 2018, incluiu a promoção da cultura de paz e da não-violência nas escolas. Para a construção de uma sociedade sem violência é essencial desenvolver habilidades sócioemocionais que capacitem os estudantes a solucionar conflitos por meio do diálogo e da colaboração. Ao proporcionar a vivência da cultura da paz no dia a dia escolar, a instituição de ensino promove uma rotina aberta ao diálogo, a escuta, a tolerância, a generosidade. Mesmo que fazer isso na prática, e efetivamente formar bons cidadãos, não seja uma tarefa simples, este projeto busca colocar em prática atividades que desenvolvam valores éticos e práticas de convivência respeitosa e pacífica.



Objetivo geral:

- Desenvolver habilidades sócio emocionais que promovam uma convivência respeitosa e pacífica.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre a importância dos valores éticos que norteiam o exercício da cidadania;
- Desenvolver habilidades socioemocionais: respeito, empatia, tolerância e solidariedade;
- Apaziguar conflitos, por meio do diálogo, para proporcionar uma convivência harmônica e pacífica.

Metodologia:

O projeto será desenvolvido com estudantes da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em meados do primeiro bimestre do ano de 2023 e terá sua culminância em novembro do mesmo ano.

Será iniciado com uma contação de história “A MENINA E SEUS PONTINHOS” de Silmara Rascalha Casadei, ferramenta utilizada pela Orientação Educacional e equipe Pedagógica para despertar a tomada de consciência dos sentimentos, a formação da identidade e o desenvolvimento da autoestima.

Nas turmas de 3º, 4º e 5º anos, no segundo semestre, será analisado o livro “BULLYING NÃO É AMOR!”. Este livro aborda, de forma sensível e delicada, a relação entre as crianças no ambiente escolar. A partir da contação desta história, será desenvolvido um trabalho de reflexão e discussão das relações escolares e formas de desenvolver a convivência harmônica, não só no ambiente escolar, mas na vida como um todo.



Avaliação:

- A avaliação realizar-se-á mediante observação das atitudes dos estudantes e por meio de

atividades individuais, atividades em grupo e auto avaliação.

Responsáveis: SOE e Supervisão pedagógica

20.14 PROJETO “LEITOR DO FUTURO”

Objetivo:

- Despertar o gosto pela leitura, estimulando o potencial cognitivo e criativo dos alunos do 2º ano, integrando a família e a escola.

Metodologia:

- Uma vez por semana, os estudantes levarão as pastas de leitura para casa, contendo nela uma ficha leitura, juntamente com um livro escolhido por eles ou um manuscrito lido e explorado em sala de aula pela professora regente.
- O livro poderá ser lido pelo professor em sala de aula ou em casa por qualquer adulto da família, que na maioria das vezes, a própria criança escolhe. Após a leitura a criança fará o registro da história na ficha de leitura anexada na pasta catálogo. Cada criança levará o projeto para casa uma vez por semana e trará na próxima aula.
- O registro será mostrado à professora, e a história poderá ser lida ou até mesmo, se necessário, reestruturada na lousa coletivamente. Além disso, as fichas terão o espaço adequado para as ilustrações ou composições artísticas manuais.
- Os textos enviados na sacola serão bem diversificados, podendo conter uma revista, um
- gêneros textuais.

Avaliação

A avaliação será contínua durante o processo de aprendizagem e dar-se-á mediante registro e observação individual em pasta catálogo. Acompanharemos a evolução da



compreensão textual.

produção de textos da criança, respeitando o



ritmo próprio de desenvolvimento na escrita e

Responsáveis: Professora Rosângela Alves Cristalino Pereira Bonfim

20.15 PROJETO DA BASEVI À BRASÍLIA: ENTRELAÇANDO HISTÓRIAS

Objetivo geral

- Possibilitar que os estudantes obtenham compreensão do espaço sociocultural que estão inseridos e da trajetória histórico-temporal do Distrito Federal.

Principais ações:

- Visitação aos pontos turísticos de Brasília;
- Estudo da arquitetura de Brasília;
- Criação de maquetes;
- Estudo da culinária local; música e dança;
- Exposição de materiais produzidos pelos estudantes



21 PLANOS DE AÇÃO

21.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Generalista (X) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem

Outro: _____

EEAA: Pedagoga(o) **Alexandra Gomes de F B de Melo Rocha**

Psicóloga(o): **não há**

Eixos sugeridos

- 13 Coordenação Coletiva
- 14 Observação do contexto escolar
- 15 Observação em sala de aula
- 16 Ações voltadas à relação família-escola
- 17 Formação continuadas de professores
- 18 Reunião EEAA
- 19 Planejamento EEAA
- 20 Eventos
- 21 Reunião com a Gestão Escolar
- 22 Estudos de caso
- 23 Conselhos de Classe
- 24 Projetos e ações institucionais

1. EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Formação Continuada Participação efetiva nas Coordenações Pedagógicas Coletivas Mapeamento Institucional Assessoria	Fomentar a formação continuada dos profissionais da educação a fim de dar suporte pedagógico e aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, a partir das suas demandas.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Oficinas. Promoção da reflexão permanente sobre o contexto escolar. Levantamento de temas de interesse do corpo docente. Frequência da 	Durante todo o ano letivo, sempre que houver demanda e em datas previamente agendadas como: 6/06-semana da educação inclusiva. 11/11- dia de luta contra a medicalização	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA • OE <ul style="list-style-type: none"> • Docentes • Gestão Escolar • Coordenação Pedagógica • Supervisora Pedagógica • Sala de 	Feedback dos profissionais envolvidos por meio de conversas e/ou aplicação de questionários impressos ou via google forms. Avaliação do evento e feedback's dos participantes

	<p>Participar e acompanhar a coordenação semanalmente.</p> <p>Promover a valorização da Coordenação Pedagógica Coletiva como espaço institucional da SEEDF constituído por lutas históricas dos docentes</p> <p>Fortalecer a cultura de que a Coordenação Pedagógica Coletiva é um espaço de construção da identidade profissional docente e dos demais atores participantes.</p> <p>Apoiar a Coordenação Pedagógica em seus diversos contextos com vistas ao fortalecimento de suas ações pedagógicas na IE (Instituição Educacional)</p> <p>Utilizar o espaço das Coordenações Pedagógicas</p>	<p>EEAA de forma sistemática</p> <p>Escuta sensível das demandas e percepções da Coordenação Pedagógica</p> <p>Escuta sensível sobre as queixas e elogios e necessidades do corpo docente</p> <p>observação e análise das falas e inferências feitas durante a coordenação coletiva</p> <p>Escuta sensível das aflições e dificuldades do corpo docente, coordenação e Equipe gestora.</p> <p>Debates e reflexões sobre condições que interferem no processo.</p> <p>Sugestões de procedimentos e atividades que possam amenizar as dificuldades expostas.</p>	<p>Durante o ano letivo .</p> <p>Durante todo o ano letivo</p> <p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Recursos - Generalista.</p> <p>Todos os participantes das Coordenações Pedagógicas Coletivas</p> <p>Todos os participantes das Coordenações Pedagógicas Coletivas Participantes das Coordenações Pedagógicas Coletivas</p>	<p>Análises dos encontros em suas várias dimensões</p> <p>Conversas informais e registros das observações sistematizadas. Por meio de conversas, questionários impressos ou via googleforms.</p>
--	---	--	---	---	--

	Coletivas para valorizar os saberes e práticas dos docentes e demais participantes, coletando informações sobre o dia a dia Promover reflexões sobre questões que afetam o processo ensino aprendizagem dos estudantes				
--	---	--	--	--	--

2. EIXO: OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
● Mapeamento Institucional	Analisar o contexto da comunidade escolar em suas várias dimensões com vistas à promoção do sucesso no âmbito escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ● Coleta de dados informações por meio de entrevistas e/ou questionários ● Análise das informações ● Observações direcionadas aos estudantes nos diferentes espaços do contexto escolar. 	Março à outubro de 2024	<ul style="list-style-type: none"> ● EEA ● A ● OE ● Gestão ● Supervisão ● Coordenação ● Docentes ● Secretaria 	Por meio da apresentação e análise de dados coletados feita junto aos sujeitos envolvidos, provendo assim debate sobre a relevância das informações coletadas.

3.EIXO: OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

Acompanhamento dos estudantes	Observar o contexto de sala de aula e suas implicações nos processos de ensino aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Promover atividades coletivas direcionadas, que possibilitem entender o contexto da sala de aula. • Realizar atividades que além de possibilitar observação, promovam ações de conscientização e aprendizados sobre temas relevantes ao contexto escolar e a sociedade. • Observar atividades propostas pelo professor regente. 	<p>Durante todo o ano letivo quando se fizer necessário.</p> <p>De 4 a 8 de março, durante a semana da educação inclusiva,</p> <p>6 a 10 de maio durante a semana de educação para a vida.</p> <p>21/09 dia de luta das pessoas com deficiência</p>	EEAA OE AEE Docentes	-Feedback's dos docentes e profissionais envolvidos no contexto escolar - Impacto(s) em intervenções futuras
-------------------------------	--	---	---	-------------------------------	--

4. EIXO: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Encontros com as famílias 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher as famílias dos alunos da educação infantil, garantido esclarecer dúvidas e dirimir inseguranças 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de oficinas com as famílias. • Promoção de rodas de conversas e reuniões em sábados letivos e a 	<p>Durante todo o ano letivo de acordo com o surgimento de demandas e em datas previamente estabelecidas como:</p> <p>26/27/29 de</p>	<ul style="list-style-type: none"> •EEAA •OE •AEE •Coordenação pedagógica •Gestão Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversa ao final de cada evento.

	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher as famílias dos estudantes com NEE's . • Promover a participação efetiva dos pais em geral no processo de ensino aprendizagem. • Possibilitar que os pais participem de maneira efetiva das atividades promovidas pela escola. 	<p>noite</p> <ul style="list-style-type: none"> • Convocação de pais para escuta sensível e orientações • Realização de atividades que possibilitem a participação dos pais junto com os filhos • Pesquisa com pais e responsáveis sobre temas de seu interesse 	<p>fevereiro, realização de oficina sobre o papel da educação infantil.</p> <p>08/06 – Oficina sobre o papel da família na educação formal.</p>		
--	--	--	---	--	--

5. EIXO: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Formação Continuada 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar o processo de Formação Continuada dos Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de oficinas • Realização debates e rodas de conversas. • Promoção de palestras com convidados externos • Levantamento de temas de interesse. 	<p>Durante todo o ano letivo, de acordo com a demanda e datas estabelecidas junto a coordenação pedagógica</p>	<p>EEAA OE AEE Coordenação Pedagógica Supervisão Pedagógica Gestão Escolar Docentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta após a realização de cada evento.

6. EIXO: REUNIÃO EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões e encontros 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o trabalho institucional de forma a garantir unidade. • Receber e compartilhar orientações • Atualizar informações e dados. • Trocar experiências 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar dos encontros de articulação na CRE, conforme planejamento conjunto com a coordenação intermediária • Participar das palestras, fóruns voltados à formação continuada do SEAA. • Participar de reuniões promovidas pela gestão e coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA • SAA • SOE 	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com o estabelecido pelos agentes promotores
--	--	--	--	--	---

7. Planejamento EEAA (Pode ser apenas entre a EEAA ou estabelecendo parcerias: OE, gestão, coordenação e etc.)

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar as ações, estipulando temas, prazos. • Avaliar resultados de ações já realizadas para reformular o planejamento se necessário • Organizar agenda semanal e mensal, 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação individual. • Coordenação com os demais agentes 	Semanalmente E sempre que surgir uma nova demanda.	EEAA AEE *Gestão Escolar *Coordenação o *Pedagógica *Secretaria *Administrativo * Sala de Apoio * Demais setores	Quinzenalmente, por meio de conversas, considerando o resultado do planejamento.

				*Quando se fizer necessário e possível a participação	
--	--	--	--	---	--

8.EIXO: EVENTOS

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Participar dos eventos promovidos pela escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a realização nos eventos realizados na I.E. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar do planejamento. • Dar sugestões. • Contribuir com elaboração de material . • Dar o apoio solicitado durante o evento. 	23/03 - construção do PPP Mês de maio- Gincana Junina. 01/07 -festa junina 21/09 festival ipês e caliandras 04/10-festa das crianças 09/11 culminância do projeto de leitura. 14/12 formatura da EI		

			E sempre que surgirem novos eventos.		
--	--	--	--------------------------------------	--	--

9. EIXO: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
Reunir-se com a equipe gestora	Identificar as expectativas que a equipe gestora tem em relação ao trabalho da EEAA; Apresentar o trabalho e as atribuições da EEAA; Avaliar os eventos;		Sempre que solicitado pela EEAA, Equipe gestora ou outro agente envolvido no processo	<ul style="list-style-type: none"> ● EEAA; ● OE; ● AEE ● Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação dos encontros; ● Feedback de todos os profissionais envolvidos;

10. EIXO: ESTUDOS DE CASO

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Estudos de Caso; ● Estratégia de matrícula; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover estudos de casos nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento ao estudante; ● Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do estudante ● Propor estratégias e orientações para 	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização de estudos de caso; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Julho à setembro 	<ul style="list-style-type: none"> ● EEAA; ● OE; ● AEE ● Equipe gestora; ● Coordenadores pedagógicos; ● Família do aluno 	Análise dos estudos de casos

	auxiliar os envolvidos na mediação do processo de ensino aprendizagem. ● Organizar e planejar as estratégias pedagógicas durante o ano letivo.				
--	---	--	--	--	--

11. EIXO: CONSELHOS DE CLASSE					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> ● Participar dos Conselhos de Classe; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover reflexões sobre a aprendizagem dos estudantes bem como as propostas e práticas. ● Oportunizar a ressignificação do Conselho de classe na perspectiva do sucesso escolar, de forma a estimular o processo coletivo de ação-reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico ● Coletar demandas do grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação nos Conselhos de Classe; ● Oportunizar reflexão com o objetivo de promover discussões e possíveis transformações das concepções das práticas pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Bimestralmente; 	<ul style="list-style-type: none"> ● EEAA ● OE ● Coordenadores pedagógicos; ● Corpo docente; ● Sala de Recursos; ● Estudantes (representantes de turma); 	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação do Conselho : aspectos facilitadores e aspectos dificultadores

12. EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
<p>Projeto Família na escola.</p> <p>Projeto incentivo/interventivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Possibilitar que os pais tenham momentos de lazer e reflexão sobre a participação na vida escolar dos filhos. ● Oportunizar espaço de escuta. ● Incentivar a vinda dos pais nas atividades da escola. ● Identificar as possíveis causas de dificuldades específicas do aluno, oportunizando a superação desta. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Encontro com o profissional na sala da EEAA e OE para café e conversa informal com vistas a acolhimento ● Realização de atividades lúdicas em grupo de alunos ● Realização de atividades individuais. ● Orientações às famílias, sobre rotina de estudo, sono etc. ● Sugestões aos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sempre que necessário e em datas previamente estabelecidas, como: 8/06 ● Semanalmente e de acordo com a demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> ● EEAA; AEE, OE 	<ul style="list-style-type: none"> ● A cada encontro com a família ● E durante a roda de conversas nas coordenações

21.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga Orientadora: **Gilda Maria Flores Araújo Matrícula: 212315-0**

Objetivo geral

Conhecer e identificar as demandas da comunidade escolar e propor ações conjuntas entre gestores, professores e família, voltadas a uma educação de qualidade.

Objetivos específicos

- ✓ Apoiar e subsidiar: Projeto Político Pedagógico-PPP, Conselho de Classe, Coordenações coletivas, Avaliações Pedagógicas, Associação de pais e mestres, Programa Saúde na Escola-PSE, e Projetos Pedagógicos;
- ✓ Desenvolver parceria com Sala de Recursos e Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, nos contatos familiares, estudos de casos, adaptações curriculares para ANEES, encaminhamentos e projetos;
- ✓ Registrar diariamente ações do SOE mediante instrumentos tais como: fichas
- ✓ de encaminhamento, ficha individual, perfil das turmas...
- ✓ Colaborar para a efetiva realização das ações da Semana Distrital de Conscientização e Defesa da Promoção da Educação Inclusiva;
- ✓ Organizar e atuar na efetiva realização das ações da Semana de educação para a vida e Semana de adaptação da educação infantil;

Acções e estratégias

- ✓ Integrar as ações do SOE as do professor visando à melhoria do rendimento escolar;
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento integral do educando;
- ✓ Promover a integração escola/família/comunidade e desenvolver ações que favoreçam a segurança e a saúde das crianças e, o envolvimento dos pais no processo educativo;
- ✓ Integrar as ações do SOE a outros profissionais desta Instituição, como também, às Instituições especializadas da Rede Social de Sobradinho.

Parcerias envolvidas nas ações

- ✓ Equipe gestora;
- ✓ Pais;
- ✓ Profissionais da saúde da comunidade;
- ✓ Profissionais de serviços sociais da região;
- ✓ Conselho tutelar;
- ✓ Vara da infância e adolescência;
- ✓ Outras parcerias que se fizerem necessárias.

Público

Professores, alunos e famílias da escola e rede social da comunidade.

Cronograma**Cronograma Semanal de Atendimento**

Segunda – Feira	Terça – feira	Quarta – Feira	Quinta – Feira	Sexta -Feira
Atendimento a alunos	Atendimento aos professores	Planejamento e Coletivas	Atendimento aos professores e Projetos	Atendimento a alunos

O atendimento aos pais e/ou responsáveis acontecerá de acordo com a disponibilidade dos mesmos, definido por contato via agenda/telefone.

Avaliação

A avaliação das atividades desenvolvidas será um processo contínuo e realizada por meio de diálogo, reflexão, acompanhamento e levantamentos de dados junto aos professores para que as intervenções/correções possam ser feitas sempre que se detectar alguma falha no processo.

21.3 SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Professora: Eliana Silva Santos

Matrícula: 203027-6

Plano de Ação AEE – Sala de Recursos Generalista				
Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
✓ Identificar as necessidades educacionais dos alunos público alvo da Sala de Recursos Generalista e desenvolver Planos de Atendimento Educacional Especializado	✓ Avaliação individualizada, detalhada das necessidades educacionais de cada aluno, identificando seus dificuldades e potencialidades,	✓ Durante todo o ano letivo de 2024, sendo reavaliado e redirecionado sempre que for necessário.	✓ Professora da Sala de Recursos Generalista com a colaboração do professor regente, EEAA, OE, Coordenação Pedagógica e a família.	✓ A avaliação será contínua e processual, com vista a retomada de ações para melhor desenvolvimento dos alunos.

<p>personalizado que favoreça o seu desenvolvimento e aprendizagem.</p>	<p>a partir de avaliações direta e indireta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa das informações referentes a relatórios e outros registros do aluno; • Entrevista com cada família; • Observações durante os atendimentos e realização das atividades; • Observações na sala de aula e em diferentes espaços da escola; • Escuta sensível acerca das observações do professor da classe regular; • Avaliação Funcional; 			
<p>✓ Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientar os professores regentes na Avaliação e elaboração da Adequação Curricular. ✓ Indicar e realizar adequações de acessibilidade e de materiais didáticos para os estudantes atendidos. ✓ Oferecer suporte pedagógico aos professores da 	<p>✓ Bimestral</p>	<p>✓ Professora da Sala de Recursos (AEE), Professores Regentes, Coordenação Pedagógica, SOE, EEAA e Equipe Gestora.</p>	<p>✓ A avaliação será realizada no decorrer de todo o processo levando em conta os objetivos e evolução das ações propostas de acordo com a Adequação Curricular e o Plano de Ação como um todo, com vista a</p>

	classe regular, auxiliando-os na implementação de práticas inclusivas e na adaptação do currículo para atender às necessidades dos alunos.			retomada de ações para melhor desenvolvimento dos alunos.
--	--	--	--	---

<p>✓ Realizar os atendimentos dos estudantes com deficiência e TGD/TEA na Sala de Recursos, em horário contrário a aula com atividades pedagógicas de complementação o curricular.</p>	<p>✓ Atuar nas atividades de complementação o curricular específica;</p> <p>✓ Realizar atividades que estimulem a linguagem e a psicomotricidade, e, o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;</p> <p>✓ Promover atividades que visem o desenvolvimento das habilidades de funções executivas;</p> <p>✓ Trabalhar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, promovendo a integração dos alunos com seus colegas e professores.</p> <p>✓ Fortalecer a autonomia dos estudantes;</p> <p>✓ Realizar adequações de material didático pedagógico</p>	<p>✓ Durante todo o ano letivo de 2024.</p>	<p>✓ Professora da Sala de Recursos Generalista(AEE)</p>	<p>✓ A avaliação será realizada no decorrer de todo o processo levando em conta os objetivos e evolução das ações propostas de acordo com o Plano de Ação como um todo.</p>
--	--	---	--	---

	<p>para atender as necessidades dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ofertar suporte pedagógico aos estudantes facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos; ✓ Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível; ✓ Favorecer a construção da aprendizagem através de jogos, brincadeiras e atividades dinâmicas e divertidas. ✓ Propiciar a interação dos estudantes nos ambientes sociais, valorizando as diferenças; 			
✓ Promover a socialização dos	✓ Estimular a valorização das			A avaliação será realizada

<p>estudantes em diferentes espaços, momentos e atividades.</p>	<p>diferenças e a diversidade, incentive os alunos a aprenderem uns com os outros e a apreciarem as habilidades e talentos únicos de cada um.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição; ✓ Realizar atividades em grupos, explorando os diferentes espaços escolar; ✓ Incentivar os alunos na participação dos passeios pedagógicos e apresentações culturais; ✓ Promover atividades em que envolva apresentações teatrais, musicais e de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Durante todo o ano letivo de 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professora da Sala de Recursos (AEE), Professores Regentes, Coordenação Pedagógica, SOE, EEAA e Equipe Gestora, Monitores e Educadores Sociais Voluntários. 	<p>no decorrer de todo o processo, levando em conta os objetivos e evolução das ações propostas de acordo com o Plano de Ação como um todo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover a formação continuada dos professores e demais profissionais da escola, visando a construção de uma 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realização de oficinas; ✓ Realização de debates e rodas de conversas. ✓ Promoção de palestras e oficinas com convidados externo; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Durante todo o ano letivo, de acordo com a demanda e datas estabelecidas junto a coordenação pedagógica. ✓ De 04 a 08/03 - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professora da Sala de Recursos (AEE), Professores Regentes, Coordenação Pedagógica, SOE, EEAA e Equipe Gestora, EAPE na Escola, Convidados Parceiros. 	

<p>escola inclusiva e acolhedora para todos os alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação aos Educadores Sociais Voluntários; ✓ Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional. ✓ Participar de realização dos Conselhos de Classe; Estudo de Casos; Reuniões de Pais e Mestres; e demais encontros / reuniões convocadas pelos Serviços (SOE e SEAA) e Equipe Gestora, buscando apropriar-se e contribuir com as discussões promovidas em prol do processo de desenvolvimento dos alunos. 	<p>Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ 21/09 - Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência(Lei Federal nº 11.133/2005) 		
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular a participação ativa da família e da comunidade e no processo educacional, fortalecendo a parceria 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acolhimento e escuta sensível às famílias dos alunos. ✓ Entrevista com cada família; ✓ Palestras e encontros educativos, abordando temas relacionados às necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Durante todo o ano letivo, de acordo com as demandas das famílias; ✓ Reuniões bimestrais; ✓ De 04 a 08/03 - Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Professora da Sala de Recursos (AEE), Professores Regentes, Coordenação Pedagógica, SOE, EEAA e Equipe Gestora, , Convidados Parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Feedback a partir de conversa informal e questionário impresso ao final de cada encontro. ✓ Avaliação dos impactos no contexto escolar.

<p>escola- família- comunidade. e.</p>	<p>educacionais especiais dos alunos atendidos na Sala de Recursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientar as famílias para seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; ✓ Promover orientações para as famílias de acordo com as especificidades de cada estudante, visando favorecer o processo de desenvolvimento acadêmico/social dos mesmos. ✓ Orientações específicas para os pais sobre como podem apoiar o aluno em casa, reforçando habilidades aprendidas na sala de recursos e promovendo a continuidade do aprendizado. ✓ Informar às famílias acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; 	<p>Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016);</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ 21/09 - Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência(Lei Federal nº 11.133/2005) 		
--	---	---	--	--

21.3 EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

Objetivos prioritários

- Proporcionar aos alunos experiências que viabilizem aprendizado e possibilidades de desenvolvimento a partir do que for orientado pelo professor regente;
- Desenvolver, sob a orientação do professor regente estratégias que viabilizem a inclusão;
- Promover o acolhimento dos alunos ANEEs.

Metas

- Organizar e adaptar as rotinas do funcionamento de sala de aula tais como: lanche escolar, atividades pedagógicas e de interação, dentre outras;
- Lançar mão de alternativas do Planejamento que viabilizem o atendimento do aluno em suas necessidades, considerando suas especificidades;
- Atuar de maneira efetiva e diferenciada no sentido de viabilizar a o processo de aprender dos estudantes sob sua responsabilidade.

Estratégias

- Utilizar jogos brinquedos pedagógicos, atividades diversificadas, para auxiliar o aprendizado do aluno;
- Propor atividades e tarefas, sob supervisão docente, de forma a atender as especificidades de cada um em seu processo diário de aprendizagem;
- Criação e desenvolvimento de atividades, sob supervisão docente, que os alunos gostem, no intuito de estreitar laços de afinidade e assim promover seu desenvolvimento;
- Atentar-se para o processo pedagógico em desenvolvimento na sala de aula para que as crianças ANEEs sejam sempre incluídas de alguma forma.

Avaliação

- Por meio de relatórios docentes, de formação regular em parceria com a Sala de recursos, SOE, equipe gestora e até mesmo com a famílias das crianças ANEEs, sobre o trabalho em desenvolvimento;
- Por meio de questões que permeiem a **avaliação institucional** com servidores e demais membros da comunidade escolar.

21.4 CONSELHO ESCOLAR

Objetivo geral

- Promover regularmente a integração entre os diversos segmentos que compõem a comunidade escolar visando uma concepção educacional comum e a unidade de propósitos e ações.

Objetivos prioritários

- Consolidar um espaço legítimo de debate, negociação e encaminhamento de demandas educacionais de acordo com cada segmento escolar representado no conselho;
- Fazer um conselho escolar atuante capaz de expressar-se comprometido e atuante na elaboração do PPP, da avaliação e no acompanhamento do mesmo;
- Descentralizar os deveres e ações relativos à gestão escolar para fortalecer a própria escola e reforçar a ligação família-escola e escola-comunidade;

Metas

- Avaliar ações realizadas pelo conselho escolar da E.C. Basevi, ao longo do ano letivo;
- Elaboração de cronograma de reuniões ordinárias bimestrais do conselho escolar;
- Realizar encaminhamentos da gestão da escola;
- Estabelecer conjuntamente ações para dinamizar sua participação na Escola Classe Basevi, buscando a melhoria na qualidade do ensino oferecido pela mesma;

Estratégias

- Realizar reuniões, garantindo a participação dos segmentos envolvidos do processo de ensino aprendizagem;
- Reunião com representantes escolar e comunidade;
- Promover estudo, elaboração e aprovação do Regimento Interno do Colegiado Escolar que possa atender às necessidades da comunidade e dos educadores locais;
- Criar calendário de reuniões juntos aos membros do Colegiado Escolar;
- Deliberar e distribuir atividades de cada segmento para melhor atuação dos mesmos;
- Registro e assinaturas em Ata, lista de presenças, relatórios, dentre outros, esclarecendo o período de reuniões e questões tratadas.

Avaliação

A avaliação do processo de desempenho do Conselho Escolar, será realizada pela equipe diretiva, coordenação e comunidade escolar mediante elaboração de relatório final conjunto com a exposição dos resultados.

A equipe diretiva do conselho ficará responsável pela elaboração de um questionário Avaliativo que funcionará como Instrumento de Coleta de Dados e será distribuída aos Integrantes do colegiado para preenchimento de acordo com suas avaliações, em seguida os dados serão analisados e as ações repensadas mediante o que foi detectado nesse processo de análise de dados gerados pelo questionário.

21.5 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Os **profissionais readaptados** atuam em apoio à coordenação pedagógica, fortalecendo o processo de formação continuada e a concretização do Projeto de leitura e/ou Interventivo da escola.

Todos atuam em consonância com a proposta de ação pedagógica desenvolvida pela escola como um todo, o que fortalece e privilegia o nosso processo ensino aprendizagem

21.6 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

21.6.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico desempenha uma função fundamental no ambiente institucional, atuando como um facilitador do processo educativo e fornecendo apoio indispensável aos gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar. Sua atuação implica em estreita colaboração com a equipe gestora e professores, oferecendo orientação, suporte e recursos para melhorar a qualidade do ensino e promover o sucesso dos alunos, visando à promoção de uma cultura de aprendizagem colaborativa. Além disso, desempenha um papel importante na articulação com a comunidade, estabelecendo parcerias e promovendo uma comunicação eficaz entre a escola e os pais. Dessa forma, é possível perceber que o coordenador pedagógico desempenha um papel multifacetado e essencial no desenvolvimento de uma educação de qualidade, centrada no aluno e comprometida com o seu crescimento acadêmico. Sua tarefa deve ser compreendida como um suporte constante e apoio contínuo ao trabalho pedagógico desenvolvido em todo o contexto escolar.

De maneira geral, o coordenador pedagógico da Escola Classe Basevi, atua como facilitador das articulações essenciais em colaboração com toda a equipe educativa, a fim de desenvolver alternativas que promovam a educação integral das crianças, possibilitando ações pedagógicas e criando condições necessárias para que o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva.

21.6.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- **Metas**

Favorecer o desenvolvimento profissional dos professores. Oferecer acompanhamento, suporte, orientações e capacitação, visando aprimorar as práticas de ensino na Escola Classe Basevi.

Possibilitar meios para um ambiente escolar inclusivo e equitativo, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e se sintam valorizados e respeitados dentro

da comunidade escolar.

Fornecer caminhos para o envolvimento dos pais e da comunidade dentro ao espaço escolar.

- **Objetivo geral**

Promover necessárias articulações numa atuação conjunta com os a equipe gestora e docente para construir alternativas que coloquem a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, ofertando a comunidade escolar uma educação de qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e reflexivos.

Objetivos específicos

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento;
- Investigar, discutir e implementar metodologias para sala de aula, juntamente com os professores, que garantam uma participação mais crítica e reflexiva dos estudantes na construção do conhecimento;
- Salientar a importância do trabalho coletivo na construção do conhecimento;
- Propiciar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões;
- Elaborar, desenvolver e avaliar o projeto político pedagógico juntamente com a equipe gestora.

Dentro do espaço da coordenação pedagógica, diversas ações e estratégias são essenciais para acompanhar as aprendizagens, entre elas:

Ações e estratégias

- Acompanhar e assessorar na aplicação, análise e reflexão dos resultados das avaliações diagnósticas internas e externas;

- Discutir nas coordenações coletivas sobre as fragilidades e potencialidades dos professores diante do trabalho em sala de aula;
- Montar projetos com os professores que atendam às necessidades dos alunos;
- Organizar e direcionar reuniões para planejamento coletivo;
- Aplicar e/ou acompanhar testes da psicogênese quando necessário;
- Montar gráficos e tabelas que identifiquem a realidade da escola no que se refere à aprendizagem;
- Sugerir e acompanhar sugestões pedagógicas para solucionar eventuais dificuldades de aprendizagem;
- Estudar e elaborar fichas e instrumentos para acompanhamento das reuniões dos conselhos de classe e para avaliação do processo;
- Orientar os professores na escrita dos relatórios de forma sistemática;
- Atuar no processo de formação continuada nas coordenações coletivas e dentro e fora da escola;
- Criar momentos para discutir e avaliar a aplicação dos projetos pedagógicos em todas as turmas;
- Acompanhar as atividades do projeto político-pedagógico nas coordenações coletivas e no dia a dia da escola.

21.6.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Para favorecer o processo de formação profissional, o coordenador pedagógico da Escola Classe Basevi busca divulgar e incentivar a participação dos professores em ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela diretoria regional de ensino e pela subsecretaria de educação básica, inclusive

as de formação continuada. Dentro deste espaço, busca-se promover constantemente reuniões, estudos coletivos e rodas de conversa para troca de experiências significativas. Neste ambiente, o coordenador é o agente facilitador e incentivador da equipe, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo de seus professores. Isso inclui a organização de programas de formação e capacitação, workshops, palestras e grupos de estudo por segmentos, visando à atualização de conhecimentos e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel de apoio individualizado, oferecendo orientação, feedback construtivo e acompanhamento pedagógico para ajudar os professores a enfrentarem desafios específicos que os impedem de alcançar seu pleno potencial. Ao valorizar e investir na formação dos profissionais da educação, o coordenador pedagógico contribui para o fortalecimento da equipe escolar e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. Para favorecer o processo de formação profissional, o coordenador pedagógico da Escola Classe Basevi busca divulgar e incentivar a participação dos professores em ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela diretoria regional de ensino e pela subsecretaria de educação básica, inclusive as de formação continuada. Dentro deste espaço, busca-se promover constantemente reuniões, estudos coletivos e rodas de conversa para troca de experiências significativas. Neste ambiente, o coordenador é o agente facilitador e incentivador da equipe, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo de seus professores. Isso inclui a organização de programas de formação e capacitação, workshops, palestras e grupos de estudo por segmentos, visando à atualização de conhecimentos e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel de apoio individualizado, oferecendo orientação, feedback construtivo e acompanhamento pedagógico para ajudar os professores a enfrentarem desafios específicos que os impedem de alcançar seu pleno potencial. Ao valorizar e investir na formação dos profissionais da educação, o coordenador pedagógico contribui para o fortalecimento da equipe escolar e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem. “Para favorecer o processo de formação profissional, o coordenador pedagógico da Escola Classe Basevi busca divulgar e incentivar a participação dos professores em ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela diretoria regional de ensino e pela subsecretaria de educação básica, inclusive as de formação continuada. Dentro deste espaço, busca-se promover constantemente reuniões, estudos coletivos e rodas de conversa para troca de experiências significativas. Neste ambiente, o coordenador é o agente facilitador e incentivador da equipe, promovendo o desenvolvimento profissional contínuo de seus professores. Isso inclui a organização de programas de formação e capacitação, workshops, palestras e

grupos de estudo por segmentos, visando à atualização de conhecimentos e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel de apoio individualizado, oferecendo orientação, feedback construtivo e acompanhamento pedagógico para ajudar os professores a enfrentarem desafios específicos que os impedem de alcançar seu pleno potencial. Ao valorizar e investir na formação dos profissionais da educação, o coordenador pedagógico contribui para o fortalecimento da equipe escolar e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AValiação
01	Fortalecer o trabalho coletivo e a formação continuada no espaço da coordenação pedagógica;	. Fazer do espaço da coordenação pedagógica, efetivamente um espaço de formação, atendendo as necessidades evidenciadas no diagnóstico inicial da comunidade escolar e do processo ensino aprendizagem.	Durante Todo o ano letivo	Por meio de instrumentos escritos e expressão oral dos envolvidos no processo, com registro e acompanhamento da equipe Pedagógica.
02	Atender os alunos com dificuldade de aprendizagem no projeto interventivo;	.. Desenvolver no planejamento coletivo a proposta de uma avaliação institucional diagnóstica, voltada para as habilidades de leitura, escrita e matemática para fazer um mapeamento fragilidades e potencialidades de aprendizagem na escola e, então elaborar estratégias que potencializem a superação das fragilidades evidenciadas. .. Elaboração de projetos de acordo com as necessidades específicas dos alunos diagnosticados, principalmente levando em conta a ludicidade e as fragilidades psicomotoras; .. Desenvolver avaliação psicomotora dos alunos com dificuldades de alfabetização para projeção de intervenções futuras;	Durante Todo o ano letivo	.. Por intermédio do registro de tais avaliações em gráficos e tabelas, murais escritos, e síntese dos dados para reflexão e acompanhamento das fragilidades e potencialidades evidenciadas por todos os segmentos da escola; .. Por meio de estudos coletivos e proposição de questões interventivas e pontuais acerca das necessidades em pauta; .. Construção de um mapa de desempenho psicomotor de cada aluno envolvido no projeto.

	Alcançar 100% dos discentes na	.. Atuar na coordenação pedagógica coletiva, com	Durante Todo o ano letivo	.. Por meio dos resultados
03	aplicação de projetos de Leitura, escrita e oralidade em todos os segmentos atendidos pela escola;	.. Atuar na coordenação pedagógica coletiva, com formações que fortaleçam as possibilidades de criação de estratégias interventivas para o fortalecimento da rotina do projeto de leitura e escrita na escola, cotidianamente.		.. Apresentados ao longo do ano nas avaliações diagnósticas institucionais que forem sendo aplicadas e mapeadas por meio de gráficos.
04	Reduzir o índice de repetência da escola em todos os anos e atuar para alcançar a meta estipulada para o nosso IDEB;	.. Por meio do desenvolvimento do Projeto Interventivo e fortalecendo a estratégia do reagrupamento; .. Estabelecer metas dentro do que foi detectado para superar as fragilidades;	III e IV Bimestres	.. Por meio de acompanhamento do desempenho das atividades interventivas e do reagrupamento, mapeando os resultados e repensando as estratégias; .. Sistematizar uma avaliação diagnóstica institucional por semestre com fins de mapear os dados de fragilidade do processo ensino aprendizagem.
05	Fortalecer o processo de educação inclusiva;	.. Promover a formação no espaço da escola voltado para as possibilidades de inclusão; .. Desenvolver oficinas de possibilidades de inclusão e convivência com o que é diverso;	.. Do II ao IV Bimestre .. Na semana de inclusão; .. Nas datas que envolvem os ANEEs; .. Na escola de pais, tratando da importância da inclusão no nosso meio.	.. Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta; .. Por meio de avaliação institucional anual;

06	Privilegiar o desenvolvimento da educação integral com vistas a inovação e à sustentabilidade, fortalecendo o Projeto de Agroecologia da escola e firmando parcerias com a	.. Desenvolvimento de esclarecimentos e campanhas educativas com as famílias sobre o significado e sentido da mesma; .. Promoção de troca de experiências e saberes no que diz respeito à inclusão;	..Durante todo o ano letivo	..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;
	comunidade escolar para promoção de ações educativas e de promoção da saúde e bem estar de todos os envolvidos no processo.	.. Por meio de formações na coordenação coletiva na escola;		..Por meio de avaliação institucional anual;
07	Promover o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a inovação pedagógica e para os princípios de sustentabilidade;	.. Promover um momento de troca de experiências entre professores na Coordenação Pedagógica, ESTRATEGIAS QUE UTILIZA, COMO PENSA E COMO FAZ , partilhar experiências do que fazem, saber da sala do outro; ..Formação na coordenação: oficinas, estudos, discussão, debate, cursos.	.. Durante todo o ano letivo	..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta; ..Por meio de avaliação institucional anual.
08	Buscar envolver a comunidade escolar nas atividades e eventos sociais e educativos que acontecerem na escola, sempre de forma dialógica e participativa;	.. Chamar a s famílias e ir mostrando a importância de estudar, participar, se envolver, se desenvolver, dos saberes envolvidos, etc.; .. Decidir coletivamente na assembleia, (docentes, segmento administrativo, alunos, pais, conselho escolar) No coletivo, levando em conta a melhoria da escola; .. Envolver todos os	.. Durante todo o ano letivo	..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta; ..Por meio de avaliação institucional anual.

		segmentos da escola nos eventos que forem propostos;		
09	Implementar o espaço da coordenação pedagógica, numa perspectiva de privilegiar cada vez mais qualidade ao processo ensino-aprendizagem por meio de diagnósticos, avaliação coletiva, reflexão e diálogo	<p>.. Chamar os alunos pra se posicionarem e contribuir com a criação das estratégias do que eles precisam para aprender mais (serem ouvidos);</p> <p>.. Desenvolver Relatórios, gráficos, do rendimento de cada aluno, e mês a</p>	.. Durante todo o ano letivo	<p>..Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;</p> <p>..Por meio de avaliação institucional anual.</p>
	Com docentes, pais, alunos, EEAA, SOE, sala de recursos, gestores e demais profissionais da escola;	<p>mês vai se observando os avanços e retrocessos;</p> <p>.. Tratar coletivamente, mas individualmente, cada aluno;</p> <p>.. Estabelecer uma ponte dialógica permanente entre os segmentos para que nada se perca;</p>		<p>.. Criar formulários que mapeiam os atendimentos e encaminhamentos realizados no decorrer do ano para posteriores devolutivas.</p>
10	Dinamizar as propostas pedagógicas de uma escola que privilegie o protagonismo dos seus atores sejam eles alunos, profissionais e demais membros da comunidade escolar;	<p>.. Formação na coordenação: oficinas, estudos, discussão, debate, cursos, etc.;</p> <p>..Desenvolver estratégias que todos tenham vez e voz para se manifestar acerca do processo em que estão envolvidos.</p>	.. Durante todo o ano letivo	<p>.. Por meio de questionários e seus resultados acerca das propostas em pauta;</p> <p>..Por meio de avaliação institucional anual.</p>

GESTÃO DE PESSOAS

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AValiação
01	Melhorar a conservação e preservação do ambiente e patrimônio escolar;	..Conscientizar servidores efetivos e terceirizados acerca da necessidade de se manter o ambiente escolar sempre limpo; ..Realizar campanhas sobre conservação e preservação do ambiente e patrimônio escolar com todos os segmentos da escola,	.. Durante o ano letivo;	Por meio de entrevistas e conversas pelo ambiente escolar e nas assembleias escolares;
		mobilizando todos para a causa;		
02	Buscar alternativas criativas de uso do espaço escolar, considerando todas as necessidades pedagógicas e administrativas;	Fazer uma pesquisa junto aos alunos, professores, funcionários e pais sobre como utilizar os espaços da escola de forma que atenda nossas necessidades pedagógicas e administrativas;	.. Durante o ano letivo;	A avaliação será realizada em assembleia onde todos os envolvidos argumentarão acerca dos encaminhamentos e o êxito ou não, além de sugerirem o que ainda pode ser feito para atender a demanda.
03	Reunir-se com os docentes, especialistas e auxiliares, para esclarecimentos dos	..Realizar encontros formativos sobre o tema em pauta, periodicamente sobre a lei	.. Durante o ano letivo;	Por meio da avaliação coletiva e individual após os encontros formativos.

	Deveres e direitos administrativos;	840 (DISTRITO FEDERAL, 2011) que dispõe sobre o Regime Jurídico Único dos Servidores Públicos Cíveis do Distrito Federal.		
04	Montar parcerias com a Equipe da Coordenação Regional de Sobradinho com o objetivo de oferecer cursos e palestras diversificados no ambiente escolar;	.. Por meio de formações ao longo do ano letivo, nas coordenações coletivas e/ou outros momentos.	.. Durante o ano letivo;	A avaliação será realizada pelos envolvidos.
05	Fortalecer a articulação com o Conselho Escolar na perspectiva da gestão democrática;	Promover reuniões com a comunidade escolar, o conselho escolar no intuito de mapear as necessidades e possibilidades para garantir um processo de gestão que contemple as necessidades dos envolvidos e do espaço escolar.	.. Durante o ano letivo;	Por meio de avaliação oral das instâncias envolvidas ao final de cada reunião.

GESTÃO FINANCEIRA

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
------	-------	-------------	---------------------	-----------

01	Realizar atividades que possibilitem angariar recursos para a realização de pequenas benfeitorias e a aquisição de bens que facilitem no processo pedagógico;	<p>.. Promover formações e oferecer espaço de geração de conhecimentos por meio de iniciativas e práticas inovadoras, facilitadoras do ato educativo;</p> <p>.. Promover em comum acordo, com os segmentos envolvidos na gestão, as prioridades da escola e assim canalizar a captação de recursos por meio de gincanas e eventos culturais e pedagógicos a serem realizados e a aplicação dos recursos adquiridos e aplicados nesse sentido.</p>	.. Durante o ano letivo;	Realizada por toda comunidade, considerando a eficácia dos eventos realizados bem como a destinação dos recursos adquirido.
02	Apresentar periódica e sistematicamente, prestação de contas à comunidade escolar do PDAF e PDDE;	<p>.. Definir coletivamente a ata de prioridades para aplicação dos recursos recebidos na escola e trabalhar em cima disso para posterior prestação de contas e, sempre que houver necessidade de mudança,</p> <p>discutir com o conselho escolar;</p> <p>.. Por meio de reuniões com o Conselho escolar com a prestação de contas de acordo com as prioridades estabelecidas;</p> <p>..Acompanhar e controlar a repartição, transferência e aplicação dos recursos recebidos pela escola por meio de planilhas de prestação de contas;</p>	.. Durante o ano letivo;	Pelo Conselho Escolar, através de orçamentos e notas fiscais apresentadas pelo responsável financeiro.
03	Implementar medidas alternativas de melhor funcionamento do CAIXA ESCOLAR.			

GESTÃO ADMINISTRATIVA

ITEM	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Garantir aos membros da comunidade escolar o conhecimento de seus direitos e deveres no que diz respeito às normas que regem a escola e comunidade.	.. Realizar reuniões, garantindo a participação dos segmentos envolvidos no processo educativo. De fevereiro a dezembro de 2017/2018;	.. Por meio de relatórios gerados a partir da avaliação institucional
02	Promover a participação da comunidade escolar na elaboração do PPP ao longo do ano letivo.	..Realizar assembleias com todos os representantes do segmento da comunidade escolar para consultas e encaminhamentos.	.. De fevereiro a dezembro de 2017/2018; ..Em momentos pontuais estabelecidos previamente.	Por meio de questionários avaliativos que servirão como coleta de informações/impressões do processo, tabulados e publicizados.
03	Integrar todos os segmentos que compõem a escola em torno de uma educação cada vez melhor;	.. Promover estudos, elaboração de proposições e intervenções que se fizerem necessárias.	.. De fevereiro a dezembro de 2017/2018; ..Em momentos pontuais estabelecidos previamente.	.. Por meio da avaliação institucional.
04	Promover a transparência em torno dos documentos que compõem o processo de gestão;	.. Realizar reuniões de esclarecimentos do processo com base na legislação e disponibilização dos documentos em pauta para todos os interessados.	..Durante do ano letivo;	.. Por meio de relatórios e questionários. .. Por meio da avaliação institucional.

Fonte: autoria própria.

GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos Prioritários:

- ✓ Atuar junto a toda a comunidade escolar, buscando alcançar meta estipulada para o próximo IDEB da instituição;
- ✓ Dinamizar as propostas pedagógicas de uma escola que privilegie o protagonismo dos seus atores sejam eles alunos, profissionais e demais membros da comunidade escolar;
- ✓ Diminuir cada vez mais os índices repetência na escola;
- ✓ Desenvolver projetos e implementar a organização do trabalho pedagógico da escola de modo a atender, de forma diferenciada, os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ofertando-lhes uma recuperação processual e implementando propostas de projeto interventivo, priorizando o reagrupamento, dentre outras estratégias pedagógicas de aprendizagem;
- ✓ Buscar articular, junto com o coletivo de profissionais da escola, a criação e desenvolvimento de um Projeto de leitura e escrita, assegurando o fácil acesso aos livros e a outras formas de leitura a todos os alunos da instituição;
- ✓ Promover discussão, momentos de estudo e organização de uma proposta de trabalho junto aos professores sobre a formação de leitores, focando no trabalho com textos significativos, contextualizados, numa proposta de letramento e uso social da língua;
- ✓ Implementar o espaço da coordenação pedagógica, numa perspectiva de privilegiar cada vez mais qualidade ao processo ensino-aprendizagem por meio de diagnósticos, avaliação coletiva, reflexão e diálogo com docentes, pais, alunos, EEAA, SOE, sala de recursos, gestores e demais profissionais da escola;
- ✓ Privilegiar, um trabalho pedagógico voltado para as possibilidades de aprendizagem, integrando os serviços de apoio educacional especializado, gestores, coordenação e professores;
- ✓ Implementar e dinamizar o processo avaliativo da escola por meio de sistematização de dados, da realização de um conselho de classe que privilegie as possibilidades de aprendizagem e a

intervenção com foco na superação das dificuldades evidenciadas ao longo do processo de ensinar e aprender e que envolva a participação de todos os atores envolvidos no processo tais como: alunos, professores, alunos, EEAA, SOE, funcionários, direção e etc...

- ✓ Dinamizar as propostas pedagógicas de uma escola que privilegie o protagonismo dos seus atores sejam eles alunos, profissionais e demais membros da comunidade escolar;
- ✓ Fortalecer e promover a educação inclusiva e maior integração entre o setor administrativo e pedagógico de modo a propiciar maior engajamento de todos os segmentos em torno do favorecimento do processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Promover o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas para a inovação pedagógica e para os princípios de sustentabilidade;
- ✓ Priorizar e dinamizar o desenvolvimento da proposta de educação integral da instituição com vistas a inovação e sustentabilidade;
- ✓ Buscar envolver a comunidade escolar nas atividades e eventos sociais e educativos que acontecerem na escola, sempre de forma dialógica e participativa

GESTÃO PARTICIPATIVA

Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve: a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis (quando tem); o estabelecimento de articulações e parcerias e a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

Objetivos prioritários

- ✓ Promover a integração entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, com vistas a uma educação de qualidade e com propósitos coletivos;
- ✓ Formular mecanismos de participação da comunidade local e escolar na construção e consolidação do PPP;
- ✓ Promover o conhecimento e compreensão da Legislação Educacional, do Regimento

da Escola e normas legais que orientam os direitos e deveres dos professores, equipe gestora, funcionários, pais e estudantes

- ✓ Disponibilizar documentos à comunidade escolar sempre que solicitado.

PLANO DE AÇÃO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

AVALIAÇÃO COLETIVA	PERIODICIDADE	PROCEDIMENTOS/ INSTRUMENTOS	REGISTROS
<p>O Conselho Escolar, que é um órgão consultivo, deliberativo e representativo dos diversos segmentos da comunidade escolar tais como: pais, professores, funcionários, gestores, pais e/ou alunos, será acionada todas as vezes que entendermos que se fizer necessário.</p>	<p>Ao final do ano letivo</p>	<p>Avaliação institucional</p> <p>Enquetes</p> <p>Assembleias escolares</p> <p>Assembleias de classe</p> <p>Conselho de Classe</p>	<p>Os registros das avaliações realizadas poderão ser feitas por meio de atas, post it ou flip chart (nas dinâmicas com a comunidade escolas) que são digitalizadas e arquivadas digitalmente.</p>

PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

	OBJETIVO	METAS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE E/OU META(S) DO PPA E/OU	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA

					OBJETIVO(S) DO PEI E/OU DO ODS.		
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	Desenvolver meios para alcançar a aprendizagem nos alunos que precisam de recomposição das aprendizagens	Garantir que 90% dos alunos que necessitam de recomposição das aprendizagens sejam atendidos no ambiente.	Planejamento organizado priorizando as necessidades dos estudantes Baseado nos objetivos de aprendizagens, foco na formação integral.	educação em e para os direitos humanos e	Meta 7 pde Ods 4	Coordenadora, pedagoga, equipe de professores	durante todo o ano letivo
DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	Analisar possibilidades de ações para aumentar o respeito entre os alunos na escola	Aumentar em 30% o respeito entre os alunos	Educação em valores, formação de professores, mediação e conflito, celebração para as diversidades, envolvimento dos pais, respeito ao meio ambiente.				
REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	Fomentar na comunidade escolar a importância da educação	Reduzir para 0 o abandono e evasão escolar.	Redução de abandono, identificar as causas, intervenções precoces	Educação para a diversidade, cidadania, educação para a sustentabilidade			

			<p>implementar programas de apoio social e emocional, envolvimento dos pais, promover um currículo relevante e inovador, monitoramento de dados, criação de uma cultura escolar positiva.</p>				
<p>QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR</p>	<p>Desenvolver nos alunos tranquilidade para a transição escolar</p>		<p>Desenvolver programas de orientação, que ajudem os alunos a se prepararem para transição para o próximo nível escolar. Visitar a escola sequencial, reuniões informativas para os pais ou responsáveis.</p>	<p>Educação em e para os direitos humanos e</p>			

PROGRAMA SUPERAÇÃO

Objetivos	metas	ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Corrigir a situação de incompatibilidade/ ano	Atender todos os estudantes que são público alvo	Projeto interventivo e reagrupamento	Essas ações serão desenvolvidas até o final do letivo para o desenvolvimento das dificuldades e potencialidades. Os alunos se encontram no grupo 1, segundo o programa, e de acordo com o desenvolvimento das aprendizagens avançarão conforme as avaliações formativas.	Pedagoga coordenadora Orientadora educacional Professores	Durante todo o ano letivo

PLENARINHA

Objetivos	ações	Avaliação	Responsáveis	Cronograma
Propiciar à criança a reflexão de sua estrutura individual e o conhecimento da estrutura de outros indivíduos, e o relacionamento entre as pessoas que a rodeiam,	Realização de atividades lúdicas envolvendo o tema	A avaliação do projeto será feita ao seu término com todos os profissionais envolvidos, para que assim possamos rever passo a passo todas as ações e solucionar todos	Professores da educação infantil e 1ºs anos do Bloco Inicial de Alfabetização, coordenação e equipe gestora.	Durante todo o ano letivo

oportunizando atividade que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes		os entraves que possam ter ocorrido e a ainda a avaliação se dará com o trabalho de culminância e seus resultados.		
---	--	--	--	--



Inventário Social Histórico e Cultural da Escola Classe Basevi

“Entre tijolos de areia,
Uma nova escola se ergue
Das mãos de homens e mulheres,
Que se misturam ao cimento.

E enquanto sobem as paredes,
Avançamos nossa luta
Forjando novos sujeitos
Nessa construção da vida.

O que construímos?

Com suor e com beleza,
Construímos a nós mesmos;
Construímos nossos sonhos;
Construímos nossa história.

Num projeto coletivo,
Construímos um novo homem;
Construímos uma nova mulher;
Construímos um novo campo;
Construímos uma nova educação.

Construímos a Educação do Campo!

Paulo Roberto in Vozes do Campo

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE BASEVI**

SUMÁRIO

<i>Quem Somos Nós.....</i>	<i>04</i>
<i>Introdução</i>	<i>05</i>
<i>Pensando o Inventário.....</i>	<i>07</i>
<i>O Inventário.....</i>	<i>15</i>
<i>O Papel da Escola do Campo.....</i>	<i>26</i>
<i>Apresentação do resultado à Comunidade Escolar</i>	<i>27</i>
<i>Considerações Finais.....</i>	<i>29</i>

QUEM SOMOS NÓS?

Somos a Escola Classe Basevi, localizada em meio à Chapada da Contagem no núcleo Rural Lago Oeste, composta por educadores e educadoras, servidores e servidoras, alunos e alunas de várias localidades da região do Lago Oeste, Vila Basevi e Sobradinho. Nossas origens são distintas, muitos das regiões Nordeste e Centro Oeste do país.

Quando olhamos nossas raízes e aqueles que vieram antes de nós, percebemos que nossa ligação com a terra não está distante... muitos de nós crescemos na área rural ou tivemos parentes próximos que do campo vieram.

Hoje, somos um coletivo que, embora com distintas origens, temos o mesmo objetivo: queremos olhar para o Campo e construir uma escola que dialogue com nossa realidade. Olhar para esse campo é olhar para seus sujeitos, para as suas inúmeras contradições, para sua História, olhar para o trabalho que esse campo produz... e transformar tudo isso em um olhar pedagógico.



Parte da equipe da Escola Classe Basevi

INTRODUÇÃO

O Inventário Social, Histórico e Cultural da Escola Classe Basevi, construído pela comunidade escolar, sujeitos do campo, sob a orientação dos professores e equipe gestora, convida-nos a um percurso pela maior Escola do Campo do Distrito Federal e tem por objetivo revelar as características geográficas/históricas, os elementos da vida cotidiana, as especificidades locais dos sujeitos do campo desta comunidade, suas manifestações políticas, culturais, econômicas e socioambientais, de maneira a garantir o protagonismo da população do campo no processo educativo.



Dinâmica para apresentar o documento à equipe na Semana Pedagógica

1- PENSANDO O INVENTÁRIO

1.1 REFLEXÃO TEÓRICA

O Inventário é ferramenta mandatória para Escola do Campo no que trata da relação entre a escola e a comunidade em que está inserida. A escola deve ser vista como parte dessa comunidade e, por isso, faz-se necessário conhecê-la, conforme traz o PDE (Plano Distrital de Educação) em sua Meta 08, estratégia 8.1: “Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo em todos os níveis de ensino, enfatizando as diferentes linguagens e os diversos espaços pedagógicos...” (2015. p. 29).

No Aurélio a palavra “inventário” vem definida como: “Relação de bens, móveis e imóveis, de alguém; descrição minuciosa; menção ou enumeração de coisas; descrição dos bens de uma empresa ou sociedade comercial” (AURÉLIO, 2019). O Inventário proposto para as Escolas do Campo considera os aspectos materiais, mas vai além dessa relação de bens, de patrimônio físico. Busca-se conhecer o patrimônio cultural, histórico e étnico que compõe essa comunidade, conforme trata o IPHAN:

“...considera a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural. Alinha, ainda, o tema da preservação do patrimônio cultural ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade como possibilidades de constante aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida” (BRASIL, 2016. p. 5).

Nessa perspectiva, a construção do Inventário da Escola do Campo visa desenvolver um instrumento que traga para a comunidade

local (educadores, alunos, pais e demais moradores e/ou trabalhadores locais) um documento que identifique esse lugar, seus costumes, vida cotidiana e a escola, como dito pela GDF/SEEDF (Governo do Distrito Federal/ Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) em sua Proposta Didática para Construção de Inventário: “uma proposta pedagógica, pensada a partir do estudante e do seu lugar de

produção de vida, das formas de organização, sua identidade cultural e a relação de pertencimento à sua comunidade” (2016; p. 7).

A construção desse documento passa por uma sequência de etapas, partindo do levantamento de dados, abrangendo aspectos históricos, culturais, técnicos, raciais, políticos, financeiros, educacionais, dentre outros que se mostrem relevantes. Esse levantamento pode utilizar diferentes ferramentas, como questionários ou entrevistas realizadas com membros da comunidade.

“...é necessário distinguir entre os dados que podem ser obtidos pela observação e anotação do que for observado, e o que implicará entrevistas ou conversas, equais precisam ser feitas com cada família ou podem ser feitas apenas com algumas lideranças comunitárias ou representantes de organizações coletivas locais.” (IEJC, 2016 p. 03).

Ainda conforme o Guia Metodológico, dados estatísticos, documentos biográficos que já existam e que tratem da comunidade também podem ser usados se julgados úteis: “é preciso verificar primeiro que informações a escola já tem e atualizadas; o que já está em registros ou documentos que podem ser consultados” (2016. p. 03).

Posteriormente as informações coletadas são sistematizadas em um registro único que se torna o Inventário da escola. Nesse ponto, observa-se o papel da escola dentro dessa comunidade. Como a escola influencia a comunidade que está inserida?

“...a sistematização dos dados nela levantados, para que sirvam de base para este novo passo do trabalho. Desenhamos o roteiro desta segunda fase a partir de um objetivo específico: que a escola possa contribuir de alguma forma com as famílias de determinada comunidade...” (IEJC, 2016. p. 03).

A participação na construção do Inventário deve ultrapassar os muros da escola, envolvendo outros membros da comunidade,

estudantes, pais, trabalhadores locais, empresários que atuam na comunidade. No Guia Metodológico: “...deve ser uma atividade realizada em conjunto por estudantes e professores da escola, envolvendo outros membros da comunidade na

realização ou na discussão dos objetivos e usos das informações levantadas.” (2016. p. 03).

Ao fim de sua escrita, precisa ter-se em mente que esse trabalho não acaba. O documento obtido nesse momento reflete a realidade atual da comunidade, ou parte dela. Essa realidade é dinâmica, mutável constantemente, por isso, o Inventário deve ser atualizado periodicamente. É uma tarefa contínua, que passa de mãos em mãos conforme os anos se seguem.

1.2 OBJETIVOS

Tendo essas ideias em mente, faz-se possível gerar a pergunta que norteia esse texto: Quem é a comunidade na qual a Escola Classe Basevi está inserida? Ao tentar responder essa pergunta, alguns pontos surgem como objetivos a se alcançar:

- Levantar quem forma essa comunidade; pessoas, lugares, comunidades.
- Conhecer a história do lugar.
- Conhecer seus hábitos, costumes, cultura.
- Reconhecer o espaço físico onde localiza-se a comunidade, seus recursos naturais e sua influência nos meios de produção.
- Levantar as relações de trabalho na região, bem como as oportunidades que essas ofertam a população local.
- Descobrir como a Escola influencia a vida dos indivíduos dessa comunidade.
 - Obter junto à comunidade suas expectativas quanto a atuação da Escola.
 - Pensar pedagogicamente a aplicabilidade dos dados coletados

Observados esses pontos relevantes, conhecendo como se constrói esse documento, parte-se para se pensar no “como fazê-lo?”. Optou-se nesse momento pela construção de um plano de ação.

1.3 PLANO DE AÇÃO

Ao pensar no como fazer esse inventário, foi necessário a construção de um plano de ação que norteasse o trabalho da comunidade escolar. Como esse trabalho seria realizado, por quais etapas passaria essa construção e quem seriam os agentes para sua realização. Deu-se então a elaboração dos seguintes passos:

- A pesquisa e o levantamento de dados.
- A organização e sistematização desses dados coletados.
- O retorno à pesquisa, buscando preencher lacunas eventuais que surgiriam.
- Reflexão sobre o papel da Escola junto à comunidade.

1.3.1 O PRIMEIRO PASSO

O primeiro passo sem sombra de dúvidas foi o mais longo a ser dado na elaboração do Inventário. A pesquisa e o levantamento de dados demandam bastante tempo, pois conforme acontecem novos desmembramentos até então não pensados vão surgindo e sendo inseridos ao trabalho. Nesse ponto, foi necessário a criação de uma equipe, a qual ficou responsável pelo levantamento dessas informações. Tal equipe foi composta professores e coordenadora da Educação Integral da escola.

Formada a equipe que faria essa etapa do Inventário, buscou-se definir suas tarefas.

- Levantamento de quem forma essa comunidade.
 - O espaço físico. Relevo, hidrografia, recursos naturais.
 - Histórico da comunidade. Sua origem, seus costumes, folclore.
 - As relações de trabalho, comércio e oportunidades para a população.

Definidas as informações a serem buscadas, parte-se para sua realização. Esse levantamento aconteceu através do uso de diferentes meios de coleta de dados como pesquisas via internet, questionários e entrevistas.

1.3.2 SEGUNDO PASSO

No segundo momento, o material coletado foi então organizado e transformado no corpo desse documento. Entrevistas foram transcritas, fotos selecionadas, informações organizadas. É uma etapa crucial para que o texto final seja algo acessível e útil a Escola, para a condução e planejamento de suas atividades no dia-a-dia.

Para sua realização, outros professores e membros da coordenação pedagógica trabalharam, auxiliados periodicamente por membros do grupo de pesquisa, conhecedores em loco das informações levantadas, tirando qualquer dúvida sobre os dados coletados.

Essa etapa ainda não está de todo concluída, mas caminha junto com a primeira, conforme novos dados são levantados.

1.3.3 TERCEIRO PASSO

No plano de ação pensado para construção desse Inventário, o terceiro passo foi pensado como atividade para os próximos anos. Continuar com as entrevistas ainda não feitas, visitar as comunidades que ainda não foram ouvidas, obter mais dados referentes a região, seu comércio, e suas relações. Para assim pensar pedagogicamente o inventário.

1.3.4 QUARTO PASSO

A reflexão sobre o papel da escola na comunidade local é material a ser debatido nas coordenações pedagógicas. Tendo o Inventário já parcialmente construído, após ser esse apresentado ao corpo docente, estes construirão ações junto aos alunos, aulas que consigam ser embasadas sobre sua realidade, mostrada no Inventário.

Após esse momento de estudo sobre o Inventário, como o mesmo se dá, a criação de um plano de ação para sua confecção, traz-se no capítulo seguinte que já existe dele, obtido a partir dos dados até então levantados.

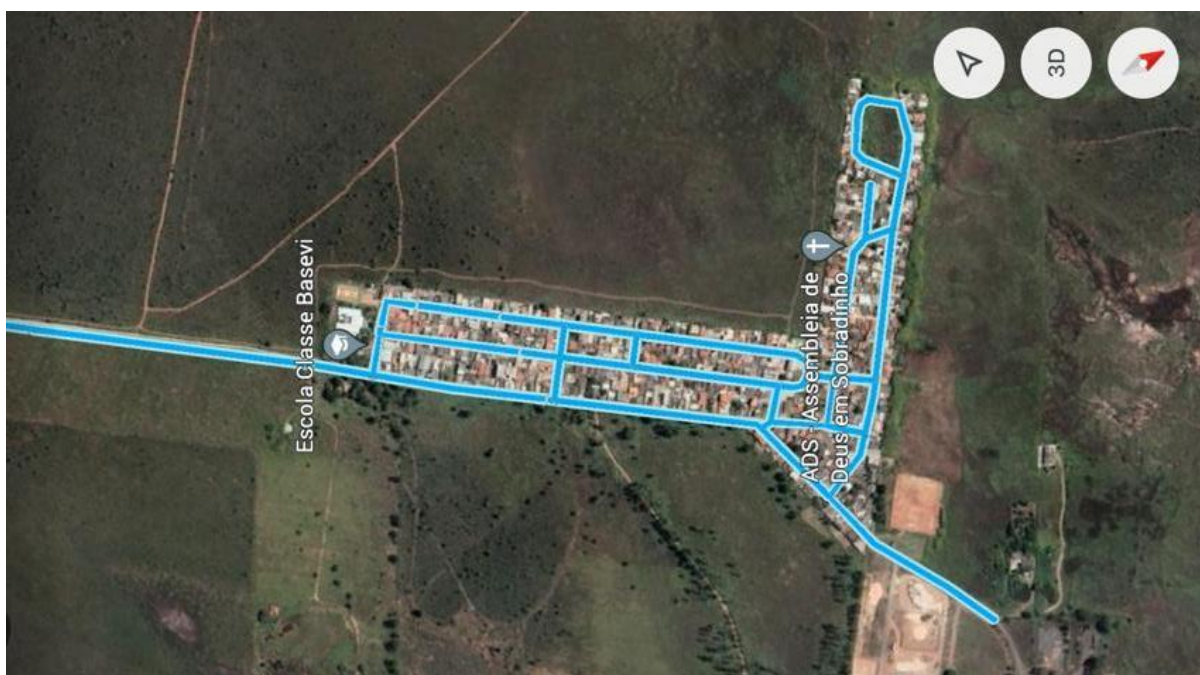


Foto de Satélite da região da Escola Classe Basevi. Fonte: Google Maps

2- O INVENTÁRIO

2.1. HISTÓRICO

Como em todo processo de conhecimento, partimos da formação histórica da Agrovila Chapada da contagem Vila Basevi, a origem de seus primeiros moradores, de onde vieram seus interesses e motivações.

Vale ressaltar que Brasília estava em construção e a extração de matéria prima era grande em torno da capital.

Em 1970 começa a nossa história onde o passado encontra-se com o agora na presença de Dona Antônia Alves de Abreu. E ninguém melhor do que ela para contar como tudo começou.

Hoje com 73 anos, foi a primeira pessoa a morar onde encontra-se a nossa vila.

Ela e seu esposo, José Arteiro Alves e seus filhos Hermes, Mary, Erli e Hélio, vieram em 1970 do Nordeste, a convite do cunhado, Sr. Benedito para trabalharem em sua chácara. Enquanto Dona Antônia tomava conta da chácara e cozinhava para os trabalhadores o marido trabalhava na retirada de saibro na mesma chácara.

Juntos viram a construção das casas e ruas, a chegada dos outros moradores, da energia elétrica, da associação dos moradores, da escola, companhia de água, do posto de saúde...

A CRUP foi a primeira empresa de extração de cal e cascalho a instalar-se na região e foi também onde José Arteiro trabalhou. Lá Dona Antônia vendia lanche para os trabalhadores. Depois chegou a Empresa Basevi, do proprietário Gui Nobert Basevi e depois a empresa ETEC. E foi na Basevi onde José Arteiro foi trabalhar e Dona Antônia construiu seu barraco de madeira e piso de asfalto, plantou mangueiras ao seu redor. Ali servia comida em seu pequeno restaurante para os trabalhadores da fábrica e usina de asfalto.

Com o passar dos anos Dona Antônia pediu ao Sr. Basevi um lugar para ela mesma construir sua casa de alvenaria e continuar com

seu restaurante. O Sr. Basevi não só concedeu a área para construção, como forneceu o material de sua tão sonhada casa/restaurante onde permanece até hoje.

A nossa pesquisa e coleta de dados nos trouxe a casa de Dona Antônia que nos recebeu com todo prazer e carinho.



O filho de Dona Antônia, Hermes em frente sua casa alimentando os animais que sempre frequentam o local.

Sentada em sua cadeira de balanço na varanda, Dona Antônia começou a debulhar sua história. Eram muitas e em nenhuma faltava o trabalho árduo, mas todas contadas com bom humor e satisfação de quem enxerga o trabalho como forma de prosperidade e dignidade humana.

Nos relatou a dificuldade de manter as bebidas do seu restaurante resfriadas cavando um buraco no chão, do estudo dos filhos na Granja do Torto e lembrou da luz no tempo do candieiro e do carregamento dos geradores no Posto Colorado...nos relatou que, quando as outras pessoas perguntavam se poderiam morar naquela área ela falava assim: “É só escolher um local e erguer o barraco.” Alguns assim fizeram, construíram suas residências, outros não quiseram pela precariedade do local que não tinha nenhuma assistência governamental.” E quando era para falar o endereço nos correios, posto médico... ninguém conseguia identificar, nem nós!” (risos)

A Mary, filha da Dona Antônia, chegou a emocionar-se contando da dificuldade de adquirir o material escolar e de chegar na escola

andando pelo meio do mato, atravessando riachos...

Nessa época, todas as festividades giravam em torno do restaurante de Dona Antônia, missas, primeira comunhão, finais de ano, etc.

Dona Antônia e seus filhos Hermes e Mary junto com Seu Piau relembrando a história



O Senhor José Ribamar, mais conhecido como Seu Piau, veio do Estado da Bahia para trabalhar na Fábrica Basevi e morar com sua família na vila à 20 anos atrás e conheceu uma Basevi diferente. Conta ele:

“... Em 1996 ganhei um lote aqui e não quis, e o lote foi vendido por 100 reais, dois meses depois comprei um lote por 1.050,00 reais... era muito sofrimento... não tinha quase ninguém ... aqui era ruim, mas quem mora aqui não quer sair não”

O Seu Piau posteriormente veio trabalhar na EC. Basevi onde encontra-se até hoje onde estudaram seus filhos e seus netos.

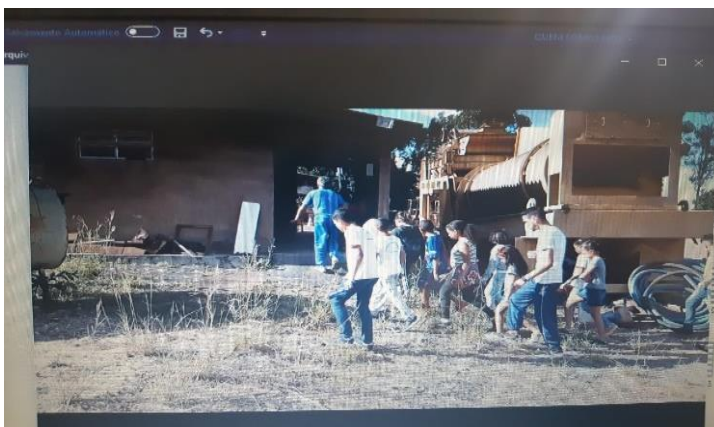
Na visita da Fábrica Basevi encontramos o único funcionário da fábrica, o Senhor Antônio que é vigilante do local onde ainda resta o maquinário antigo.



O vigilante chegou no local em 1989 e também foi um dos primeiros moradores. Nos conta que: “... foi muito ruim a fábrica fechar, prejudicou aos moradores da vila... muitos perderam seus empregos...”

Conta o Senhor José Haroldo de Souza, primeiro presidente e fundador da Associação de moradores, que 1997 chegou para ser caseiro na Fazenda Horizonte Redondo nas proximidades da área. Sensibilizado com a situação dos moradores daquele lugar. “... só tinha uma rua, a AR 1 , o restaurante de Dona Antônia dentro da área da fábrica e no final passava um córrego onde as mulheres iam lavar as

roupas ...”. Então foi ele mesmo procurar o Deputado Federal Wasny de Roure para perguntar como poderia ajudar aquela população. “... Ajudar é possível, mas as pessoas tem que se organizar criando uma associação.” Falou o deputado.



Visita as instalações da antiga Fábrica Basevi

O Senhor José Aroldo junto ao Senhor Arteiro, marido de Dona Antônia, colheram as assinaturas das 33 famílias que viviam no local para formar a primeira associação de moradores e com ela os moradores da Agrovila Vila Basevi viram juntos a construção das casas e ruas, a chegada de outros moradores, da energia elétrica, da associação dos moradores, da energia elétrica.

Na leitura da primeira lista de moradores, feita pela professora Clélia Ramos, muitos alunos reconheceram os nomes de seus tios e avós e seus próprios sobrenomes.

O nome Basevi foi escolhido por Dona Antônia para homenagear o dono da área onde foi erguida a vila Gui Nobert Basevi .

Nessa época já havia um processo de urbanização desordenada,

além da ocupação irregular de área pública com loteamentos clandestinos. Com a regularização do local como área de preservação ambiental APA, seus moradores tiveram que se enquadrar nas normas da legislação vigente sendo visitados periodicamente ou sob denúncia por órgãos de fiscalização

A ocupação da Vila Basevi, causou o desequilíbrio dos recursos naturais, a introdução de espécies vegetais, contaminação e extinção de algumas nascentes. As fábricas de extração e a produção de asfalto e bloquetes foram fechadas. Muitos dos moradores locais foram embora e venderam seus lotes, outros permaneceram e arrumaram trabalho nos arredores, na R.A. de Sobradinho e em outros locais do DF.

Pouco tempo depois o local tornou-se área permanente de preservação ambiental, de acordo com estudos ambientais. tendo em vista conservar os mananciais de água.

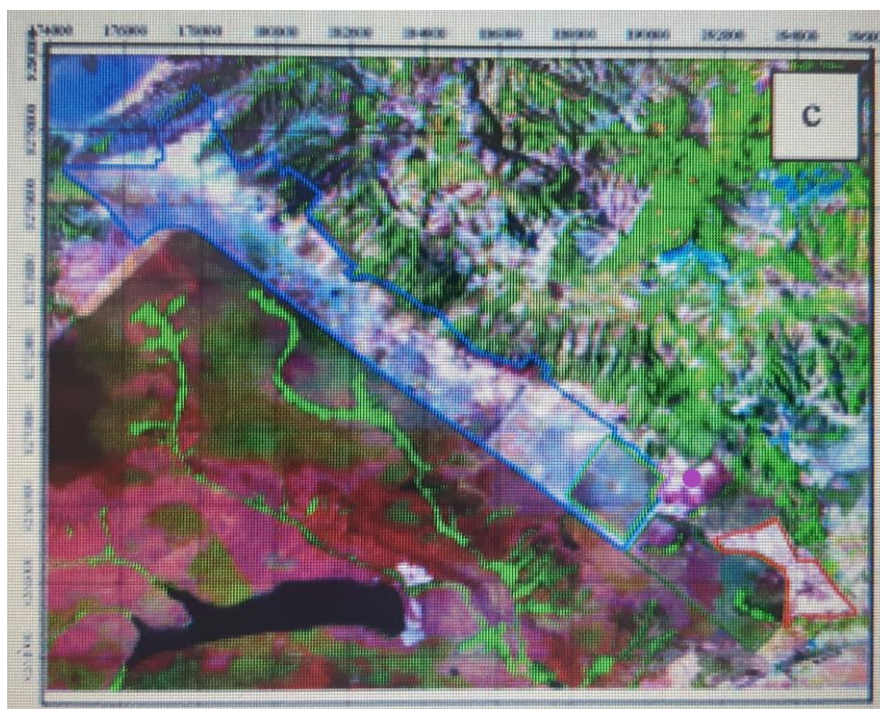
2.2 ESPAÇO GEOGRÁFICO

Localiza-se na porção sul-sudeste da Área de Proteção Ambiental (APA) do Cafuringa, recentemente incorporada à APA do Planalto Central, e, segundo o Mapa Ambiental do DF (SEMARH, 2000), faz parte da Reserva da Biosfera do Cerrado (RBC), enquadrando-se como Zona Tampão com relação ao Parque Nacional de Brasília (PNB) WG.

A Reserva Biológica (REBIO) da Contagem também é limítrofe à Rua do Mato, pequena ocupação urbana, e pela Vila Basevi, que está em processo de regularização fundiária, onde existiam também duas usinas que produziam asfalto e bloquetes de cimento, cujo interferiam



diretamente na compactação e alteração nas propriedades físicas e químicas do solo comprovados via realização de estudo propiciado pelas próprias empresas.



A base cartográfica em formato digital foi obtida a partir da integração de arquivos, gentilmente cedidos pelas empresas Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN) e TOPOCART Topografia e Engenharia, respectivamente.

Sendo de importantíssimo valor para o DF, várias questões surgem em torno da área da Agrovila Chapada da Contagem Vila Basevi, todas tendo como foco a preservação ambiental e a constante preocupação de sua urbanização.

2.3 A COMUNIDADE ESCOLAR

O público atendido pela E.C. BASEVI é formado principalmente de filhos de trabalhadores rurais, assalariados da comunidade, filhos de caseiros das chácaras da redondeza, por trabalhadores das obras de construção civil, por empregadas domésticas da região, por trabalhadores do comércio da região e/ou moradores da região que acabam saindo para trabalhar no comércio ou como diaristas em Brasília, buscando meios de sobrevivência para

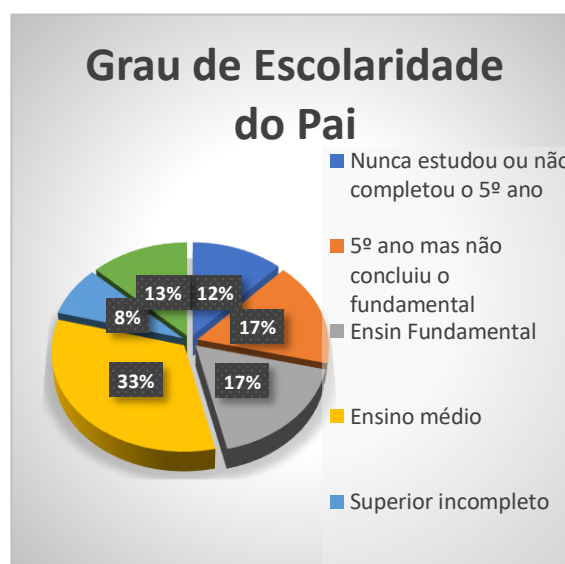
suas famílias.

A Vila Basevi é um pequeno povoado que, para muitos, funciona como cidade dormitório, onde também abriga muitas famílias que têm filhos matriculados na ESCOLA CLASSE BASEVI.

Das nossas 15 turmas, 4 delas são de educação infantil, além de 6 turmas de alfabetização, 2 turmas de 4º ano, 2 turmas de 5º ano e 01 Classe Especial.

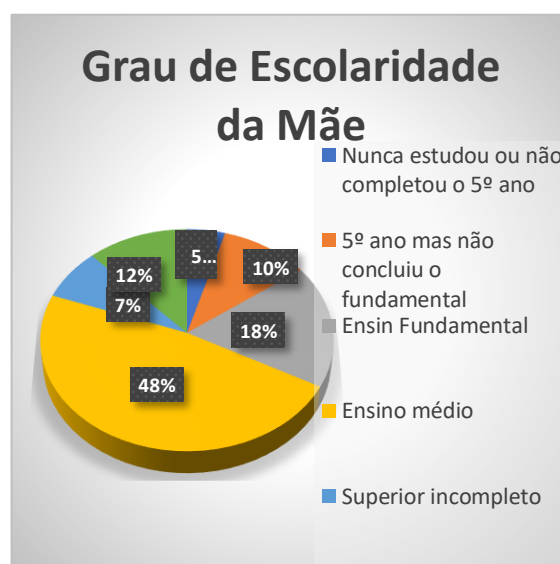
É um público ainda de pouca idade. Faz diferença para essas crianças terem na escola espaços de leitura, brincadeira e ludicidade, considerando que o brincar e a escola constituem-se em circunstância e espaço que proporcionam para essas crianças possibilidade de interação, formação humana e desenvolvimento.

A partir de informações obtidas através do questionário sócio antropológico, enviado às famílias, pudemos observar que, a responsabilidade pelas crianças nas famílias da comunidade Basevi e adjacências é ainda, em sua maioria dedicada aos pais, seguido das mães, cabendo, muito pouco aos avós e outros. Tal situação nos leva à crença de que, em nossa comunidade as famílias ainda prevalecem sob a guarda de pais e mães, o que nos leva a compreensão de que, de modo geral, na escola, os alunos são bem assistidos pois, sempre que necessário e convocadas, as famílias estão presentes no acompanhamento dos filhos. Quanto ao grau de escolaridade das famílias, nos foi possível constatar que, em sua maioria, 33% dos pais completaram o Ensino Médio, enquanto 17% dos pais completaram o Ensino Fundamental em face a outros 8% que possuem curso superior incompleto, chegando ao índice de 13% com curso superior completo. Em contrapartida nos deparamos com o percentual de 12%, de pais que nunca estudaram ou sequer concluíram a 4ª série.



Quanto ao grau de escolaridade das famílias, nos foi possível constatar que, em sua maioria, 33% dos pais completaram o Ensino Médio, enquanto 17% dos pais completaram o Ensino Fundamental em face a outros 8% que possuem curso superior incompleto, chegando ao índice de 13% com curso superior completo. Em contrapartida nos deparamos com o percentual de 12%, de pais que nunca estudaram ou sequer concluíram a 4ª série.

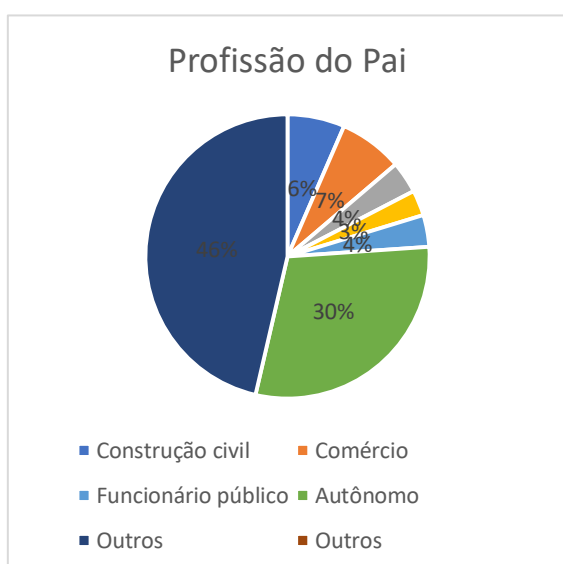
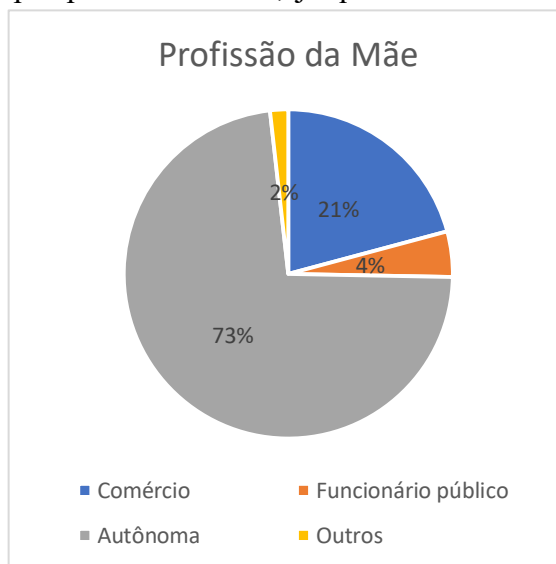
Ao passo que as mães que completaram o ensino médio apresentam-se em um índice maior em comparação com os pais, 48%, assim



como também apenas 5% não estudaram ou não concluíram a 4ª série, 5º ano hoje. Interessante ainda perceber que as mulheres em maior proporção possuem curso superior incompleto, e, em mesma proporção, que os homens, possuem graduação completa.

Assim sendo, analisamos que tal configuração aponta um avanço no letramento da comunidade familiar, o que entendemos, pode vir a se refletir positivamente no desenvolvimento e envolvimento com a leitura por parte dos alunos, já que a escola busca incansavelmente o desenvolvimento da autonomia na leitura e da escrita e vemos que nas famílias o acesso à leitura vem sendo possibilitado.

Dentre as profissões desempenhadas pelos pais dos alunos da Escola Classe Basevi e, conforme informado pelas famílias, concluímos que nossos estudantes advêm de famílias em que as mães, trabalham para ajudar ou garantir o sustento da casa, sendo que, deste contingente, 73% delas atua de forma autônoma, para darem sua contribuição dentro de casa.



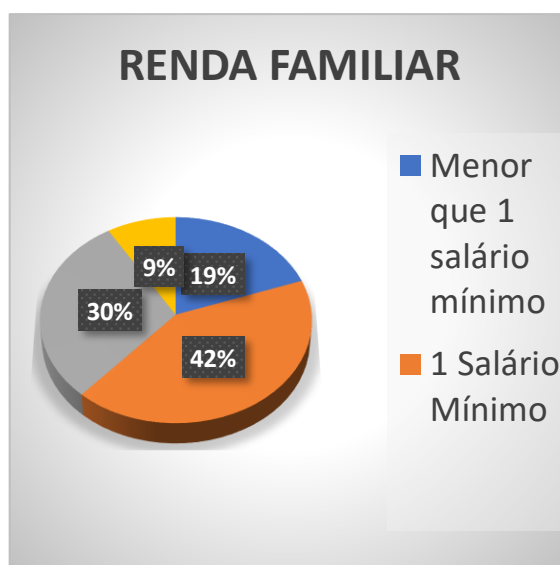
Enquanto que os pais, num contingente de 76% são autônomos, caseiros ou atuam na construção civil, um contexto de vida simples, mas digna, o que é perceptível no dia a dia da escola, devido a limitação dos mesmos para estarem presentes, acompanhando a vida escolar dos filhos, em razão de estarem trabalhando, buscando o sustento da família, mas sempre atentos, em sua maioria, quando convocados à escola para tratar de assuntos

pertinentes aos seus filhos.

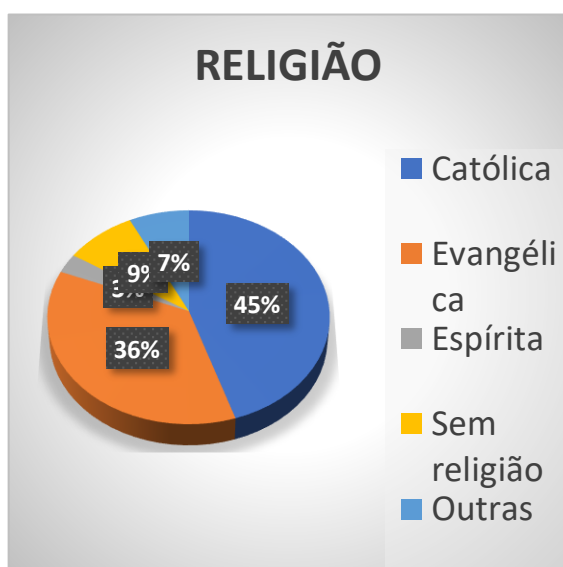
Em relação à renda familiar em geral da nossa comunidade gira, em sua maioria, 61% das famílias, de até 1 salário mínimo.

Vale ressaltar que 30% das famílias possuem uma renda entre 1 e 3 salários

mínimo e 9% possuem renda superior a 3 salários mínimos. Conforme podemos observar a seguir no gráfico que se apresenta:



No que diz respeito ao aspecto religioso, muitas famílias possuem ou não sua opção definida.

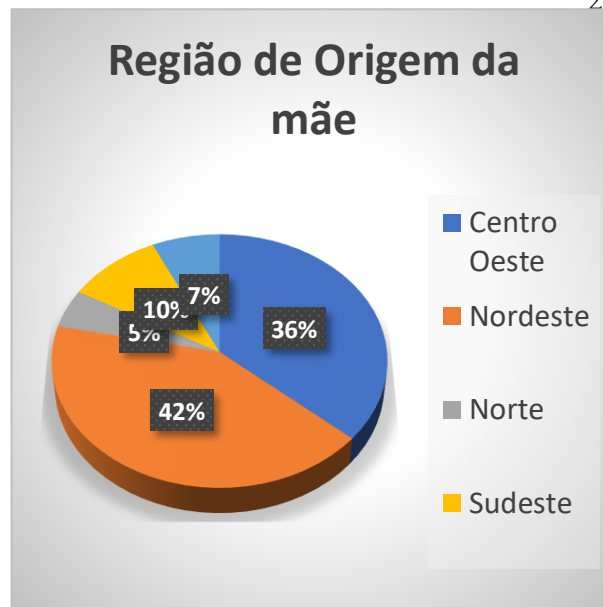
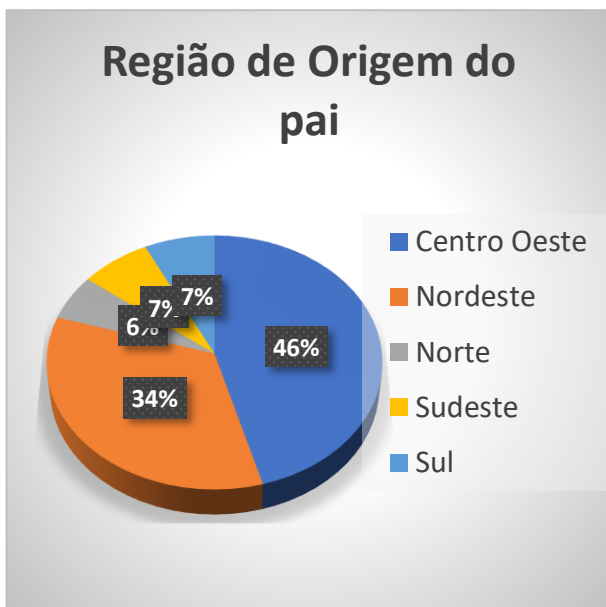


Muito interessante marcar que, 36% da comunidade escolar, se intitula evangélica, 45% autodenominam-se de opção católica e 3% de opção espírita. Ou seja, 84% da comunidade escolar tem opção para religiões voltadas para o cristianismo, contra 9% que se intitulam sem religião. Interessante perceber a influência das questões religiosas no cotidiano da escola.

Muitas crianças não participam das manifestações culturais desenvolvidas na escola justificadas pelo argumento de que a religião

não permite.

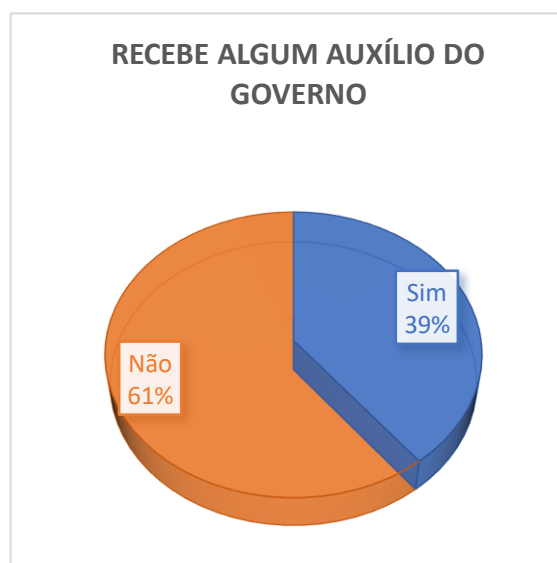
Em relação a região de origem dos pais e mães dos alunos da escola percebemos que, em sua maioria, são nativos das regiões Nordeste e Centro Oeste do Brasil. Deixando claro que a cultura local sofre uma influência muito maior dessas regiões.



As crianças trazem para a escola os

hábitos, costumes e atitudes que vão sendo repassados pelas famílias e são expressadas em forma de brincadeiras, hábitos e atitudes demonstradas pelas crianças nos momentos de interação em sala de aula, no recreio, à caminho da escola e no dia a dia de cada um.

Em relação aos benefícios oferecidos pelo Estado, 39% das famílias da comunidade escolar recebe algum tipo de auxílio do governo, seja Bolsa Família, Renda Minha ou Cartão Material Escolar. Questão que interfere e contribui para o desempenho das crianças no dia a dia. É perceptível que tais famílias dependem e necessitam de tais recursos para seu sustento a cada mês, pois como observamos em dados registrados anteriormente, há um percentual muito grande de mães desempregadas, o que faz com que tais benefícios representem uma fonte de renda imprescindível para o sustento das famílias.



Em relação ao acesso à internet, é notório a facilidade dos nossos alunos, mesmo que apenas através de dados móveis do celular, principalmente depois do período de pandemia vivenciado nos últimos anos, quando essa ferramenta se tornou uma grande aliada no processo ensino aprendizagem. Dado que reflete a necessidade do acesso na própria escola, que não possui Laboratório de Informática, trazendo à tona a emergência de um espaço assim, destinado ao letramento digital dos estudantes.



3- O PAPEL DA ESCOLA DO CAMPO

O Decreto nº 7.352, define ainda, os conceitos de **populações do campo** como sendo as formadas pelos agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural;

Baseados nos conceitos do referido decreto, a Escola Classe Basevi, além da diversidade da população que atende e da área em que está situada, se aproxima dos princípios da educação no campo, pela construção do Projeto Político Pedagógico, PPP, e do Inventário Social, Histórico e Cultural; e também, pela oferta de formação continuada relacionada ao ensino no campo; pela valorização da identidade da escola e dos sujeitos do campo, como o projeto Semana do Campo.

4- APRESENTAÇÃO DO RESULTADO À COMUNIDADE ESCOLAR

Foram convidados para a culminância do trabalho de coleta de dados, na Escola Classe Basevi, membros da comunidade, pais, alunos, professores, servidores e membros da Regional de Ensino de Sobradinho.

A grande homenageada do dia Foi Dona Antônia, a primeira moradora da Vila Basevi.



Aluno do 4º ano e da Educação Integral



A Diretora da EC Basevi, Virgínia Márcia, falando de maneira lúdica da

importância da origem da Vila Basevi, e seus moradores para o conhecimento de suas histórias e valorização



A professora Ana Lúcia Nascimento Alves, Mari e Dona Antônia.



Dona Antônia e a filha Mari recebendo abraços dos alunos.

5- Considerações Finais

O inventário é um documento vivo e sempre em construção. Não se trata de um amontoado de dados, um álbum de fotografias ou um documento estanque. Entendemos que ele não é um fim, e sim um meio. Serve para que possamos refletir nossa prática pedagógica, olhar para o nosso campo, para nossa história, para nossas raízes, para nosso presente, para nossos erros, acertos, e para a escola que planejamos construir. Não podemos medir em que ponto da caminhada estamos nesse momento, pois essa caminhada em verdade não tem fim. Ela dura enquanto durar a escola, o campo, a vida.

O Inventário Social, Histórico e Cultural da Escola Classe Basevi

ORGANIZAÇÃO:

VIRGÍNIA MARCIA DA SILVA DAMASCENO – DIRETORA
WELLINGTON DA SILVA SANTOS – VICE-DIRETOR
SEBASTIÃO VIEIRA DA SILVA – CHEFE DE SECRETARIA
LÚCIA MARIA ROCHA ASSUMPÇÃO – PROFESSORA READAPTADA

PESQUISA DE CAMPO E ORGANIZAÇÃO:

PROFESSORA REGENTE – CLÉLIA RAMOS JARDIM DA
SILVA
LÚCIA MARIA ROCHA ASSUMPÇÃO –
COORDENADORA
ESTUDANTES DAS TURMAS DE 5º ANO

COLABORADORES:

ANTÔNIA ALVES DE ABREU
MARY ALVES DE ABREU
ERLI ALVES DE ABREU
HÉLIO ALVES DE ABREU
JOSÉ RIBAMAR
JOSÉ HAROLDO DE SOUZA



EC BASEVI
CRE SOBRADINHO

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

CORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO

ESCOLA CLASSE BASEVI

DF 001 CHAPADA DA CONTAGEM NR LAGO OESTE

ecbasevi.sobradinho@edu.se.df.gov.br

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURÉLIO, Dicionário on-line. Disponível em:
<https://dicionariodoaurelio.com/>, acessado em junho de 2019.

BRASIL. Educação Patrimonial: Inventários Participativos.
Brasília: IPHAN, 2016.

GDF. Inventário: Proposta Didática para Construção de um Inventário Social, Histórico e Cultural das Escolas do Campo da SEDF. Brasília: SEDF, 2016.

IEJC. Inventário da Realidade: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Veranópolis-SC: IEJC, 2016.

PDE- Plano Distrital de Educação. Governo do Distrito Federal. Brasília: GDF, p8, 2015.

CNUC - Cadastro Nacional de Unidades de Conservação. REBIO de Contagem. Disponível em:
<http://sistemas.mma.gov.br/cnuc/index.php?ido=relatorioparametrizado.exibeRelatorio&relatorioPadrao=true&idUc=192>



EC BASSEVI
CRE SOBRADINHO